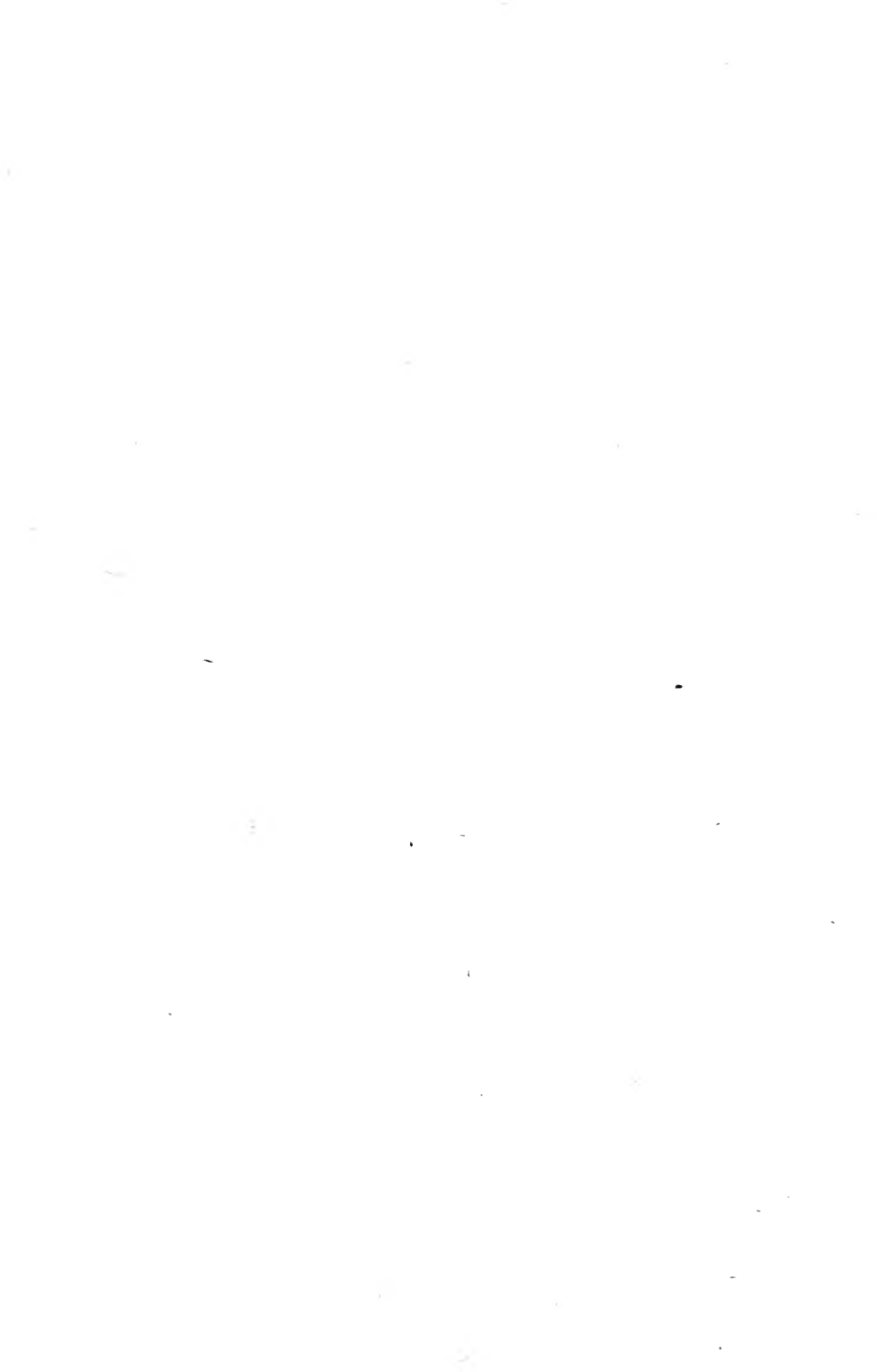
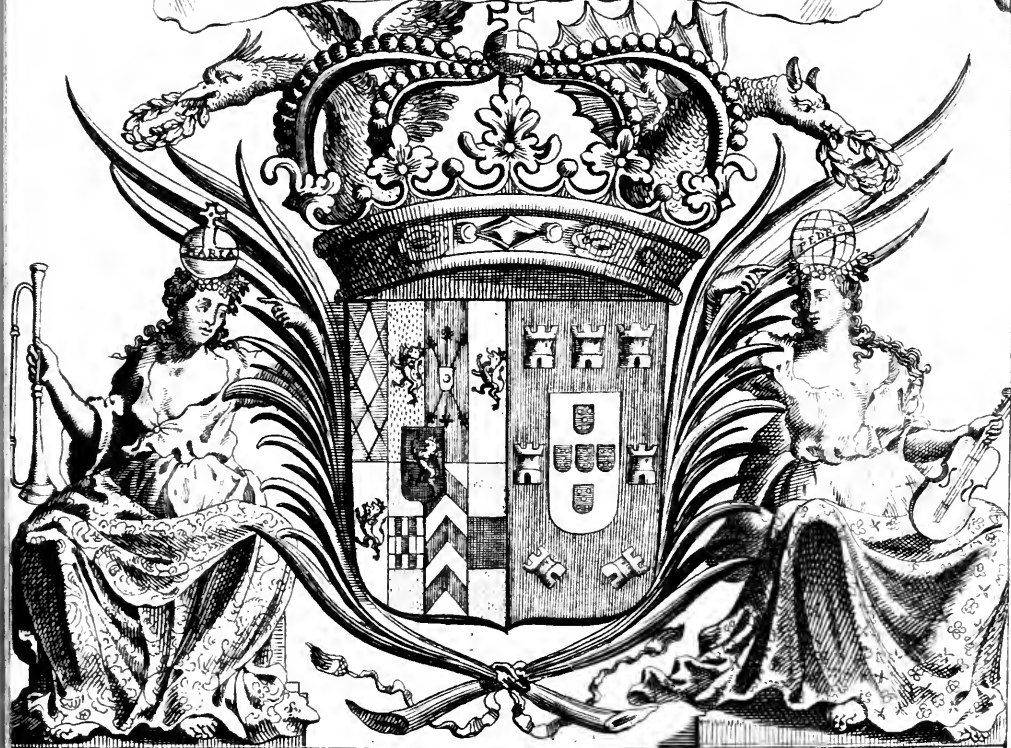


JARVE  
WOLF





TRIVMPHO LVSTITANO  
 APLAUZOS FESTIVOS  
 SUMPTUOSIDADES REGIAS  
 NOS AUGUSTO DESPOZORIOS  
 DO INCLITO  
 DOM PEDRO SEGUNDO  
 COM A SERENISSIMA  
 MARIA SOPHIA ISABEL DE BABIERA  
 MONARCHAS DE PORTUGAL



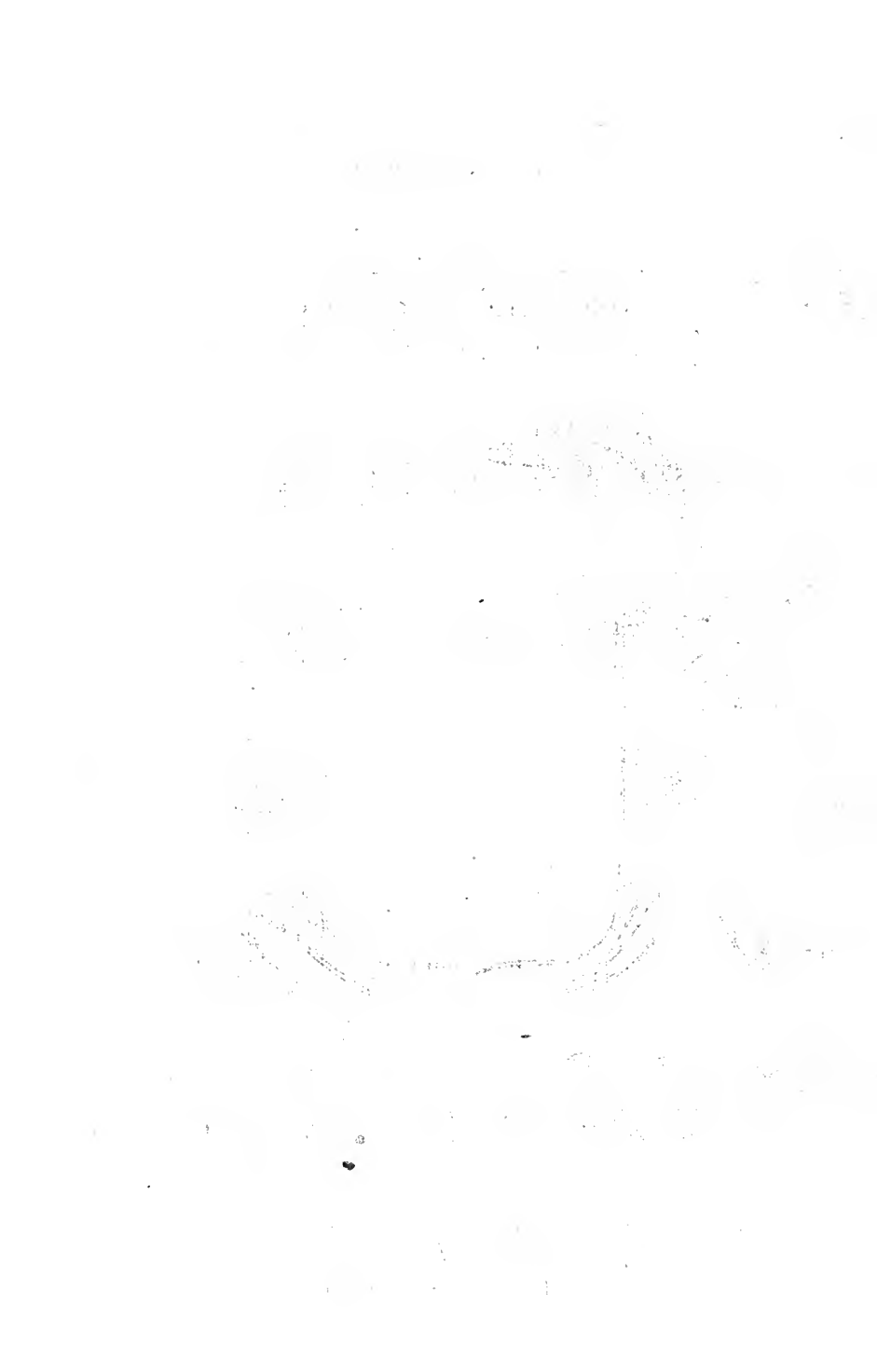
GALIOPE

TALIA

*Relataose as Grandezas, Narraose as Entradas Referemse  
 as Festividades que se Celebraraõ na Insigne Cidade e Corte de Lisboa,  
 desde n. de Agosto, a n. de Outubro de 1689.  
 Cujas Descripcoes, Dedicou*

AO SENHOR JERONIMO NUNES DA COSTA  
*Manuel De Leão*

Em Bruselas com Privilegio em 18 de Agosto de 1688.





# DEDICATORIA

Ao Senhor

GERONIMO NUNES DA COSTA

*Cavalleiro Fidalgo da Casa de sua Magestade*

*El Rey.*

DOM PEDRO SEGUNDO

*De Portugal.*

E seu Agente nas Provincias Unidas



Ntre as notavens grandezas dèssa opulenta Cidade, achão os Estrangeiros muito que admirar na precioza compostura com que V. M. tem adornado a sua Casa; tive hum dia licença para que se me mostrasse: entrey em hum Palacio, donde despois de recrear a vista na igualdade das Tapeçarias, na correspondencia dos Espelhos, na valentia dos Quadros; vi algumas Laminas que continhão parecidos Retratos de Excelentes Senhores; reparey em diversos relevantes Vazos de dourada Prata que Corcavaõ as superficies de marmoricos Bofetes; & como os Apelidos que circulavaõ as Copias, & as Armas que autorizavaõ os Fructeiros, não eraõ da Nobre Familia de V. M., perguntey o que ignorava, & vim a saber que estas Illustres Alfayas, eraõ preclaros Elogios, se não primorozas gratificacões com

# DEDICATORIA.

que muitos Soberanos Principes aviaõ reconhecido a Generoza Magnanimidade que experimentaõ no afavel trato com que V. M. os obriga quando repetidas vezes os hospeda.

Animouse a minha humildade com a noticia destas grandezas, porque como me consta que o seu animo de V. M. mais estima os Tributos pello rendimento que mostraõ, que pello valor que enferraõ; me determiney a justificar o que devo oferecendo o que posso: não possue o meu agradecimento outra joya que este Livro; com elle concorre a minha obrigação ao memoravel Templo dessa Casa; e se com as clausulas da Pintura se equivocaõ os rasgos da Poezia, bem posso como Poeta repetir nos meus versos, o mesmo que como Pintor disse o outro na sua Venus: *Non mihi, sed Deæ*; por mim, não he digno de estimações este metrico Painel, mas pello Assumpto he merecedor de que o agrado de V. M. lhe mande fazer lugar entre os Heroycos Tropheos, da sua generosidade.

Ha muitos dias que esta minha obsequioza oferta, podia como reverente sacrificio sair a luz, a dar muita ao Mundo, dos reparos que no favor de V. M. acháraõ os revezes da minha fortuna; mas parece que não sem alguma, fuy para agora guardando esta Oblação, que tal vez será mais agradavel por ser dirigida em ocazião em que V. M. ha de hospedar a Excellentissima ARCHIDUQUEZA, esclarecida Conforte do Serenissimo PRINCIPE Palatino, Irmão dignissimo da Augustissima RAYNHA de Portugal, e lhe poderá V. M. referir por postre de algum magnifico Banquete, as grandeozas Celebridades com que aquelle

Reyno

# DEDICATORIA.

Reyno aplaudio as felices Bodas de seus inclitos Monarchas ; & não servira de embaraço a differença do Idioma ; porque no dialeto de muitos, he V. M. tão pratico, que lhe será facil traduzir as frasis Portuguezas, em conceitos Alemões. De mais de que, avendo eu de publicar nestes Payzes, este TRIUMPHO LUSITANO ; a quem avia de buscar a minha atençãõ por Protecõr se não a V. M. ? porque se os Mecenas se elegem para credito dos Authores, & para defença das Obras ; huma & outra prerrogativa reconbece a minha experiencia na pessoa de V. M. : o credito, na veneraçãõ com que todos respeitaõ a sincera benevolencia da sua affabilidade ; & a defença no affectuozo zelo com que V. M. tão extremozamente ama tudo o que toca a Portugal ! que mais parece nacional vassallo, que estrangeiro Ministro de seus Invictos Reys ; pois em todas as occasiões he V. M. tão primeiro em solicitar os augmentos, & tão unico em aplaudir as prosperidades daquella Monarchia, que quando os progressos de tantos annos, não forãõ famosos brados desta verdade ; bastavaõ para Braço de suas fieis assistencias, as proximas demonstraçoẽs com que V. M. sem reparar em despezas, acompanhado de seus meritorios Filhos Cortejou a Serenissima RAYNHA, desde Dufeldorp, athe se embarcar em Rotterdam ; & despois para celebrar o primeiro Real fruto desta imperioza Flor, avia V. M. mandado prevenir tanta festiva maquina de artificiais fogos ! que fora insigne aplauzo, se o Ceo em breves dias não quizera para Anjo, aquelle Principe.

Estas liberalidades, estes affectos, estas finezas herdou

# DEDICATORIA.

*V. M. de seu prudente Pay o Senbor DUARTE NUNES DA COSTA, a quem não póde negar Portugal agradecidas memorias; não só pellos frequentes acertos com que em serviço do SENHOR REY DOM JUAÕ, exerceo muitos annos o merecido Cargo de seu fidedigno Agente; mas tambem pello cuydado, pella grandeza, & pello desenterece com que em Hamburgo, & em Alemanha assistio continuados Tempos a S. A. o Senbor DOM DUARTE; de cuja Real mão, vi Cartas tão amorosamente honorificas, que antes de reparar na firma: não imaginey que lhe escrevia hum Infante, entendi que lhe falava hum amigo.*

*He V. M. em tudo, hum respectivo Traslado de seu veneravel Genitor: nas acçoës de generoso o imita; nos creditos de estimavel o iguala, pois não com menos felices expedicoës, tem V. M. successivamente servido a trez Lusitanos Septros, sendo muitas vezes o politico Talento de V. M. Originaria ocazião de repetidas conveniencias para aquella Coroa.*

*Quem duvidar destas realidades, enformese da Fama, ou procure entrar na Guarda-Ropa de V. M. donde se for curioso, verá avultados massos de autenticos Papeis, & em cada hum, muitos Panegiricos dedicados ao merecimento de V. M., pois tudo são Certoões de concideravês serviços, tudo cartas de Reays agradecimentos.*

*Bem pudera eu, para mayor prova do que relato, copiar aqui alguns Encomios, dos muitos com que os Embaxadores & Ministros Portuguezes, louvaõ a direccão, confeção a prudencia, & admirãõ o successo com que V. M. em mate-*

# DEDICATORIA.

*rias graves logrou importantes resoluções, todas em serviço das Luzitanas Magestades; mas por que não passe a ser Volume, o que só he Dedicatoria, ou por que sey que V. M. préza mais o modesto que o vangloriozo, deixo de articular as sublimes circumstancias que constituem em V. M. hum perfeito Varaõ, Pois na sua ingenuidade aclamaõ os Naturais o benigno sem o affectado; experimentaõ os forasteiros o Cortezaõ sem o dependente; achaõ os necessitados o liberal sem o ruidozo.*

*Estas provalidades me asseguraõ que no Patrocinio de V. M. haõ de conseguir benevolo apoio estes FESTIVOS APLAUSOS, não somente pella infalivel protecçaõ com que V. M. persevera em favorecer o que ampara, mas por que neste Compendio Epithalamico se recopilaõ as Exce-lências de huma RAYNHA, se manifestaõ as grandezas de hum MONARCHA, a quem V. M. venera affectuozamente, louva reverente, serve fidelissimo.*

*Guarde nosso Senhor a vida de V. M. com os augmentos que seus obrigados lhe desejaõ.*

*Criado de V. M.*

**Manoel de Leaõ**

# P R O L O G O .

## Leytor



**O** Amor da Patria, o Trato das Musas, a fecundidade do Assumpto: foraõ efficazes circumstancias que unanimes, concorreraõ para que curiozo se animase o meu desvello a deliniar na pequena Taboa deste breve volume, as mayores celebridades que no Theatro da admiracão reprezentou a grandeza em Real Aplauzo de Magestozo Hymeneo: deume este Amor, a resoluçãõ para o intento; concedeume este Trato, a arte para o Debuxo; facilitoume esta fecundidade, as Cores para os matizes.

Naõ pinto como quero, as Maravilhas que rellato; copeyo como vi, as Magnificencias que refiro; formo hum Rascunho, naõ a perfeçõõ huma Effigie: por que as descripsoes do admirado, saõ quando muito, perspectivas do sucedido.

Bem sey que as excellencias destes Regios Nupciais Elogios, mais eraõ Sugeito para as eloquencias de hum Poema, do que materia para as limitaçoes de huma Rellaçãõ, mas nem sempre permanecem Homeros que eternizem Heroycidas Celebres; se o meu engenho naõ conseguir asseitaçoes pello Erudito da obra, logrará Encomios pello affectuozoz da eleiçãõ; porque no difficil, naõ só as victorias autorizaõ os merecimentos, tambem as intençoes, acreditaõ os animos.

Sempre

## P R O L O G O.

Sempre no Poetico, se vinculou o encarecido; nunca no encarecido, deixou de tropeçar o mentirozo: bem fiz eu por não cair nesta falta, maz se tive o dezejo, não logrey a pretenção: minto no que descrevo, porem no que minto não offendo as Descripções, antes respeito os Assumptos porque o meu mentir, não he no que conto de mais, he no que digo de menos; que de tanto, querer narrar tudo, mais seria prezenção da ignorancia, do que empenho da facundia.

Na severidade de Reays, não perdem os Epithalamios a condição de festivos: neste que te apresento, adorno o seriozo com as galas do alegre; valhome do heroyco de CALIOPE, sem desprezar o agradavel de TALIA: com o *Clarim* daquella, especifico as grandezas; com o *Plestro* desta, solemnizo os festejos. Lee com atençaõ: que se nos versos não achar a tua curiozidade acertos que aplaudir; nos motivos terá a tua Idea Opulencias que admirar.



- Folhas 6. regra 2. jasde, jaspe.  
 fol. 16. re. 27. effigia, effigie.  
 fol. 61. re. 15. embayderadas,  
 embandeyradas.  
 fol. 64. regra 15. faõ, faõ.  
 fol. 66. regra 28. anquaticos,  
 aquaticos.  
 fol. 73. regra. 1. promontores,  
 promotores.  
 fol. 109. regra 12. amanhecco,  
 amanhecco.  
 fol. 109. regra 11. Alcativas,  
 Alcatifas.  
 fol. 110. regra. 13. hemineo,  
 hymenco.  
 fol. 120. regra. 3. ganaõ,  
 ganhaõ.  
 fol. 124. regra. 23. tiralhe,  
 tirlalhe.  
 fol. 146. regra. 5. nosfa, nosfa.  
 fol. 161. regra. 20. conjunças,  
 conjunção.  
 fol. 176. regra. 10. mim, mi.  
 fol. 177. regra. 26. dever, deve.  
 fol. 191. regra. 16. Occiano,  
 Oceano.  
 fol. 207. regra. 13. garrochina,  
 garrochinhas.  
 fol. 238. regra 29. deixar, deixa.  
 fol. 145. regra. 28. ranta tanta.  
 fol. 249. regra. 8. austuta, astuta.  
 fol. 252. regra. 4. si, se.  
 fol. 254. regra. 28. divida,  
 duvida.  
 fol. 257. regra. 19. condures,  
 conduzes.  
 fol. 261. regra. 6. aprato, aparato.  
 fol. 279. regra. 5. otro, outro.  
 fol. 279. regra. 13 Democrito,  
 Democrito.  
 fol. 284. regra. 15. hum, huã.  
 fol. 287. regra 18. perder vida,  
 perder a vida.  
 fol. 312. regra. 28. nefasio,  
 defasio.

folha 115. verso 23

Andandotaõ carregados da Cabeça,  
 diga

Andando carregados de cabeça.

folha 184, verso 20.

outra vez diligente recolhia,  
 diga

outra vez diligente à recolhia,

folha 223 verso 16.

& hoje para so empenhos desta entrada,  
 diga

& hoje para os empenhos desta entrada.



# TRIUMPHO LUSITANO

## Aplauzos Festivos.

### *Introducção Poetica*

S I L V A.

RAMO I.

**P**Ara esculpir Tropheos Magnificentes  
de elogios taõ triumphantes,  
Laminas de papel naõ são bastantes,  
eraõ folhas de bronze só decentes.

**M**elhor por sublimadas,  
estas festas Reais, para applaudidas,  
se referem nos auges de admiradas,  
que se expoem nos Anais de encarecidas.

**P**aradoxos emprende  
quem numerar pretende  
em Metrica armonia, estes famosos  
Nupciais aparatos Magestozos,  
quando já os aclama  
com respeito profundo:  
maravilhado o Mundo pella fama,  
admirada a fama pello Mundo;  
que as acçoens grandiozas,  
as obras generozas  
da Nação Portugeza,

A

em

2 TRIUMPHO LUSITANO.

em Politico lance, em Marcia empreza,  
sempre para diviza  
das que merecem glorias,  
o Mundo as louva, a fama as eterniza  
nos Marmores, nos Bronzes, nas Memorias.

**M**As se hum circulo, hum rasgo, hũ ponto breve,  
Volume pòde ser donde descreve  
Cosmographo erudito  
todo o grande desfruto  
do Mundo, da Esphera, do Oceano,  
tambem pois, como em Mapa, a Muza intenta  
deliniar Padroens desta opulenta  
Pompa do mayor Triumpho Luzitano;  
de cujas celebradas  
excellsas gentilezas,  
quantas differ grandezas,  
seraõ Paramologias sincopadas.

**C**Aliope Real; Castalia inclita,  
propiciamente agora  
festival, mas sonora,  
me concede perita,  
discreta locuçãõ, discurso ardente  
com que saiba eloquente  
narrar preciozidades,  
descrever Magestades,  
referir maravilhas;  
& porque possa tanto,  
tu, que entre as nove Irmans, heroica brilhas,  
pulsã a voz, forma o Metro, entoa o Canto;  
que

que se inspiras suave,  
 cadencias a meu Plectro,  
 ferá, com modo grave:  
 doce a voz, nobre o Canto, insigne o Metro.

*Iunto da Celebrada Torre que serve de aprazível Mirante  
 a o Real Palacio, tem o Comercio da India sobre o de-  
 cantado Tejo, huma Ponte de perduravel Cantaria,  
 saída a o Mar em distancia de trezentos passos:  
 toda esta capacidade, (para desembarcar a  
 Serenissima RAINHA) se man-  
 dou cubrir em Abobada de fingidos  
 Marmores, principiando-se a fabri-  
 ca pella parte do Rio com hũ sum-  
 tuozo Portico, ou Triumphal  
 Arco, de cujo se descreve  
 a Magnificencia.*

RAMO II.

**P**Or mais que discursivo me remonte,  
 mal pintarei da PONTE  
 a celebre elegante Architectura:  
 quem vio outra que tal no Mundo todo!  
 ontem posto do lodo  
 hoje em taõ grande altura!  
 já eu na Praya a vi a o Sol deitada  
 sem ter com que cubrirse; mas por Sorte  
 teve em Palacio entrada,  
 com que deo que falar a toda a Corte,  
 & bem se justifica,

## 4 TRIUMPHO LUSITANO.

que quis por gosto el Rey fazela Rica ;  
 ficando com tais medras,  
 louca a PONTE de pedras,  
 mas sem descompostura,  
 antes entã se via com mais tento,  
 porque, se bem se apura,  
 tudo nella foy traça,  
 em cujo fingimento,  
 lhe achava toda a gente muita graça,  
 pois era taõ luzida  
 que admirava vistoza,  
 fendolhe a condiçaõ de empedrenida,  
 fundamento melhor para fermoza;  
 em cuja gentileza, se retrata  
 huma joya jocunda  
 de pedraria funda  
 encaftoada em prata;  
 que prata me parece  
 pois o Tejo a guarnece;  
 que se alegre a singila naõ chegára,  
 bella tambem, a PONTE ficaría,  
 porque se naõ em Prata, a pedraria  
 no Ouro das areas se engastára;  
 & para que nos Seculos se ostente  
 esta, que na riqueza, propriamente  
 he hoje, sobre as agoas cristalinas,  
 PONTE de Indias & Minas;  
 pretendo copiarlhe a fermozura,  
 ou dezenho será, se naõ pintura.

Formavase o Portico Triumphal, sobre doze retorcidas  
 Columnas de branco imitado Iasse, salpicado em par-  
 tes de nacaradas manchas, & em partes sin-  
 gido de azuladas Veas.

RAMO III.

**E**M Pedrestais de Porfido Laurado,  
 com iguais relevantes paralellos,  
 doze de Alcides *Non plus ultra* bellos,  
 tomaraõ sobre si todo o cuidado  
 de sustentar grandezas extremozas;  
 mas logo que atentey nas poderozas  
 Columnas; ou possantes  
 diréy melhor, Marmoricos Gigantes:  
 como os vi taõ cõrados,  
 entendi que ocupados  
 cansavaõ de oprimidos,  
 pois todos com o pezo estãõ torsidos;  
 duvidandose entãõ, se as que se alteraõ  
 veas azuis, que os corpos lhe singiaõ,  
 eraõ garbo do Ser com que naceraõ,  
 ou se indicios da forsa que faziaõ;  
 porem nestes conformes vultos lizos,  
 os torquezados vizos,  
 bem que saõ genuinas circunstancias,  
 accidentais parecem repugnancias,  
 porque os doze Columens excessivos,  
 como sostem altivos  
 Pompa taõ altancira,

que-

querem ser Atlantes de madeira,  
 mas são Palmas de jade, em cujos ombros  
 a maquina gentil (que dando a ombros  
 unica se afindala)  
 em vez de oprimir pezo, creceo gala.

*Nas faces dos Pedrestais havia entre Circulos de copiadas  
 flores, muitas primorosas Pinturas que ser-  
 viaõ de discursivas Emprezas a varios  
 Metros Latinos.*

## RAMO IV.


**P** Or todos os espaços, que nas *Bazes*  
 se guarnecem de frizos alternados,  
 brilhavaõ em douctas formas eficazes:  
 de Amaltea, bellissimos traslados,  
 de Apollo, estudiozas galhardias;  
 pois com cadentes nobres contexturas:  
 se mostravaõ pintadas as Poezias,  
 se deixaõ ver escritas as pinturas;  
 sem que possa saberse, nasbrilhantes  
 vistas de tanto ornato:  
 se as Tarjas, são Confeitos de Timantes,  
 se as cifras, são debuxos de Alciato;  
 pois por mais que os estylos lhe penetras,  
 não saberás, se deu nestes primores:  
 o Pinzel as penadas para as letras,  
 ou se a pena os retoques para as flores;  
 sómente nestas raras  
 implicações, verás que sem cautellas:

são Poemas da arte, as flores claras,  
 são Quadros do engenho, as letras bellas;  
 pois naquelles desditos,  
 equivocando agrados:  
 se os Versos brazonavaõ de pintados,  
 os Payneis presumiaõ de eroditos;  
 que, em fim, por mais que a vista se cansava,  
 sempre esta gentil Aula, parecia  
 Academia em que Apelles escrevia,  
 Oficina onde Homero debuxava;  
 mostrando na facundia dos Dilemas,  
 os modernos Virgilios:

*Disticos* festivos, raros *Emblemas*  
*Epigramas* subteis, douctos *Ydyllos*;  
 mas estas numerozas  
 de Camena elegante  
 liçoens conseytuozas,  
 são Latim para mim; passo adiante.

*Ornavase o frontespicio com quatro avultadas*  
*Effigias que mostravaõ do Mundo as qua-*  
*tro descubertas partes.*

## RAMO V.


 E no que vi me fundo,  
 creio que a ver a PONTE veyo o Mundo,  
 uzando de tais artes,  
 que por boa maneira,  
 para poder ficar na dianteira,  
 alli se repartio em quatro partes,

porem

porem em vendo aquella  
galhardamente bella  
maravilha sem erros,  
ficaraõ de envejozas nesta entrada:  
AMERICA, embaçada,  
AFRICA, dada a perros,  
ASIA, feyta huma Turca embravecida,  
só EUROPA ficou muy prezumida,  
vendo em seu continente  
esta Grande, esta Insigne, esta Excelente  
PONTE, que em si descobre  
(com salto muyto, com quilate tanto)  
opulencia Triumphal, Fabrica Nobre,  
da Fama rellaçaõ, do Mundo espanto.

*Mostrase a formatura da fachada dos lados, donde de  
imbutidos jasspes ordenou o arteficio curiozos  
Ramalhetes que serviaõ de aprazi-  
vel adorno nas separaçõs  
de diversas molduras.*

## RAMO VI.



As bellas frontarias dos dous lados,  
de Marmores diversos guarnecidos  
oyto se viaõ Nichos esvanados:  
quatro de cada banda: divididos  
com arte taõ gentil, que se lhe medes  
as divizoens lavradas,  
como estãõ mais floridas, que engeçadas,  
antes parecem prados, que paredes;

mas



mas que muyto? se nellas  
 apurando da arte estilos varios  
 (já tecendo Capellas  
 já conferindo cores)  
 quizeraõ tambem hoje os Lapidarios  
 ostentar bizarrias de Pintores,  
 pois por aquelles meynos,  
 com galhardos affeyos,  
 imitando o Conforte de Campaspe,  
 ou robando a Lizipo o primorozo,  
 formaõ flores de jaspe,  
 que o fragante supriaõ, com o vistozo;  
 porque de bem gravadas  
 naquellas superficies guarnecidas,  
 se o Tacto não differ que saõ fingidas,  
 sempre a vista as terá por cultivadas;  
 & por esta maneira,  
 neste de perfeiçoens, soberbo Erario,  
 se tenra não florece huma Pedreira,  
 rigido campeava hum Viridario.

*Festiva descripção dos quatro Elementos que nos  
 quatro Nichos do lado direito se mos-  
 travaõ, como os pintá a  
 Antiquidade.*

RAMO VII.



Ntre estas delectavens elegancias,  
 em conformes Estancias,  
 em quatro, digo, bellos apouzentos,

se deixaõ ver em forma os *Elementos*.

**O FOGO**, parecia  
que para Mathematico aprendia,  
pois mostra por rezume,  
que tem da Esphera lume.

**A TERRA**, que orteloa  
em seus principios foy, já, de opulenta  
taõ grave se apresenta,  
que Senhora do Mundo se apregoa.

**O AR**, de Campiaõ mostra o semblante,  
pois vagabundamente  
inchado de valente  
soprava de arrogante.

**A AGOA**, de arrojada  
claramente finais estava dando,  
alterase por nada,  
& sempre que discorre he murmurando;  
porem neste theatro,  
como Estatuas de Pedra estavaõ os quatro!  
pois à vista de assombro taõ perfeito;  
ou já por suspençaõ, ou de respeito:  
nem o FOGO luzia,  
nem o AR respirava,  
nem a AGOA se ouvia,  
nem a TERRA Campava;  
mas já neste Edificio  
que grandezas contem, pompas encerra,  
com alegre exercicio  
vejo a AGOA, o AR, o FOGO, a TERRA,  
pois

**pois com solemne agrado,**  
**com brio aparatozo;**  
 ou para vatecinio afortunado,  
 ou fosse por tributo obsequiozo:  
 flamante o FOGO, aplica  
 luzimentos; ayrozo o AR, repete  
 aclamaçoens; florente a TERRA, indica  
 abundancias; rizonha a AGOA, promete  
 alegrias: ou he (se bem reparo)  
 que, para eternizar triumpho taõ raro:  
 ligeiro o AR, o *Bronze* offerencia,  
 postrada a TERRA, o *Aço* dedicava,  
 corrente a AGOA, a *Prata* concedia,  
 ardente o FOGO, o *Ouro* consagrava:  
 o *Bronze*, para as TROMPAS que autorizaõ,  
 o *Aço*, para as ARMAS que deffendem,  
 a *Prata*, para as LAMINAS que pendem,  
 o *Ouro*, para as LETRAS que eternizaõ;  
 que he bem que, mais por gala, que embaraço,  
 para apoiar a fama este thezouro,  
 tenha as TROMPAS de *Brõze*, as ARMAS de *Aço*,  
 as LAMINAS de *Prata*, as LETRAS de *Ouro*.



Descrevese (pello mesmo festival estilo) os quatro tempos do Anno, que occupavaõ os quatro Nichos do lado esquerdo: representando-se no Verão a meninice, no Estio a juventude, no Outono a varonilidade, & no inverno a velhice.

## RAMO VIII.



Cupavaõ este lado (colocadas em igual sitio ufano) as sempre celebradas quatro *Estações* do Anno.

**O** VERAM, por brilhar, vestia hum fino ligeiro estofa de agradaveis cores; tudo folha; verdores ainda de *Menino*.

**O** ESTIO, he de campo, pois gostozo nas vistas que percebo, passatempas buscava fervorozo; bem se vé que he *Mancebo*.

**O** OUTONO, contente (porque em numero somem) os seus fruitos recolhe diligente; isto sim, que he ser *Homem*.

**O** INVERNO, queria dar a todos conselho; seu officio fazia, porque, em fim, já he *Velho*: porem nesta de esmeros, por mil modos bella pompa vistoza,

admirados ficaraõ os *Tempos* todos!  
 pois de ver tanta gala sumptuoza:  
 o VERAM se asombrava!  
 viose em calma o ESTIO!  
 murcho o OUTONO estava!  
 ficou o INVERNO frio!  
 mas já neste real, neste superno  
 gentil Arco Triumphante,  
 vejo em acção brilhante  
 o VERAM, o ESTIO, o OUTONO, o IN-  
 pois para celebrar tanta belleza; [VERNO,  
 ou por Sorte, ou por feudo, ou por empreza:  
 lhe destina o VERAM os troncos que olhas,  
 donde encomios Reais lhe escreva a Fama;  
 que escrevelos nas folhas  
 era andar pella rama.

**A** Claralhe o ESTIO alegremente  
 hum & outro Orizonte que mais dista,  
 porque affim, nem de longe deixe a vista  
 de admirar tanta maquina excelente.

**P**Rezentalhe o OUTONO  
 excessivas riquezas,

mas em lhe tributar tantas grandezas,  
 dava o seu a seu dono.

**M**inistralhe o INVERNO reverente,  
 rayos muytos, sem dano,  
 pois sem que atemorizem ao Soberano,  
 serviaõ de illustrar ao eminente;  
 se não he, que ostentando as propriedades,  
 para

para pasmo famozo das idades:  
 tenro o VERAM, as *Flores* lhe agencea,  
 bello o ESTIO, os *Sois* lhe comunica,  
 fresco o OUTONO, as *Sazoens* lhe applica,  
 grave o INVERNO, as *Neves* lhe franquea:  
 as *Flores* para as galas do arteficio,  
 os *Sois*, para os realces do dourado,  
 as *Sazoens*, para as vistas do engraçado,  
 as *Neves*, para os jaspes do Edificio;  
 que muyto, pois, que excelsa competencia  
 das maravilhas, seja esta opulencia?  
 se em bellas composturas diferentes,  
 ostenta com primores:  
 nevados *Iaspes*, aprazivens *Flores*,  
*Sazoens* perfeitas, *Sois* resplandecentes.

*Em contorno da Simalha que assentava sobre as doze  
 descriptas Columnas, se erigirão doze fermozis-  
 simas Imagens, que pellas Insignias mos-  
 travaõ ser as doze Virtudes seguintes.*

## RAMO IX



Uem não se admiraria  
 vendo como vistoza se descobre  
 huma angular, notavel galaria  
 edificada, sobre  
 a primeira Simalha, que oportuna  
 conseguiu excellencias de Tribuna,  
 pois nella, em recortadas  
 Pianhas jaspeadas,

bella-

bellamente erigidas  
doze estavaõ Virtudes aplaudidas.

**C**onstante a FE, se illustra na Conquista  
de Arcanos ignorados,  
donde a olhos fechados  
triumpha a rezaõ, das jurdiçoens da vista.

**D**iscreta a TEMPERANSA, em toda a idade  
mostra insigne talento,  
pois fugeita os impulsos da vontade  
às leys que lhe despoem o entendimento.

**V**alente a PACIENCIA, a toda a forte  
(com peyto valerozo)  
desprezandolhe o forte,  
lhe vence o gloriozo.

**F**luçtuante a ESPERANSA, mas bizarra  
rezistindo a Procella,  
busca o porto que anella,  
sempre à merce d'amarra.

**F**ermoza a CASTIDADE, em tanta altura  
amante se examina;  
que como logra as perfeyçoens de pura,  
sabe alcançar os creditos de fina.

**S**ublime a HUMILDADE, não se exime  
desta Sumptuoosidade;  
mas quando a humildade  
deyxou de estar sublime?

**P**recatada a PRUDENCIA,  
os acertos que ensina,  
não se sabe se o genio lhos destina,

ou se lhos persuade a experiencia.

**D**ivina a CARIDADE, se proclama,  
pois, porque bem se reja,  
o que para si ama,  
para os outros dezeja.

**O** Nesta a PENITENCIA, entronizar-se  
foube neste thezouro,  
donde o manifestar-se,  
mais foy (esta vez) timbre, que desfouro.

**R**obusta a FORTALEZA, se eternize  
inviçta no Universo,  
pois sabe ter no adverso,  
a mesma alteraçã que no felice.

**A** LIBERALIDADE, primorosa  
foube ostentar-se em triumpho taõ famozo;  
mas se tem condiçã de generosa,  
que muyto que se chegue ao grandiozo.

**S**oberana a JUSTISA, hoje mais brilha,  
pois no Trono que abono,  
sentenciando está, que o mesmo Trono  
seja do Mundo, oitava Maravilha;  
mas destes peregrinos

*Simulacros Divinos*

Realmente parece

que ou se forma, ou se tece

huma *Ydea* jocunda,

huma *Effigia* famoza,

huma *Copia* asseada:

de *Venus*, pòde ser por sem segunda,



ou de *Iuno* será por Magestoza,  
 se de *Pallas* não he por laureada;  
 porein neste preclaro  
*Metamorphosio* raro:  
 mais que *Venus*, a *Copia* realçava,  
 mais que *Iuno*, a *Idea* resplandece,  
 a *effigee*, que *Palas*, mais brilhava,  
 pois com supremo ornato,  
 era tanto primor que se encarece,  
 da RAYNHA, hum bellissimo *Retrato*;  
 que se o famoso *Zeuxes*, na pintura  
 da Deoza das riquezas,  
 fes de cinco bellezas,  
 huma só fermozura;  
 com razoens mais ufanas  
 a Portugal convinha,  
 unir doze *Virtudes* soberanas  
 para aver de pintar esta RAYNHA;  
 & por galhardo modo,  
 para gala das artes,  
 de tão celestes partes,  
 este veyo a ficar divino todo.

*Retrato allegorico da Serenissima RAYNHA  
 deduzido das doze referidas Virtudes.*

RAMO X.



Rendendo as atenções com modo bello,  
 a JUSTISA se he clara  
 no longo do CABELLO

C

que

que lhe serve de *Vara*,  
mostrando por mais sorte,  
que com ordem Real, termo galante,  
na *Cadea da Corte*

já chegou a prender a hum REY amante.

**F**Es a PRUDENCIA o fizo,  
pois formando juizo  
do lugar, donde clara & manifesta  
fique sem embaraço,  
lizamente entendeo que só na TESTA  
para se acomodar avia *Espaço*.

**S**E a parte que se dobra, mais se humilha,  
bem se pôde afirmar com propiedade,  
que toda a HUMILDADE  
nas SOBRANCELHAS brilha,  
pois ambas competindo  
nesta acção de dobrarse se descobrem,  
mas que muito se *Dobrem*,  
se a *Sua Magestade* estaõ servindo.

**T**ocoulhe a PACIENCIA nesta lista  
o servir nas PESTANAS, donde entendo  
que athé ao sair d' *Alva*, está fazendo  
sentinellas à *Vista*,  
sendo que sem desmayos,  
sempre estaõ deste *Ceo*, chovendo *Rayos*.

**S**E a ESPERANSA, os olhos não lhe inspira,  
hum Reyno lhe otorgou entre os melhores,  
& já lhe dera o Mundo, se não vira  
que o tem prometido a os *Sucessores*;

mas deulhe a **CARIDADE** a **RAI** brilha  
 duas claras estrellas,  
 ou já pelas *Meninas* que tem bellas,  
 ou porque, na *Deidade*  
 he (por livrar de abrolios)  
 esta *Virtude*, a vista dos seus **OLHOS**

**N**AS FASSEZ; sem mudança,  
 se ve a **TEMPERANSA**;  
 pois nellas sempre teve  
 igual lugar a *Purpura*, que a *Neve*,  
 sehem de mais a mais algumas rozas  
 lhe assistem prezumidas,  
 que como são fermozas  
 fazem gala de ser *Entremetidas*.

**N**ESTE insigne retrato  
 servio a **CASTIDADE** para **OLFATO**,  
 cuja branca *Afucena*,  
 para haver de caber se fes pequena,  
 mostrando desta sorte mais asseyo,  
 pois he *Virtude*, que consiste em meyo.

**N**O *Rubi* dividido  
 ou no *Coral* unido,  
 a **FE** buscou lugar, mas pôr ser breve,  
 passou ao *Coração*, adonde teve  
 Trono que lhe convinha  
 pois nelle se coloca;  
 & desta sorte a **FE**, tem na **RAYNHA**,  
 caza no *Coração*, porta na **Boca**.

**O**Cupa a **PENITENCIA** hum claro Ermo

pois na BARBA se pos; de cujo termo  
 quiça nunca se mude,  
 porque sempre se aprova  
 viver esta *Virtude*  
 retirada no breve de huma *Cova*.

A FORTALEZA, ostenta  
 na GARGANTA, os allentos de Atlante,  
 pois galharda sustenta  
 todo o Ceo do bellissimo *Sembrante*.

NAS MAONS se acomodou discretamente  
 a LIBERALIDADE sempre grata,  
 que para ser frequente,  
 advertida buscou, minas de *Prata*  
 adonde o franco agora,  
 para prodigo ser, motivos teve,  
 pois como não se ignora  
 que *Tornatiles* são as MAONS de neve,  
 bem se vé, com respeito decorozo,  
 que nellas não descança o *Dadivozo*.

MAs ainda esta rara, esta distinta  
 de Numen tanto, excelça *Meteóra*,  
*Copia* avulta fucinta  
 desta excelente singular *Pandora*;  
 firva pois, de bosquejo  
 tanta *Virtude*, a tanta *Magestade*,  
 reconheça o dezejo  
 que não se acha ao unico igualdade.

Sobre o primeiro sobrado havia huma sala de quatro iguais frontarias, & em cada huma sua janella, de donde pendiaõ floridos fustoens, que prezos a os lados fingiaõ ser cortinas de tecidas primaveras.

RAMO XI.

**S**obre o primeiro teço relevante, se construe hum mirante (& por isso vistozo)

se já não he Retrete aparatozo, donde quatro marmoricas sacadas se ostentaõ adornadas de cortinas, que bellas presumem, por galantes, de esparzidas, sebem hoje nas vistas das janellas, algum tanto se mostraõ recolhidas, pois se me pareceraõ, pellas cores, primaveras de flores, não pude comprender com fé distinta, se essas flores que enreda, são pintadas con seda ou bordadas com tinta, porem bastante indicio davaõ, pella lindeza, de que asseos são mais da Natureza, do que não perfeioeins do artificio, porque de muy pulidas, verás, quando as ponderas,

que

que estas frescas alegres primaveras,  
 nas cortinas estaõ como nacidas;  
 mas de tanta bonina o engraçado,  
 se os lustres lhe examino,  
 mais tem que agradecer ao copiado  
 que naõ ao genuino,  
 pois primorozamente,  
 nos rasgos do modello,  
 vive mais firme o bello,  
 porque dura mais tempo o florecente,

*Descrevemse, graciosamente, os quatro mais celebrados  
 Rios de Portugal, representados em quatro ancians  
 despidas figuras, que recostadas nos encostos das qua-  
 tro referidas janellas, derramavaõ de vâzõs de  
 jaspe Cristalinas correntes.*

## RAMO XII.

**O**Llava para o Sul huma janella,  
 adonde sem cautella,  
 hum velho se recosta reverente  
 nos abitõs de Adaõ quando innocente.

**L**Ogo, da mesma forte,  
 no lado que ficava para o Norte,  
 outro caduco estava  
 qual piqueno Rapás quando se lava.

**A** Vista se apartou apenas deste,  
 eis da banda do Oeste,  
 outra se deixa ver decrepidade  
 naõ menos que nos trajos da verdade.

Cuidei

CUidei que já não viffe  
 mais ancioens de aspecto venerando,  
 mas da parte do Este, outra velhisse  
 me parece que vem de andar nadando.

DEspidos todos, se obftentavaõ os quatro,  
 que se neste theatro  
 não entraraõ de barbas taõ providos,  
 podiaõ ser dous pares de Cupidos;  
 & com vizaõ taõ varia  
 tal gosto recibi, que sem desvio,  
 quanto mais *Velho* vi, tanto mais *Rio*,  
 pois era esta *Quatrinca* centenaria,  
 feita de hum *Cortezãõ*, de hum *Estudante*,  
 de hum *Beiraõ*, de hum *Gallego*  
 mais eu me explico mais: era o *Quadrante*:  
 o MINHO, o TEJO, o DOURO, e o MON-  
*Gallego*, o MINHO, por *Galliza* passa [DEGO:  
*Beiraõ* o DOURO, pella *Beira* voa,  
*Estudante* o MONDEGO, a *Coimbra* abraça.  
 o TEJO *Cortezãõ*, entra em *Lisboa*;  
 mas nesta *Pompa*, todos  
 correntoeis por seus modos,  
 parece que apraziveis celebravaõ  
 o triumpho que admiravaõ;  
 pois, para mais festejo:  
 o peixe *Tamboril* tocava o TEJO;  
 o DOURO se diviza,  
 tangendo a gaita, da *Lamprea* liza;  
 o MONDEGO; por donde a vista espalhas,  
 das

das faborozas *Trutas*, fez foalhas;  
quando o MINHO, ligeiro  
faz do fresco *Salmaõ*, o feu falteiro:  
senaõ he, que em acção obsequioza,  
com perene alegria  
rendendo vassalagem affectuoza,  
ditozos feudatarios se exageraõ  
de hum Mar de perfeicoens, de hũa MARIA  
que subditos esperaõ,  
pois já com vista grata,  
lhe tributaõ de undozos Senhorios,  
quatro Barras de prata,  
que he moeda que corre entre estes RIOS.

*Afermoziavaõse os Cantos da Sala, com oito ondeadas  
Columnas de manchado Marmore, em cujos chapiteis  
se fortificou huma Baranda, donde se colocaraõ sobre  
Pedrestais de jasse, as quatro mais notaveis Ci-  
dades deste Reyno; significadas em quatro  
fermozas Damas, arrimando cada huma  
o braço direito ao Escudo das suas  
Armas.*

## RAMO XIII.



As quatro exteriores  
esquinas desta sala,  
revestindo os Cunhais, por mayor gala,  
oito estavaõ primores  
Columnas digo, ou antes  
serpes, direy melhor, por ondeadas,



se he que Pias não são, por remendadas,  
 mas por tudo galantes,  
 pois quando as circumstancias lhe combino,  
 são, com selecto agrado:  
 as ondas, de Alabastro jaspeado,  
 os remendos, de jaspe alabastrino,  
 com que assim, sem cautellas,  
 nestes conformes Pindos:  
 as ondas, se rebentaõ, são de bellas,  
 os remendos, se avultaõ, são de lindos;  
 cujos chapiteis crespos, eraõ altivas,  
 plumagens lapidadas,  
 que inda estando entalhadas,  
 parece que estaõ vivas;  
 servindo assim, de airozos  
 fundamentos, que graves  
 sustentaõ as Architraves,  
 donde os Caireis vistozos  
 das Cornijas, por huma & outra banda  
 são bellos alicerces da baranda  
 que circunda o descripto, cujo abono  
 se acredita de Trono,  
 pois em pilastras breves pella altura,  
 se deixaõ ver garbozas,  
 (de avultada arrogante compostura)  
 quatro *Nimphas* fermozas,  
 que a ser tres, foraõ *Graças*, pello bello,  
 porem antes modello  
 são de illustres *Matronas*,

se não he que presumem de *Amazonas*:  
 pois sandálias calçadas,  
 laureólas toucadas,  
 vestem paludamentos rosagantes;  
 cujas galas brilhantes,  
 já tomadas tal vez em laçarias,  
 já muitas vezes soltas,  
 em descuidadas voltas  
 obtentaõ cuidadozas bizarras;  
 mostrando, nos sembrantes circunspec̃tos,  
 que não receaõ a Libia, ou temem a Sitia,  
 pois pareciaõ ser, pellos aspectos,  
*Martécia, Talistris, Antiòpe, Oritia;*  
*Raynhas* que na pompa que se aclama,  
 assistir lhe comvinha,  
 pois conseguem de insignes mayor fama,  
 vindo a servir de *Damas* a RAYNHA;  
 mas quando nellas mais a vista inclino,  
 quando melhor o fausto lhe examino,  
 as que julguey *Raynhas* Magestozas,  
 eraõ quatro *Cidades* populozas;  
 que como cada qual, com nobre estudo,  
 as **ARMAS** tem, no *Escudo*  
 de que o braço d'ereito se coroa,  
 bem se deixa de ver, nas qualidades,  
 que eraõ as quatro *Cidades*:  
 o PORTO, COIMBRA, EVORA, LIS-  
*Diocezes* Reais, que em competente [BOA;  
 famoso grao, presume cada huma

de ter gloria mayor, parte mais fuma  
 neste Reyno excelente,  
 pois se reparas bem, nestas *Comarcas*,  
 verás que a Portugal lhe deu por sorte:  
 EVORA *Generais*, GOIMBRA *Monarcas*,  
 o PORTO o *Nome*, & LISBOA a *Corte*;  
 jaçtancia que nacia,  
 de que qual quer queria  
 ter mais merecimento nesta idade  
 por ter mais que ofertar à Magestade,  
 a quem, para mostrar que obedeciaõ,  
 as ARMAS nos *Escudos* lhe rendiaõ.

*Sobre a segunda simalha (nos espaços que avia entre  
 Cidade & Cidade) estavaõ quatro escudos com as  
 Armas Reais; de tal modo que em cada hum  
 das quatro frontarias, se via hum escudo  
 assistido de dous Paranimphos.*

RAMO VX.



Este sitio de assentos elevados,  
 em escudos dourados,  
 os *Pupilos Celestes*

[nacaradas trajando airozas vestes]

bellamente vistozos,  
 promptamente elegantes:  
 se não abraçaõ, sustentaõ obsequiozos,  
 se não sustentaõ, guardaõ vigilantes,  
 se não guardaõ, veneraõ conformados  
 os sempre celebrados

*Epigraphes Reais*; digo as inclitas  
 ARMAS de Portugal, que sempre invictas  
 a fama as apregoa  
 por quanto Delio corre, & Cinthia voa;  
 pois com este *Brazão*, pello rotundo  
 largo campo do Mundo,  
 a gente Portugueza  
 com brio, com valor, com gentileza,  
 sem que a ninguem se dome,  
 teve ser, ganhou gloria, alcançou nome.

*Finalizava este pompozo Edificio com hum remate  
 ovado, em cujo extremo a fama, com estendidas  
 Azas, & largas roupas, tocava hum  
 dourado Clarim.*

## RAMO XV.



O extremo do Ovalo arrogante  
 (ou no cume soberbo do Zimborio  
 destre instruido bello promontorio)  
 em pillar circulante  
 (que de perfis marmoricos se arrea)  
 soberana se exalta  
 a volátil vistosa *Gigantea*  
 que por voar mais longe, está mais alta,  
 tanto! que se a distancia portentosa  
 desta Pompa ponderas,  
 mais parece que a FAMA generosa  
 lhe aplaude o luzimento sem segundo:  
 nos ambitos luzidos das Espheras

que

que nos espaços flóridos do Mundo;  
 pois bem que a vista então se preoccupa,  
 tão alta a FAMA ve, que não deviza  
 se he Cume esse que ocupa  
 ou Nuvem essa que piza,  
 de donde em breve prazo,  
 passará diligente,  
 das ballizas do Ocazo  
 ás metas do Oriente;  
 pois o fofo da Opa,  
 o penacho da Copa,  
 a plumagem das Azas, neste intento  
 lhe agiliza a carreira  
 lhe apressa o movimento,  
 para que mais ligeira,  
 atropelando os montes,  
 registrando os Imperios,  
 as distancias medindo a os Orizontes,  
 os Climas penetrando a os Hemispherios,  
 publique as excelencias  
 destas Magnificencias,  
 que por muitas, & tais, quando as aclama,  
 se ve, por quanto gira,  
 que a todo o Mundo admira  
 de Portugal a FAMA!  
 & bem se manifesta que excelente  
 aplaude generosa estas grandezas,  
 pois Magestozamente,  
 coroando bizarra as altivezas

desta triumphante Pompa,  
 animava os vazios de huma trompa,  
 de cujo relevante  
*Clarim* de ouro soante,  
 era (quando ferido)  
 cada vos, hum encomio exagerado,  
 cada Eco, hum aplauzo repetido,  
 cada estrodo, hum elogio eternizado;  
 & tudo, finalmente,  
 Panegiricos são, desta eminente  
 fabrica singular, cujo aparato  
 só no cristal do Tejo achou Retrato.

*Descrevese o interior da Ponte, & pintaõse por estilo  
 galante, os doze Signos Celestes que serviaõ de  
 adornar a entrada do Portico.*

## RAMO XVI.

**H**Um fermozo Salam, era sucinto  
 prologo, desta celebre portada,  
 conhecendose logo pella entrada  
 qual devia de ser o *Laberinto*,  
 a quem fama seleta,  
 brios aprova, perfeiçoens de *Creta*;  
 mas que muyto! se a gala  
 desta vistosa Sala,  
 enferra primor raro,  
 contem valor immenso,  
 donde, quazi suspenso,  
 a ver as multidoens de *Marmor*, *Páro*!

em cujas esculturas,  
 com varias gentilezas,  
 ostentou Praxitéles composuras,  
 rezumio Amphitrato subtilezas;  
 mostrando os eminentes  
 Artifices famozos,  
 reduzidos os Porfidos vistozos,  
 a formas obedientes;  
 que de bem sublimadas,  
 parecem por luzidas,  
 que mais cabem no ser de imaginadas,  
 do que na posseção de succedidas;  
 & por tanto concerto  
 de assejos peregrinos,  
 me pareceo a Sala, hum Ceo aberto  
 adonde os doze estáo Celestes Signos,  
 que nesta estancia bella,  
 Campava cada hum por sua *Estrelha*.

**A**QUARIO, era o primeiro que campando  
 se ostenta vângloriozo,  
 & como no campar se mostra *Airozo*,  
 o dia que não campar, fica *Agoando*.

**P**ISCES, não Campa nada,  
 porque todos o mandaõ pór de empada,  
 & com este pezar que o defalinha,  
 anda posto na *Espinha*.

**A**RIES, com modo bello  
 tanto a Campar se inclina, que jocundo  
 se a *Balla* a ver o Mundo,

& ha de chegar a *Vello*.

**TAURO** (de altiva, mas galante raça)

naõ fomite campando pella praça

ou no campo se topa,

mas campando disfraçado por *Europa*.

**GEMINIS**, por que campe com mais tinos,

campando de praçaria,

mas com tal companhia,

parecem dous *Meninos*.

**CANCER**, conforme vejo,

por mais que de campar estude as peças,

tudo faz hafaveças,

sempre vay para trás como *Cangrejo*.

**LEO**, de Campião a Garra estampa,

tanto! que se sospeyta,

que as vezes que naõ campando,

anda dado á *Maleyta*.

**VIRGO**, he Signo adamado,

taõ maranga de rosto,

que dis que lhe faz mal o Sol de Agosto,

mas com tudo a campando, o vejo *Azado*.

**LIBRA**, nestas andanças,

hora préza o campando, hora o despréza,

que como as couzas péza,

sempre está em *Balanças*.

**ESCORPIAM**, tambem ninguem lhe chega

em campando nestes lances,

pois de muyto *Picão*, para tais trances,

inda que va de *Rastos*, naõ se nega.



SAGITARIO, em campar tem seu regallo,  
 & tanto se recrea,  
 que não fomenta campá, mas campea  
 pella parte que mostra de *Cavallo*.

CAPRICORNIO, campava em toda a terra  
 ligeiro, como *Cabra* pella serra,  
 & como no campar não busca atalho,  
 he quando campá, *Bode* com chocalho,

MAs hoje nesta Sala (que brilhante  
 podia presumir de radiante  
 Ecliptica terrestre  
 se não de sublunar Zona Celeste)  
 estas quatro gentis Triplicidades  
 os doze Aspectos, digo, Aventureiros,  
 brazonando de illustres callidades  
 vieraõ Cortejar a os dous *Luzeiros*  
 ou digo a os dous *Monarcas* Soberanos,  
 mas nesta implicação, não passo as marcas.  
 pois tanto monta, em sendo *Lusitanos*,  
 dizer *Luzeiros*, que dizer *Monarcas*.

No tecto deste salaõ, huma *Agua Imperial* exami-  
 nava os rayos a hum *Magestozo Sol*.

RAMO XVII.

**N**O tecto bellamente apaynellado,  
 exornando a vistoza mediania,  
 parece que se move  
 com *Magestozo* agrado  
 huma, que se avalia

E

menfa-

menfageira de Jove  
 fe não de Ganimedes conductora,  
 mas extatica agora  
 (pois no Ar elevada)  
 com atençaõ discreta  
 em espaço altaneiro  
 (ou briozza, ou amante, ou remontada)  
 estuda em hum Luzeiro  
 liçoens' para Planeta;  
 donde, pello concurso dos fulgores,  
 ignoraõ os mais atentos,  
 fe a *Aguia*, brinda ao *Sol* os luzimentos,  
 fe o *Sol*, usurpa a *Aguia* os resplandores,  
 pois no tecto, que imita Espheras fumas,  
 parece, sem desmayos,  
 que ou os rayos se exercem para plumas,  
 ou que as plumas se enfaçaõ para rayos,  
 porque de equivocados, propriamente  
 não deftingue o primor mais vigilante,  
 fe a *Aguia*, he luz voante,  
 fe o *Sol*, Ave luzente;  
 fõ se alcança que em fima (por Coroa  
 da Sala que aprasivel se encarece)  
 fe hum resplandor não voa,  
 hum voo resplandece,  
 porque (se nos reflexos não te abrazas)  
 verás, sem que te abuzes,  
 hum *Sol*, batendo as Azas,  
 hum' *Aguia*, expondo as Luzes;

pois nos vivos realces da pintura,  
 tu mesmo consideras  
 que por mais fermozura,  
 os Ares rompe o Sol, a *Aguia* as Espheras;  
 cuja prespectidaõ, tanto admirava  
 como simbolizava  
 (para felicidades)  
 huma uniaõ de duas Magestades;  
 & por isso convinha  
 que em reciproca classe,  
 este Sol, com esta *Aguia* se implicasse,  
 pois era el REY o Sol, a *Aguia* a RAYNHA.

*Toda a Ponte (coberta em arco) se adornou por dentro  
 de ricos Damascos, & preciosos Velludos bordados  
 de Ouro, guarnecendo-se com varios volantes  
 de Prata, singidos com passamanes do  
 mesmo, cuja Armaçaõ se descreve  
 em Metafora de Dama.*

RAMO XVIII.

**P** Ara pasmo mayor, se pinta agora  
 da PONTE a gentileza encarecida;  
 galante se mostrava, & taõ Senhora,  
 que de desvanecida,  
 por brilhar sem desdouro,  
 se lhe meteu no *Casco*  
 ter Almofadas de Ouro  
 Cortinas de Damasco,  
 porem Razo o demais; porque suposto

que tem outros mil brincos engraçados,  
 parece que fez gosto  
 de os ter em-borcados;  
 & sómente brioza,  
 se esmera, por fermoza,  
 em ter correspondencias  
 com diversos galantes,  
 que inda que são *Volantes*  
 lhe fazem primorosas assistencias  
 pois taõ gentis deleites  
 lhe descobrem por bella,  
 que só porque consiguaõ o merecella,  
 torcem mil Alfinetes,  
 mas para namorados,  
 os vejo muy atados;  
 sendo que, se embebidos  
 paccãõ esta belleza,  
 he mayor gentileza,  
 mostraremse os *Volantes* encolhidos,  
 mas já noto que tufaõ, confiados  
 em que se vem prendados  
 desta, que mais se aclama  
 fermozissima Dama  
 que bellissima PONTE, pois luzida  
 com galas que admiravaõ!  
 se ostentava assistida  
 de bizarros *Galaens* que acortejava  
 mas a PONTE, ou a Dama, por mil modos,  
 com as traças que tem, enreda a todos,  
 bem

bem que nelles são lustre os embaraços  
 porque como de amantes lograõ os tinos,  
 entaõ se mostraõ finos  
 quando prender se deixaõ em tantos laços,  
 & como por ventura,  
 com tal soberania,  
 huma só fermozura  
 tanto *Galaõ* prendia,  
 julguey (sem ser arrojõ)  
 que a PONT E para tudo tinha *Bojo*.

*De todas as Cidades & notavens Villas do Reyno  
 de Portugal (em laminas de excelente pintura )  
 se viaõ as plantas devididas pello corpo  
 da Ponte.*

RAMO XIX.

**S**ingular PONT E se acredita esta!  
 tambem se manifesta  
 como Torre encantada  
 se naõ como thezouro descuberto,  
 pois com galhardo acerto,  
 nella se conhecia abreviada  
 por vistora maneira,  
 quanta povoação no Mundo abarca  
 (politica, ou guerreira)  
 o Portugues Monarca;  
 vendosse desta sorte,  
 deste inclicto Mavorte  
 o nome: na Europa venerado,

na Affrica temido,  
 na Affia respeitado,  
 na America servido  
 & se mais Mundo ouvera, lá chegára,  
 porem não sey se achára  
 por todo o grande giro  
 (já fosse na Fenicia, ou já no Epiro,  
 na celebre Pancaya,  
 na deleytoza Acaya)  
 Edificio mayor, que o desta PONTE  
 digna de que se conte  
 por nova relevante Maravilha!  
 pois tanto nella brilha  
 a gala do poder, o primor d'arte,  
 que com sublime modo,  
 se encontra em cada parte  
 hum bellissimo todo,  
 em cujo Centro unidas,  
 (sem que na copia ocultem as propriedades)  
 estaõ as felicidades,  
 que he bem que sejaõ tidas  
 (em taõ vistozo alarde)  
 as *Cidades felices*, nesta conta,  
 pois tem, vencendo a Enveja,  
 hum Cesar que as guarde,  
 hum Numa que as reja;  
 que Cesar, Numa, e PEDRO, o proprio monta.

No termo que mediava o comprimento da Ponte, estava no tecto, em hum fermozo quadro, a effigia da Luzitania com hum Bastão em huma mão, & na outra hum Escudo com as Armas Reays; pizando bellicozos Tropheos, & trajada da maneira seguinte.

RAMO XX.

**B**rilhava bem no meyo do quasi semicirculo jocundo que serve de Docel a tanto affeyo, em espaço rotundo huma taõ bella Jmagem, quanto altiva, que por bem copiada, quando teima o immovel que he pintada, porfia o semelhante que está viva, & como não se alcança se he Retrato, ou Pessão, o que se apura elevose o juyzo na pintura, a vista se pasmou na semelhança! porem nesta Conquista, claramente divizo, enganado o Juyzo, mal enformada a vista, pois sem motivo improprio, este fermozo agrado, nem semelhante he, nem he pintado, parece mais, por parecer mais proprio,

mas

mas proprio de maneira!  
 que não parece o mesmo no sembrante,  
 salvo se póde aver Venus guerreira,  
 ou se se póde dar Pallas galante;  
 porem se no Transumpto que cotejo,  
 a LUSITANIA vejo,  
 só nella se achará galhardamente  
 por Sorte generoza:  
 huma Venus, com brios de valente,  
 huma Pallas, com timbres de fermoza;  
 pois sem ser couza estranha,  
 nella sempre se vio, em todo o espacio:  
 fermoza a valentia, se em Campanha,  
 valente a fermozura, se em Palacio.

**A** Assim, pois, bellamente,  
 em lugar eminente,  
 Insigne a LUSITANIA se ostentava,  
 donde com singular Soberania:  
 larga *Vermelha* Tunica vestia,  
 longo *Celeste* Manto sobraçava;  
 que como só se préza  
 de avultar Portugueza,  
 dos seus mesmos *Braçoens* as cores veste,  
 tomando (por ficar da gala Espelho)  
 se da *ESPHERA* o *Celeste*,  
 das *ARMAS* o *Vermelho*;  
 ou será que mais vezes  
 estas cores trajava  
 só porque dos Monarcas Portuguezes



se jure Amante, se acredite escrava:  
 Amante, na deviza do *Encarnado*,  
 Escrava, na firmeza do *Ferrete*;  
 se não he que repete  
 este traje asseado,  
 porque assim, gentilmente  
 generosa, descobre  
 na *Purpura*, hum guerreiro espirito ardente,  
 no *Azul*, hum zelozo animo nobre;  
 & para defender o que assegura,  
 [sendo que só lhe basta a fermozura]  
 se erige de Armas brancas adornada;  
 que como de belligera se intima,  
 antes o grave, que o mimozo estima,  
 porque vencendo armada,  
 se diga, sem cautella,  
 que mais triumphha por forte, que por bella;  
 por isso, pois, com modo peregrino,  
 no Trono, ou na Palestra em que se exalça,  
 humas *Alparcas* calça,  
 veste hum *Espaldar* fino,  
 touca hum *Elmo* azulado;  
 que se fora dourado  
 quiçá menos luzira,  
 porque se confundira  
 nos pertos do *Cabello*, que sem arte  
 se acomoda, ou reparte  
 antes como penção, que como arreyo,  
 pois esse que avultava, parecia

não prevenção do affeyo,  
 mas rezultancia, fim, da bizzarria,  
 mostrando a LUSITANIA nesta empreza,  
 que aquelle crespo defenvolto agrado,  
 para fer gentileza  
 não lhe custa cuydado;  
 donde, sobre as luzidas  
 largas bellas madeixas esparzidas,  
 o troquezado altivo Capacete,  
 agradavel vistozo se promete;  
 pois sempre, sem desdouro,  
 pareceo lindamente o azul no Ouro;  
 em cuja extremidade,  
 com diffinta gentil conformidade,  
 se levanta, ou se ata  
 entre elegancias sumas,  
 se hum Cisne, não, de Prata,  
 hum Potofi de Plumas,  
 cujos *Penachos* francos,  
 em ordenados molhos,  
 para alvo dos olhos,  
 não passáraõ de brancos,  
 taõ airozos no posto,  
 que em aprazivel roda lizongeira,  
 se não querem cair como Vizeira,  
 sombra intentaõ fazer ao Sol do rosto;  
 porem se a LUSITANIA ao Mundo afombra,  
 como sombra lhe fáz, vulto taõ breve?  
 mas credito mayor, nesta acção teve,

pois só a sua gala lhe faz sombra;  
 bem o confeção tantas  
 rendidas Armas, que com gloria expreça  
 tem debaxo das Plantas,  
 humas de *Peitos*, outras de *Cabeça*,  
 vendose por venfidas,  
 ou para sublimadas,  
*Bandeyras* enrolladas  
 a seus Pes estendidas,  
 donde as *Caixas* que avizaõ retumbantes,  
 os *Pifaros* que movem sibilantes,  
 os *Clarins* que inquietaõ alternativos,  
 os *Arnezes* que adornaõ defensivos,  
 parece, circulando este famoso  
 objecto entronizado,  
 que mais que do estrondozo  
 se prezaõ do postrado;  
 mas que muito que triumphe em toda a parte?  
 quando com gentil graça,  
 do regio singular Portugues Marte,  
 empunhando o *Bastaõ*, o *Escudo* abraça;  
 Insignias que por uzo  
 ostenta a LUSITANIA, porque o Luzo  
 reconheça que tem, com modo claro,  
 Governo no *Bastaõ*, no *Escudo* Amparo;  
 se he que Armas não saõ, com que se esforça  
 a vencer quanto intenta,  
 vendo que lhe acrescenta  
 o *Bastaõ*, o Valor, o *Escudo* a forsa;

Por isso sempre a Fama  
 que Excelencias pregoa,  
 lhe confede a Coroa  
 da que foy antes Nimpha, & despois rama.

*Discurso Poetico sobre os differentes lugares que na  
 Ponte se deraõ ás Armas & ás Letras, pois nas  
 Bazes (descriptas no Ramo quarto) se puzeraõ  
 as Letras; & no tecto (no quadro da Luzi-  
 tania) se collocaraõ as Armas. foy director  
 destas desposiçoens Don Luis de Me-  
 nezes Conde da Ericeira Veador  
 da Fazenda Real.*

## RAMO XXI.

**M**As se neste Real, neste Preclaro  
 Insigne Triumpho raro,  
 assistem Copiadas  
 por prendas Eminentés:

as LETRAS excellentes,  
 as ARMAS celebradas;  
 como taõ desiguais estáõ de assentos  
 se taõ conformes saõ nos luzimentos?  
 diferença nos Tronos  
 sendo iguais nos abonos!

**P**ARA aplauzó diuturno,  
 naõ tem boa maneira:  
 as LETRAS lá de fóra no Cothurno,  
 as ARMAS cá de dentro na Cimeira;  
 se ambas saõ singulares,

confrontemse em lugares;  
 ou não estejaõ, ou se estaõ, seja igualmente  
 em Auge semelhante,  
 que em sitio diferente,  
 he separar o amante;  
 porque as ARMAS ufanas,  
 as LETRAS Soberanas,  
 sempre em conformidade  
 mostraõ que sabem ter com firme augmento,  
 reciproca amizade  
 igual merecimento.

**N**Os Timbres que conserva,  
 quem nega, que se abona  
 Minerva, dos allentos de Bellona,  
 Bellona, dos avizos de Minerva?

**F**ORMase o Caduceo, discretamente  
 de hum *Bastaõ*, a quem cinge huma *Serpente*,  
 simbolo donde unidas  
 se vem ARMAS e LETRAS igualadas:  
 as ARMAS no *Bastaõ* significadas,  
 as LETRAS, na *Serpente* encarecidas.

*V*Ay Cesar sojugando toda a França  
 & as Armas não lhe empedem a Sciencia,  
 mas nũa mão a Pena & noutra a Lança,  
 mostra, por consequencia,  
 que invenível se escuda,  
 pois com ordem bem quista:  
 se com a Lança estuda,  
 com a Pena Conquista;

saben-

sabendo nos perigos,  
 por lograr os intentos:  
 consultar com a *Lança* os vencimentos,  
 destruir com a *Pena* os Inimigos;  
 que sô consegue Nome, gloria alcança,  
 quem (para assumpto ser de alta Camena)  
 pellos fios da *Pena*, apara a *Lança*,  
 pellos cortes da *Lança*, aguça a *Pena*;  
 pois com nobre energia,  
 para famoza aprende:  
*Lança*, que com a *Pena* se industria,  
*Pena*, que com a *Lança* se defende;  
 parecendo, de unidas, na arrogante  
 Palestra executiva:  
 a *Lança*, a discursiva,  
 a *Pena*, a militante;  
 pois com lição bizarra,  
 no campo donde o brio allentos cobra:  
 descreve a *Lança*, quanto a *Pena* obra,  
 defende a *Pena*, quanto a *Lança* narra;  
 sendo tantas Victorias que admirando  
 no Theatro do Mundo se estaõ vendo:  
 valentias da *Pena* discurrendo,  
 erudiçoens da *Lança* executando,  
 por isso em toda a parte,  
 se Coroa de Louro, Apollo, & Marte.

**L**Ogo, se compativens nas fortunas,  
 saõ as ARMAS e LETRAS, Colliceos  
 (se naõ firmes Columnas)

de bellicos politicos Tropheos;  
 se estas, sem contingencias  
 misticas excellencias,  
 são (por fatal misterio  
 de huma certa virtude que as abarca)  
*Braços* iguais, no Tronco de hum Imperio,  
*Linhas* Irmaãs, no Centro de hum Monarca;  
 se a proporção não nega  
 que sabem sempre ser, com fama clara:  
*Metas* conformes, donde o poder chega,  
*Auges* unidos, donde a Sorte pára;  
 quem, pois, nestes espaços  
 de perfeições discretas:  
 defune as *Linhas*, desencontra os *Braços*?  
 devida os *Auges*, desfigurala as *Metas*?

**P**Ara estarem decentes  
 nestas vistas fermozas:  
 ou subaõ mais, as LETRAS bellicozas,  
 ou deçaõ mais, as Armas eloquentes;  
 componhaõ de lugares,  
 estejaõ, por mais agrado,  
 ou ambas nos Talares,  
 ou ambas no Toucado.

**P**Orem já me desdigo,  
 outro parecer figo,  
 bem estão como estão neste pompozo  
 Theatro, ou Maravilla sem primeira;  
 bastou ser elleição desse famoso  
 Heroe; não sey se diga neste passo

Príncipe do Parnasso  
 se *Conde da Ericeira*,  
 se bem que, muytas vezes  
 a Fama, muy *Menezes*,  
 galharda me responde  
 que ser Príncipe Tulio, ou Scipião *Conde*,  
 são Sinonimos que (quando se invoca)  
 o primeiro que lembra, esse lhe toca;  
 a cuja direcção, que a Pompa ordena,  
 só se confiou, tanto  
 acerto que decanto;  
 & como bem se alcança  
 que he tão destro nos tiros de huma *Pena*  
 como Sabio nos rasgos de huma *Lança*,  
 pois, ou já na Campanha, ou já na Corte,  
 he General sciente, Escriptor forte;  
 por isso neste Triumpho, neste Objecto  
 de tantas gentilezas eficazes,  
 pos as LETRAS nas *Bazes*  
 quando as ARMAS no *Teçto*,  
 em cujas Eminencias  
 de garbozas Estancias,  
 sem que lhe desconforme as observancias,  
 lhe exprime as consequencias,  
 pois mostrava no intento,  
 por mais plauzível Loa,  
 que donde as LETRAS fazem o fundamento,  
 ahi tem sempre as ARMAS a Coroa;  
 se não he que as alista



por adorno estremado,  
 donde primeiro a vista  
 respeite o Estudioso, que o Armado;  
 ou será que prudente,  
 insinúa engenhozo,  
 que para se subir ao poderozo,  
 antes se ha de passar pello sciente;  
 mas se melhor o intento lhe penetras,  
 dessa sorte as reparte,  
 para mostrar que sempre em toda a parte  
 Atlantes das ARMAS foraõ as LETRAS.

*Na porta, por donde da Ponte se passa a hum Corredor  
 de Palacio, se erigio segunda Fabrica Triumphal,  
 em cuja Eminencia se puzeraõ a os lados duas  
 Espheras de Metal (Insignias deste Reyno)  
 & por remate hum Escudo em que estavaõ  
 unidas as Armas de Heidelbergh com  
 as de Portugal, & nellas ligada com  
 a Serpe Lusitana, a Aguia  
 Imperial.*

RAMO XXII.

**D**Entro da PONTE (nesse Muro, ou Marco  
 donde para Palacio se acha entrada)  
 outro se fabricou Triumphante Arco;  
 cuja Insigne Portada,  
 emular pretendia  
 o valor da primeira, & bem podia,  
 pois, influindo espanto!

se he menos Sumptuoza, he bella tanto;  
 porque com gentil ordem, repartidos  
 em formas peregrinas,  
 nella se viaõ: os Marmores bronidos  
 os jaspes radiantes;  
 donde quatro soberbos Atlantes  
 (em vez de quatro bellas Collobrinas  
 Collumnas) sustentavaõ dous jocundos  
 ou digo duas graves; mas dous digo,  
 pois sey que o mesmo val, se o avirigo,  
 dizer duas *Espheras*, que dous *Mundos*;  
 Gestamens que declaraõ a potestade  
 da Luza Magestade,  
 a quem, pello que vejo,  
 devidos saõ, estes *Brazoens* que elege,  
 que pois dous *Orbes* rege,  
 hum lá no Ganges, outro cá no Tejo,  
 não he muyto que a Fama (para eterna  
 Memoria das proezas que autoriza)  
 lhe de duas *Espheras* por Diviza  
 em final dos dous *Mundos* que Governa.

**R**ematava em Triangulo vistozo,  
 este segundo Portico famozo,  
 em cujo altivo estremo  
 se não Trono Supremo,  
 entre os dous *Globos* de Metal, Coroadas  
 realçaõ sobre tudo  
 duas ARMAS REAIS, ambas gravadas  
 no Campo de hum *Escudo*,

don-

donde, com Regia forma,  
 verá, quem bem repara,  
 que se o poder, os Timbres lhe separa,  
 o Amor, as Potencias lhe conforma,  
 tanto ! que nessa *Tarja* comprehendidos,  
 mais pareciaõ ser, pello ligado,  
*Stemma* de hum Imperio dillatado,  
 que *Insignias* de dous Reynos divididos;  
 vendose nesta *Empreza*,  
 por Uniaõ ditoza,  
 se Imperial a *Serpe* Portugueza,  
 já Lusitana a *Agua* Imperioza;  
 pois a *Agua* Real, a *Serpe* forte,  
 se conjuntaõ de forte !  
 taõ amantes a vista as examina !  
 que na quella resenha:  
 a *Agua*, deu finais de Serpentina,  
 a *Serpe*, dava mostras de aguilenha;  
 cujo Nexo Excelente,  
 auspicia Augustamente  
 Progressos Imperiais, ao afamado  
 Hymineo Magestozo,  
 pois a *Serpe* lhe afirma o Victoriozo,  
 a *Agua* lhe assegura o Sublimado;  
 ou por mais Regio abono,  
 lhe influe, para assumpto de alto Metro,  
 se aquella *Agua* os olhos para o Septro,  
 esta *Serpe* a Prudencia para o Trono.

*Afobrado se todo o pavimento da Ponte, & se cubrio com  
huma custozza esteyra de delgado junco, tecida em  
ordenados floroens de varias cores; & tão fina,  
que não servio mais que para aquella hora em  
que passaraõ suas Magestades, porque  
o tropel do Concurso a desfez toda.*

## RAMO XXIII.

**C**Om tantas Excelencias que lograva,  
de tal sorte soberba a PONTE estava;  
que, por mayor agrado,  
athe o proprio chaõ tem de sobrado;  
adonde, sem desdouro,  
pois nada tem de adunco,  
parece brinco de Ouro  
o que he brinco de junco,  
porque galharda a *Esteyra*, nestes dias  
para mayor recreyo,  
com dillatado affeyo  
desenrolou galantes *Bugiaras*  
porem na quellas salas,  
por mais que sahio linda,  
á vista de outras galas  
ficou por baixo ainda,  
bem que nella, com graças caprichozas,  
tudo estava de Rozas;  
mas pouco lhe duraraõ as gravidadés,  
pois, pello que investigo,  
alli ao por do Sol; ao passar digo

de suas Magestades;  
 sey que mudou de cores  
 porque deraõ sobr'ella huns salteadores,  
 que suposto a deixáraõ de maneira  
 que ficou muy quebrada de seus brios,  
 inda assim, mostrou fíos  
 de valeroza *Esteyra*,  
 mas creio que, por mais que se defende,  
 deste aperto em que está, naõ se redima,  
 porque tais sobre saltos, bem se entende  
 que saõ castigos, que lhe vem de cima;  
 porem se a todo o custo, neste enredo  
 aguardou a Pé quedo  
 a saltos, de que acaba combatida,  
 troquemoslhe em aplauzos os destrossos,  
 pois dar a mesma vida  
 soube, em servisso dos Monarcas nossos;  
 que servilos na Empreza  
 com menos bizairia,  
 isso fora na *Esteyra* grossaria,  
 sómente fenecer era fineza.

**D**igase que acabou despedaçada,  
 naõ se conte que fica Victorioza,  
 porque mais celebrada  
 por concluyda está, que por Pompoza,  
 pois quando assim se via  
 no largo Campo desses Corredores,  
 como durou hum dia,  
 mais que de juncos, pareceo de flores.

*De cheyroz as agoas, abundantemente  
se Aromatizou todo o espaço  
da Ponte.*

## RAMO XXIV.

**C**Om perene abundancia,  
toda se Aljofarou a bella estancia  
de Odoríferas Agoas; ou da Aurora  
lagrimas abundantes,  
se já não são fragrantés  
burrifos, com que Flora  
salpica aquelle Campo, donde espera  
com aprazivel rosto,  
que venha por Agosto a Primavera  
pois se aguarda a RAINHA neste Agosto,  
& para entrar a ver tantos primores  
suáraõ as mesmas flores,  
não para competila,  
mas para lhe affestir; donde já vejo  
que semelhante modo de Cortejo,  
he entre as flores, couza que se estila;  
vendose sem desvios,  
cercada entã a PONTE de dous Rios,  
que se a vista os retrata,  
hum de Boninas era, outro de Prata,  
não só ambos vistozos,  
mas tambem caudalozos,  
pois com modo que agrada,  
corriaõ començentes aplaudidas,

se

se pello Tejo a Prata destillada,  
 pella PONTE as Boninas derretidas;  
 encontrando o dezejo,  
 para que pasmos conte:  
 Aromaticas Ondas pello Tejo,  
 cristalinas torrentes, pella PONTE,  
 cuja, como elegante  
 tais delicias lograva,  
 toda em Agoa de Rozas se banhava,  
 pois a mefina Agoa lhe baylou diante.

*Sendo a entrada da Capella Real, feyta toaa  
 de brancos naturais Marmores, se edifi-  
 cou, sobre estes, huma Portada  
 de fingidos manchados  
 jaspes, em cujo  
 termorematava  
 a Ponte.*

RAMO XXV.



Cabava esta Machina Eminente,  
 no Atrio Magestozo,  
 donde terceiro Portico Famozo,  
 prezume de Excelente,  
 naõ só pellos acertos  
 de tantas galhardias que ostentava,  
 mas porque logra os pertos  
 do Palacio Real, donde mostrava  
 em muytos singulares  
 altivos Chapiteis, bellos Pilares:

crespas folhagens, frizos refaltados,  
 cujos vultos, manchados  
 de breves jaspiadas gentis pranchas,  
 eraõ pasmo em que a vista se embebia,  
 pois só entaõ se via  
 que póde aver asseyo, donde ha manchas;  
 realçando taõ franco,  
 o Marmor novamente construido,  
 que todo o jaspe antigo, se fes branco  
 de ver o copiado mais pulido;  
 & como no vistozo,  
 mayor graça combino  
 no Marmor que se pos arteficiozo,  
 que no jaspe que estava genuino,  
 por isso, essa lavrada  
 natural Pedraria,  
 como menos brilhava, se escondia  
 por detras da imitada;  
 em fim, se deste Portico se mede  
 a Pompa, o lustre, a gala,  
 quantos Roma erigio, todos iguala;  
 que quanto tal Por-tal, todos excede.

*Panegirico com que melhor se explica a Magnificencia da Ponte, comparandose ás sete  
 Maravilhas do Mundo.*

RAMO XXVI.



Sta era a PONTE, ou este  
 apenas he modello

que



que em parte manifeste  
 tanto Original bello;  
 mas mal podia ser que a copiasse  
 de modo que ficasse  
 igual a fermozura na pintura,  
 quando na fermozura,  
 tanto que admirar tenho!  
 que para descrever com propriedade  
 toda a Sumptuoosidade  
 que na PONTE brilhava,  
 não sey se inda bastava  
 occuparme Anno & dia neste empenho,  
 & não pareça lizongeiro engano,  
 pois prezizo seria,  
 para a passar, hum dia,  
 mas para a ver, hum Anno;  
 porque se por ser rara,  
 com ella se compara  
 esse altivo COLLOSSO Celebrado  
 que em *Rhodas* voar foubes a tanta altura,  
 confeçará postrado  
 que he mayor desta Pompa a fermozura.

**SE** o TEMPLO DE DIANA, já não fora  
 despojo desse incendio em que acabára,  
 sem duvida que agora  
 de enveja, á vista deste, se abrazára.

**PHAROS**, essa que piza os Elementos,  
 humilhe os Eminentes Resplandores,  
 pois não pôde negar que são mayores

da PONTE os luzimentos.

SE o MAUSOLEO, no Mundo encarécido,  
competir lhe quizéras;  
tal vez que, desgostozo, por vencido,  
hum *Adro* parecéra.

DAS PIRAMIDES Celebres, tem riscó  
as memorias prezadas,  
pois vendo este Real, novo *Obelisco*,  
ficáraõ as mais *Agulhas* enfiadas!

ESse Olimpico JUPITER (que apura  
a *Phidias* o primor da subtileza)  
junto desta Grandeza  
fica triste figura.

*Smirames* soberba, já não conte  
que os seus *PENCILIS* faõ, machina idoneia,  
pois nova *Babilonia*  
hoje se ve nos Arcos desta PONTE,  
Taõ suma no primor das extructuras,  
que a quantas tu, ó *Phebo!* em quanto brilhas,  
esclareces no Mundo *Architecturas*,  
a todas vense a PONTE ás *Maravilhas*;  
fique pois, para a Fama  
que Grandezas aclama,  
rezervado da Cópia o desempenho,  
& passe o descrevido por desenho.



# Festivo desejado Dia onze de Agosto, em o qual, felizmen- *te na Armada Inglesa chegou*

*a Serenissima RAINHA a este seu Rey-  
no, cuja chegada se descreve em metafora  
de Victorioza Batalha, referindose  
equivocamente a Grandeza com que  
o Inclito Monarcha Dom PÉ-  
DRO, mandou presentear  
a toda a Armada com re-  
frescos custozos & da-  
divas Reais.*

## RAMO XXVII.



As doze que compoem essa girante  
Serpe Annual, a sexta parte era,  
em cujo apellido, ainda Constante  
de hũ Cesar o Cognome persevera.

**D**Este, pois, Mes de Agosto, se contava  
Undeffimo esplendor, Nuncio Phebo;  
Dia feliz, que Orpheo  
decantára melhor no que pulsava  
atractivo Instrumento sonorozo,  
porem nada fizera,  
porque á vista de aplauzo taõ famozo,  
léza a voz, mudo o braço, absorta a Lira,  
em vez de Cauza, efeyto parecéra,

mas que muyto? se vira  
 nesse Campo de Prata, sete errantes  
 belligeras Cidades; se volantes  
 não são Jardins viútozos,  
 donde varios ayrozos  
 galhardetes de cores,  
 eraõ tremolas flores;  
 cujos bellos matizes,  
 nas Arvores das Naos que alli se viaõ,  
 parece que de novo floresciaõ,  
 mas se lhe rega o Mar sempre as Raizes,  
 não amotiva espanto,  
 que as Plantas nestes *Vazos* creçaõ tanto.

**N**Esta, pois, de Anfetrite Primavera  
 a Britanica gente celebrada,  
 quando mais amigavel se exagera,  
 huma & boa no Reyno teve Armada,  
 pretendendo brioza,  
 em combates cortezes,  
 Conquistar generosa,  
 affectos Portuguezes;  
 mas foy tal nossa Estrella,  
 que viemos a ter o melhor della,  
 pois por Destino Serio,  
 para Gloria da Sorte Luzitana,  
 ficou em Portugal a FLOR do Imperio,  
 ganhouse huma RAINHA Soberana;  
 & quantos leuaõ a nova acelerados  
 todos foraõ de cá bem convidados;

porque

porque neste de agradados dezafo,  
 a toda aquella gente;  
 o generozo brio  
 do Valor Portugues lhe foy presente.

**B**em leuaõ que contar desta Famoza  
 Batalla primoroza,  
 donde a Luza Cefaria Magestade,  
 com sublime Real heroicidade,  
 exercitou Grandezas,  
 repetio gentilezas:  
 Grandezas de Monarcha affectuozo,  
 gentilezas de Amante Poderozo.

*Descrevefe o Celebrado Tejo, que neste Dia se  
 cubrio de empavezados Navios, toldadas  
 chalupas, pintados Barcos, embaydei-  
 radas Lanchas, esquipados Botes.*

RAMO XXVIII.



Este ditozo memoravel Dia,  
 a ver a Paz, o bem, a lus que entrava,  
 toda a gente voava,  
 fõmente o doce TEJO naõ corria;  
 mas que muyto, que o claro undozo Arminho  
 nos passos se embarace?  
 se empedinolhe os Barcos o caminho,  
 naõ achava lugar por donde passe!  
 & por mais que intentava  
 fugir com Pés de laã, em vaõ porfia,  
 porque se confundia

nos estorvos, que achava;  
 não acerta a correr, por mais que aplique  
 todo o Curso incostante,  
 mas como ha de passar, se tem diante  
 de *Chalupas* hum Dique?  
 desconhecendo quazi o Senhorio  
 que inda lograva onte,  
 pois mais se julga levadiça Ponte,  
 do que se mostra navegavel Rio;  
 estranhando que fendo, sem desdouro,  
 hum Espelho de Prata  
 com molduras de Ouro,  
 hoje, se se retrata,  
 muy outro do que era se deviza,  
 porque o Concurso, que a função celebra,  
 todo o vidro lhe quebra,  
 todo o Marco lhe piza,  
 & como o TEJO entaõ na quella hora  
 se vio taõ abatido,  
 de tal sorte areou, que de corrido  
 fahir queria pella Barra fóra;  
 mas não logrou o intento,  
 pois se teve Maré, faltoulhe o Vento,  
 das *Torres* não passou as crespas rayas,  
 antes rendido já, ou já cansado  
 de levar tantos *Botes*,  
 se estirou nessas Prayas,  
 & como está mais lizo, que ondeado,  
 mais pareceo Sitim, que Chamelote,

Gala que neste dia  
 deytou o TEJO franco;  
 porem não se sabia,  
 se he Sitim verdemar, ou Sitim branco;  
 que como, por mais brio,  
 de mil douradas Poupas se guarnece,  
 muyto mais aparece  
 a guarnição das Naos, que a cor do Rio;  
 mas bem sabe quem ve tantos primores  
 que a gala com que o TEJO então viera,  
 não era verdemar, nem branca era,  
 tirava a furta-cores  
 porque o Rio, onde a vista se recrea,  
 parece que furtou, por ser mais raro,  
 o gemado, da Area,  
 do Ceo, o azul claro;  
 que muyto, pois, que a tudo leve o Louro?  
 se esse Sitim que veste,  
 mostrava ter o fundo cor de Ouro,  
 parece ser por cima azul Celeste,  
 mas fes bem de trajar-se a toda a custa,  
 quando ve que lhe honra o seu districto,  
 o Portugues Neptuno, PEDRO Inviçto,  
 a Thetis Alemaã, MARIA Augusta;  
 & como presumido  
 lograva de favores tanta enchente,  
 entendeuse Valido,  
 deixou de ser corrente,  
 porem se altivo, nas soberbas obsta,

se esquece as humildades, tenho medo  
 que venha o Rio fêdo  
 a dar com tudo á Costa;  
 muyto melhor lhe está, que por diante  
 leve mais o benigno, que o pezado,  
 pois se rebenta agora de arrogante,  
 todos fugiráõ d'elle por inchado;  
 porem que ha de fazer, quando por Sorte  
 se está vendo assistido  
 de toda a Fidalguia desta Corte?  
 tanto aplauzo me encanta!  
 & por isso aturdido  
 considero que tanta  
 embarcação que vejo,  
 Arvores faõ fronzozas neste alarde,  
 que em taõ calmoza tarde,  
 fazendo sombra estaõ ao grande TEJO,  
 chamolhe grande, em fim, porque de *Barcas*  
 se cubria, diante dos Monarchas.

**E**M applaudir por fio  
 este Celebre Rio  
 agora com razaõ mais venturozo,  
 pois dentro em tempo breve  
 veyo a fer taõ ditozo,  
 que o Mundo pasmou, quando  
 foubes a Sorte que teve;  
 quem vio tal novidade?  
 anoitecer remando  
 amanhecer com tanta Magestade!



certo que cauza espanto  
 ver que o TEJO de nada, suba a tanto!  
 mas creça muyto embora,  
 que todos lhe festejaõ esta melhora;  
 seja igual a alegria,  
 celebrese este dia  
 com aplauzo mais novo;  
 cante eu, ria elle, & diga o Povo:

**F**Ermozo Tejo meu, quaõ diferente  
 te vejo & vi, me ves agora, & viste;  
 esse prazer, que te livrou de Triste;  
 fortuna foy, que a mim me fes Contente.

**V**Es essa de alegrias, bella *Enchente*  
 que os coraçõens penetra, o Ar *Reziste?*  
 anuncios saõ da Sorte em que *Consiste*,  
 a melhora de hum Reyno *Descontente*:

**S**eremos deste bem *Participantes*,  
 se sedo, por ventura, o Ceo nos *Dera*  
 Principes, a seus Paes muy *Semelhantes*;

**M**As já chegou do Imperio a *PRIMAVERA*,  
 flores espero que produza, *Antes*  
 que se passe de oitenta & oito a *Era*.

*Alegre pintura de varios vistozos Bargantins em que  
 toda a Nobreza foy acompanhando  
 a sua Magestade.*

RAMO XXIX.



Esse fundo brandissimo *Diamante*,  
 os *Bargantins* famosos,

pontos de admiração eraõ vistozos,  
 se não he, que volante  
 em Campanha de vidros liquidados,  
 era fermoza esquadra de soldados;  
 cada hum taõ bizarro na fileyra,  
 que merecendo estava hum Bandeyra,  
 mas pouco aplauzo a Muza lhe asinala  
 quando todos sahiraõ com bem-gala;  
 adonde, quem bem olha  
 achará nos relevos do entalhado  
 o Ouro taõ dobrado,  
 que inda parece em folha;  
 mostrando Portugal, nas abundancias  
 destas Aurias vistozas circumstancias,  
 que he mais que todo o Mundo  
 em riquezas fecundo,  
 pois chegarás a ver, se a vista espalhas,  
 que tanto Ouro tem, que o deita em Talhas;  
 & com tanto aparato,  
 as esquipadas Pompas aplaudidas,  
 cada huma por si, era hum retrato  
 da condição de Midas,  
 pois com prezença grata,  
 os *Bargantins* andavaõ, sem desdouro,  
 todos cubertos de Ouro,  
 todos nadando em Prata.


**E**Stes, pois, propriamente  
 auquaticos *Pavoens* deste Occidente,  
 pois mostraõ, em desconformes parallellos,  
 quando

quando os Pés como Breu, os Corpos bellos;  
 mas antes, pellas cores, *abriga* e *robora*  
 parecem prazenteiros *construção*  
 movediços *construção*  
*Canteiros*  
 de diferentes flores,  
 & porque se conservem com mais brio,  
 lhe passa pello pé, todo esse Rio;  
 se não he que lavrados  
 com arte peregrina,  
 são *Talheres* dourados  
 na Meza Cristalina,  
 pois tem com bella traça,  
 a Pimenta no custo, o Sal na graça,  
 mostrando sem milagre,  
 para mayor deleyte:  
 no Olio das Pinturas, o Azeyte,  
 na Cara dos Remeyros, o Vinagre;  
 se bem hoje nos modos,  
 os Matalotes todos,  
 vinhaõ muy demudados,  
 pois com fardas custozas,  
 nas *Gallés* caprichozas,  
 mais se exercem contentes, que *Forçados*,  
 nenhum repugna o giro,  
 antes, segundo infiro,  
 qualquer se manifesta  
 taõ prompto em menear o longo esgalho,  
 que este dia de festa,  
 Dia foy para elles de trabalho,

porem sendo importante,  
 a todos lhes agrada  
 ir de voga arrancada,  
 sómente por levarem a sua ávante;  
 em fim, nos *Bargantins*, que a Fama alista,  
 Mares de couzas encontrava a vista,  
 pois por tantos primores,  
 á atençãõ os retrata:  
 em Campos de Cristal, montoens de flores,  
 Minas de Ouro, em Potosi de Prata.

*Pintura do Bargantim Real; descreve-se a Camara  
 de Poupa donde avia oito janellas que serviaõ  
 de molduras a oito Cristalinos Vidros cer-  
 cados de preciosas Carmezis Cortinas  
 de bordado de Ouro com franjas  
 do mesmo.*

## RAMO XXX.


 Afiras penetrava Cristalinas,  
 ou rompia Esmeraldas jacintinas,  
 Delfim dourado o *Bargantim* flamante,  
 mas mais se acreditava  
 de Aurifero Elefante,  
 pois gentilmente bello,  
 sobre si sustentava  
 refulgente hum Castello  
 ou brilhante hum Retrete  
 se de pasmos naõ era Gavinete  
 a quem por mór grandeza,

oito de Cristal Laminas ornavaõ, porque para se ver tanta Grandeza, menos bellos Espelhos naõ bastavaõ; Luas que entaõ Crecentês luziaõ sem desmayos, que como tanto Sol lhe infunde os rayos, nunca os vidros brilharãõ taõ luzentes; se bem tal vez, nas pranchas diamantinas, naõ se exercem os reflexos rutilantes, porque se implicaõ antes nos purpuros estorvos das Cortinas; porem toldarse o Ar neste thezouro, foy bonança mayor da galhardia, pois supriaõ em tal dia, a Luas de Cristal, Nuvens de Ouro, cujo Borcado dividido em listas, se as Vidraças cubria pello centro, he, porque tanta luz que vem de dentro, alegre os olhos, sem que abraze as vistas.

*Levantavase na Poupa hum fermozissimo Estandarte de Damasco verde com franjas largas, Senefas em quadro, e no meyo as Armas Reais, tudo bordado de Ouro.*

RAMO XXXI.



A Poupa, Monte de Ouro; adonde apura com soberba ufanía  
 affombros a Escultura;  
 de huma faya pendia

como

como Tropheo Famozo  
 hum *Pavelhaõ* Pompozo,  
 • donde o primor da Arte,  
 por gala, ou por aplauzo, ou por Empreza,  
 fes da mayor Grandeza  
 Magestozo ESTANDARTE,  
 Brazaõ em cujo agrado,  
 perfeiçoeis se descobrem peregrinas,  
 porque sendo quadrado,  
 finco mostrava celebradas *Quinas*,  
 com que assim, Realmente  
 a *Coroa* levava de Excelente;  
 parecendo, no Curso da viagem,  
 quando tremolamente se repete,  
 bordado Martinete,  
 ou tecida Plumagem;  
 febem nesta monçaõ, naõ conseguia  
 ayrozo movimento,  
 porque tambem o Vento  
 parece que pasinou na quelle dia!  
 mas inda que soprara,  
 pouco o nada a *Bandeyra* se abalara,  
 porque o pezo do Ouro, sempre idonio,  
 embargava os impulsos a Favonio,  
 porem se mais crecera,  
 quiçá se promovera  
 o *Pavelhaõ* luzido,  
 que como por comprido  
 se rossa pellas A goas prateadas,

essas partes que ficaõ entã molhadas,  
 daõ melhor fundamento  
 para que logre as impreçoens o Vento;  
 mas por mais galhardia se festeja  
 que o tempo em calma esteja,  
 pois como por ventura o ESTANDARTE,  
 quando nas ondas dava,  
 todo se salpicava,  
 entã por toda a parte  
 tem mayor fermozura,  
 porque aquelles burrifos que cahiaõ,  
 por claros, pareciaõ  
 Aljofres que cercavaõ a Bordadura;  
 com que o naõ menearse neste dia,  
 em ves de ser defar, foy bizarrã!

*Adornava-se o remate do esporaõ com hum Marinbo  
 Bucefallo, donde montava hum soberbo Nep-  
 tuno arremecando hum tridente,  
 tudo dourado.*

RAMO XXXII.



Rrogante Neptuno, nos remates  
 do esporaõ, hum Pegaço occupava,  
 a quem servia, quando bello arfava,  
 de redca o Leme, os Remos de afficates;  
 cujo dourado Bruto prezumido,  
 como piza do Tejo os Cristais francos,  
 sobre os pés suspendido,  
 parecia mellado, cabos brancos;

duvidandose entaõ, se arevolvida  
 agoa (nas mesmas agoas) encrespada,  
 he colera das ondas produzida,  
 se escuma do Cavallo derivada;  
 & que seja Neptuno quem diante  
 venha fazendo praça a Triumpho tanto,  
 novidade naõ he que cauze espanto,  
 porque sempre o Tridente de diamante,  
 em todo o Oceano,  
 Subdito foy do Septro Lusitano,  
 por isso agora, nesse prazenteiro  
 versatil Bosque de sombrias Barcas,  
 vem servindo de Archeiro  
 o Maritimo Rey, a os dous Monarcas;  
 bem se ve que queria  
 ter de Criado a Graça,  
 pois para fazer praça,  
 de Alabarda o Tridente lhe servia

*Esquipavase o Real Bargantim com vinte & quatro  
 Remeiros vestidos de Velludo encarnado com  
 guarniçaõ de largos Galoens de Prata.*

### RAMO XXXIII.

**E**M doze iguais Estrados,  
 se he que Bancos naõ saõ alcatifados;  
 levava o Bargantim (que era suprema  
 Grinalda com que o Tejo se Coroa)  
 nos vinte & quatro Remos com que voa,  
 duas duzias de Azas com que rema;

pare-



parecendo os robustos promontores,  
 quando Competidores  
 neste Triumpho Excelente  
 as Aftes movem graves:  
 Palinuros que aprendem para Aves,  
 ou Alcioês que Estudaõ para gente,  
 pois impellem de forte,  
 esta que pode ser *Barca de Norte*,  
 que em cada movimento  
 se quer abilitar de pensamento;  
 mas taõ serenamente  
 o *Bargantim* rompia  
 a candida Corrente,  
 que sendo que voava o que corria,  
 era por tal maneira,  
 que nem moto parece, o que he carreira:  
 bem como no bizarro  
 Solar fulgente Carro  
 os fozozos Ethontes,  
 que rapidos pizando os Orizontes,  
 he por modo, que o Curso acelerado,  
 se conhece despois de já passado.

**A** Assim, pois, as parellas rolagantes,  
 os vinte & quatro, digo, Vogabantes,  
 tiravaõ bellamente,  
 sem auxilios de Eolo,  
 o *Bargantim* luzente,  
 que Carro, bem podia ser de Apollo;  
 ficando os Circunstantes admirados

de ver que estes *Remeiros*  
 caminhem taõ ligeiros,  
 indo todos de Prata carregados:  
 por isso destes *Nauticas* a Fama  
 outro Nome lhe alista:  
 naõ se nomeaõ já *Manoeis d' Alfama*,  
 chamaõse *Bastioes da Boa vista*.

**T**Ambem o nosso Rio,  
 ou de enveja, ou por brio,  
 outro nome tomou, conforme vejo,  
 porque como abarcou tanto *Thezouro*,  
 naõ se quer chamar *Tejo*,  
 quer se apellidar *Douro*,  
 cujas agoas, logrando estes agrados,  
 quando passa este *Triumpho radiante*,  
 se desviaõ dos lados,  
 se arredaõ de diante;  
 ou porque nessa hora  
 pudeffem ver melhor, de mais de fóra,  
 ou porque lizongeias  
 sem aguardar que outro impulso as rompa,  
 querem fer as primeiras  
 que lugar vaõ fazendo a tanta *Pompa*;  
 acçaõ, que foy *Cortejo affectuozo*  
 do *Tejo* diligente,  
 porque o cristal undozo,  
 sempre foy *Cortezaõ*, sempre corrente.

No Castello de Proa, quatro Trombetas com  
Roupoes de Velludo verde cubertos de pa-  
samanes de Prata, varias Plumagens  
nos chapeos, alternavaõ sonoro-  
zos Clarims.

RAMO XXXIV.



Obre o breve Theatro

que a Proa permitia,  
fazem Canoras, bellica Armonia,  
Tubas de Prata, que compassaõ quatro  
Tritoens Terrestes; se naõ he que a Fama  
que estes Triumphos aclama  
que estas glorias pregoa,  
entaõ entronizada  
sobre o Convés da Proa,  
estava em quatro Trombetas transformada;  
que como toda a Terra  
quatro partes enferra,  
por isso entaõ, com animo jocundo,  
em quatro a Gigantea se reparte,  
inclinando hum Clarim a cada parte  
porque chegue a noticia a todo o Mundo.

**G**Alas conformes, vestem os estrondozos  
Trombetas sonorozos,  
de tal sorte gentis! que a vista perde  
a luz, no resplendor que se dezata  
dos Roupoes: Campo verde  
a quem cercando estaõ Rios de Prata,

cuja corrente, que escassezes nega,  
 mais parece que inunda, do que rega,  
 pois tanto se esparzia,  
 de forte se a largava,  
 que a Grama do Velludo se afogava  
 no Diluvio da Prata que corria!  
 & as Plumagens, entendo  
 que por não naufragar no sobressalto  
 da bella inundaçãõ, para o mais alto  
 se subiraõ tremendo;  
 mas quando assim altivas se moviaõ,  
 de compaços serviaõ  
 ás *Trompas* festivaes que vaõ compondo  
 bellicozo hum rumor apeticido,  
 pois com grata frequencia:  
 principiaõ, jurando de ruído,  
 continuaõ, jaçtandose de estrondo,  
 fenecem, presumindo de cadencia.

*Entra el Rey no Bargantim, descrevese a gala  
 com que Sua Magestade sabio este dia  
 em corpo, com Plumagem  
 no Chapeo.*

## RAMO XXXVI.



Ntrou no *Bargantim*, ou Trono ufano,  
 o Coroado Numa Lusitano,  
 & quando assim se embarca  
 o Portugues Monarca,  
 hia, por mais querido:

dos Coraçõens do Povo acompanhado,  
 das Pessoas dos Grandes assistido,  
 dos aplauzos da Fama Cortejado;  
 de tal sorte admiravel !  
 que entãõ, por agradavel,  
 fer Narfizo podia,  
 se nessa Cristalina imensidade,  
 olhandose severa a Magestade,  
 não se vira prudente a bizzarria;  
 que sehem no sugcito Imperiozo,  
 naturais prendas são, estas que narro,  
 sempre teve o bizzarro,  
 respeito ao Magestozo;  
 mas como taõ igual á sizudeza,  
 he do garbo Real a heroicidade,  
 nunca a severidade  
 tirou o seu lugar á Gentileza;  
 sempre na Regia vista decoroza  
 sem affectado Estudo,  
 se aplaude a sizudeza de garboza,  
 o garbo se encarece de sizudo.

**C**Om gentil desafogo,  
 o Monarca trajava  
 huma justa Cazaca cor de fogo;  
 porque como de Amor entãõ Triumphava,  
 taõ caprichozo foy, ou taõ Constante,  
 que athe na Gala, a cor buscou de Amante,  
 & porque em tudo, o Louro  
 leve das gentilezas;

cubrio toda a Cazaca de finezas,  
 porque toda a mandou bordar de Ouro;  
 mostrando desta forte,  
 que amorozo buscava  
 a melhor LUS do Norte,  
 pois a bella Cazaca que vestia,  
 Giroglifico era peregrino,  
 donde se decifrava  
 hum Amor, que por grande, encarecia  
 no Corte as flamas, no Bordado o fino;  
 em cuja Magestade, considero  
 de tal forte aprazivel o severo!  
 de tal modo o tratavel decorozo!  
 que pasma o populozo  
 Concurso, quando ve que em hum fugeito  
 Realmente perfeito,  
 Impera translativo:  
*Marte* jocundo, *Adonis* respectivo,  
 poreo mais parecia,  
 quando assim se acrizola:  
*Factonte*, nas luzes que esparzia,  
*Icaro*, pellas plumas que tremola;  
 mas com taõ peregrina  
 diferença, estas Copias investigo!  
 que essas luzes, saõ galas sem perigo,  
 essas plumas, donaires sem ruina;  
 pois verás, se conduzes  
 da Pessoa Real, Grandezas sumas:  
 hum *Dedalo* Prudente, em quanto ás Plumas,  
 hum

hum *Phebo* dominante, em quanto ás Luzes;  
 ou, porque pasme o Mundo,  
 hum Rey de Portugal, PEDRO Segundo.

*Descripção da Capitania Inglesa, em cuja  
 Pintura se particulariza a Fabula  
 do Cavallo Pegaço.*

RAMO XXXV.

**V**ia-se na grandeza  
 da *Capitania Inglesa*,  
 soberbo, quanto bello, outro *Pegaço*;  
 pois calçada de aço,  
 as Azas no Velame manifesta,  
 mostra Esporaõ na testa,  
 fazendo nos undozos crespos Montes  
 que as Ondas formaõ a páres,  
 sempre que piza os Máres,  
 muitas vistozas cristalinas fontes;  
 em cujas brancas veas,  
 se Muzas naõ assistem, andaõ Sereas,  
 & quiçá te reduzas  
 a crer que importa tanto  
 ouvir Sereas, como escutar Muzas,  
 porque Canto por Canto,  
 os mesmos diâmetros  
 acharás, quando gozes  
 das Sereas as vozes  
 que das Muzas os Plectros,  
 pois com iguais jaçtancias;

he certo que ouviriás:

se nos Plectros das Muzas, conſonancias,  
nas vozes das Sereas, Melodias.

**P**Ara fer do Pegaſo copia viva

a *Capitania* altiva,

lhe faltava ſómente a propriedade

de fer Conſtellação no Eterio aſſento,

& para conſeguir tal luzimento,

parece que feſteja a Tempeſtade,

porque entãõ na Procella,

fôbe taõ alto, a Machina de Pinho,

que a poder deſcanſar pello caminho,

jã tivera chegado a fer Eſtrella,

mas neſtes grandes voos repetidos,

como paſſa do fogo eſtas moradas,

ſe naõ acende as Vellas por molhadas,

eſclarece os Faroes por prevenidos,

logrando neſte enſayo,

luz de Cometa, reſplendor de Rayo.

**E**Sta, pois, Mageſtoza

movivel fortaleza, que Pompoza

do claro *Tamaſi*, ſahio Navio,

taõ outra ſe retrata

no eſpelho gentil do noſſo Rio,

que mais do que *Fragata*

he já viſtozamente

neſte Campo de Prata bulliſoza:

*Iardim* de huma RAINHA florecente,

*Palacio* de huma FLORA Mageſtoza;



se não he que o Guerreiro  
 Promontorio Veleiro,  
 por Gloria mais ufana,  
 só o Nome conserva:  
 se não de novo *Templo* de **DIANA**,  
 de moderno *Paládio* de **MINERVA**.

*Entra o Augusto REY de Portugal na*  
*Capitania Inglesa, chega a ver a Se-*  
*reníssima RAINHA, falaõse*  
*ambas as Reais Pessoas.*

RAMO XXXVII.



O Castello da Nao, Pompozo Forte,  
 na Sala, Trono então da Primavera,  
 se já não era Esphera  
 da **ESTRELLA** do Norte;  
 ou Palestra seria  
 de Amantes desafios primorozos,  
 mas mais he Hierarchia  
 de Objectos decorozos,  
 pois alli se avistaraõ as Soberanas  
 Augustas Magestades Lusitanas,  
 sem que neste excelente  
 lanse de tanto affeto,  
 fizecem as estranhezas do repente,  
 embaraço ás fecundias do discreto,  
 porque já nas Clauzuras dos recatos,  
 ambas Almas previstas,  
 aviaõ enfiado nos *Retratos*,

as primeiras finezas para as *Vistas*;  
 & como os *Coraçoens* por confrontados,  
 antecipadamente estavaõ unidos,  
 falaraõse os cuidados  
 já como conhecidos;  
 não ouve alteraçã nestas estreas,  
 porque nos dous Amantes,  
 as proximas caricias dos *Sembrantes*  
 eraõ frasses antigas das *Ideas*;  
 muyto mais pareciaõ  
 no foffego Real com que se abalaõ,  
 auzentes que se viaõ  
 que estranhos que se falaõ;  
 bem que neste accidente,  
 ambos discretamente  
 a gloria de se verem solemnizem,  
 nada de novo dizem no que dizem,  
 porque neste Cortejo  
 que amorozos tiveraõ,  
 tudo quanto disseraõ,  
 empreço estava já no seu dezejo;  
 & quando assim ternezas pronunciaõ,  
 de tal forte as repetem!  
 ou ambos nos carinhos se competem,  
 ou ambos nos extremos se excediaõ;  
 mas ambos nas Constancias se imitavaõ,  
 que como neste intento,  
 era Amor o *Instrumento*  
 donde igualmente estavaõ

dos Corações as *Cordas*, temperadas  
 pelas mesmas finezas,  
 por isso as relatadas  
 Magestozas ternezas,  
 quando se repetião,  
 ecos, humas das outras pareciaõ;  
 cuja correspondencia,  
 bem se ve que nacia:  
 ou de Regia harmonia,  
 ou de amante influencia.

**A** Sfim, pois, se encontraraõ  
 com grave agrado serio,  
 o SOL do Luzo, a AURORA do Imperio,  
 & se por dita, quando se avistaraõ;  
 cauzou a novidade  
 sobresalto, ou mudança;  
 não foy perturbação da Magestade,  
 alvorço seria da Esperança;  
 mas ou fosse alegria, ou fosse susto,  
 de qual quer forte Amor ficou Triumphante,  
 pois deuertido o Augusto  
 deixava obrar o Amante;  
 porem hoje, taõ nobre  
 o Septro como a flecha se retrata  
 em hum & outro objecto Magestozo,  
 pois com modo Real, termo amorozo:  
 o Amante, nas vistas se descobre,  
 o Augusto, nos peitos se dillata.

*Passão da Capitania Inglesa ao Bargantim, já sobre a tarde, as duas  
Pessoas Reais.*

## RAMO XXXVIII.



Oje nessa do Tejo clara Esphera,  
Maxima conjunção de luzes era,  
pois juntos os LUZEIROS Magestozos,  
se transferem viltozos  
do *Tropico* Britano  
da *Capitania* digo, ao Lusitano  
se não *Zenit* pullido  
*Bargantim* Luminozo;  
cujo *Triumpho* Famozo,  
quando já promovido  
os *Cristais* atropella,  
me parecia ser, se bem reparo:  
*Zudiac* de Prata, o *Rio* claro,  
*Epicyclo* de Ouro, a *Pompa* bella,  
de donde, com sublime illustre alarde,  
hum SOL amanhecia pella tarde,  
hum SOL digo, e não dous: porque o Sagrado  
*Hymineo* Celebrado,  
para ser mais perfeito,  
fez com graça seleta:  
de duas *Magestades*, hum SUGEITO,  
ou de dous *Resplandores*, hum PLANETA;  
& por estas que móstro identidades,  
o mesmo vem a ser para os primores:

encarecer em PEDRO as Magestades,  
 que louvar em MARIA os Resplandores;  
 porque se o Nupcial vinculo amante,  
 por decreto Constante  
 de Suprema Celeste faculdade,  
 lhe unio os Carações para a Vontade,  
 que muyto que na mesma alta Conquista,  
 lhe conforme os Sembrantes para a vista?  
 que mais monta differse neste Polo  
 para gala do Dia:  
 appareceo Aurora, entrou Apolo,  
 do que entrou PEDRO, appareceo MARIA?  
 se em fim; Oh Regio Amor! tu me reduces  
 a crer nestes ensayos,  
 que quem do Sol de PEDRO avista os Rayos,  
 da a Aurora de MARIA encontra as luzes;  
 sem que fique ao vistoro  
 final de diferente,  
 porque donde se iguala o Magestoso,  
 mal póde separarse o Excelente.

*Breve Navegação de Suas Magestades  
 no Real Bargantim.*

RAMO XXXIX.



Om grave aparatozo Senhorio  
 o Bargantim no Rio,  
 a todos pareceo, por sem desdouro,  
 em Anel de Cristal, Pedra de Ouro;  
 mas era, por brilhante,

em Esphera de Neve, Estrella Errante,  
 ou, por mais galhardia,  
 bella *Concha* de VENUS parecia,  
 & aquellas ondas breves,  
 se não Plumagens leves  
 que o impulso vogante  
 levanta por diante,  
 eraõ, levando o Magestozo ASTRO,  
 crespos fermozos Cisnes de Alabastro,  
 taõ proprios no fingido!  
 que passava por muzica, o ruido  
 que as Ondas, digo os Cisnes, vem fazendo,  
 pois assim que cantavaõ, hiaõ morrendo;  
 por isso neste Dia,  
 tanto *Esquife* no Tejo aparecia;  
 porem só se repara  
 na quella do poder Fabrica rara,  
 que foy por mais recreyo,  
 com Regia bizarria:  
*Capitolio* de JOVE, quando hia,  
*Bazilica* de JUNO, quando veyo;  
 pois na nadante *Ambula* que ufana  
 os lustres apurou ao grandiozo:  
 partio, quem nos domina *Magestozo*,  
 chegou, quem nos alegra *Soberana*;  
 por cujas Maravilhas, propriamente  
 nesta Pompa excelente,  
 o *Bargantim* brilhante  
 era Carro *Triumphante*,

donde

donde com singular Soberania,  
 não sey se Vensedor, se prezoneiro,  
 com presença jocunda  
 vinha o Segundo PEDRO sem primeiro,  
 da Primeira MARIA sem segunda.

*Pinta-se a Capitania de Portugal, refere-se a  
 Salva de Artelharía que em quanto passa-  
 va o Bargantim Real, despararaõ  
 todos os Navios, respondendo  
 de terra o Castello da  
 Cidade.*

RAMO XXXVII.



Nossa Capitania aquella altiva  
 montanha ambulativa  
 se não portatil bosque, que arrogante  
 intenta ser Colosso

se acazo para fosso  
 o Mar lhe for bastante;  
 pois tal Grandeza enferra,  
 tem tanto Senhorio,  
 que do meyo do Rio,  
 inda em Arvore seca, asombra a terra!  
 & se cabe no Tejo; estando vago  
 este de Sobros Laberinto espezo,  
 he porque, com o pezo  
 crecéraõ as agoas, alargouse o lago,  
 adonde o Galleaõ leva caminho  
 de aprender para *Hercules* marinho,

pois

pois já se essa Campanha se inquieta  
 [mais de hum tronco servindolhe de *Maça*]  
 os *Leões* das escumas de jarreta,  
 as Serpentes das ondas despedaça.

Esta, pois, *Capitania* Portugueza,  
 tão Concha, por ser rica, ocupa o Tejo,  
 que de Madre de Perollas se préza,  
 porem, conforme vejo,  
 não he Madre do Rio; antes do vasto  
 Elemento, he *Padraſto*,  
 pois com soberba ingrata,  
 por debaixo dos Pés lhe trás a Prata;  
 febem, mais gravemente  
 viſtoza, parecia  
 hum Martello de Ouro, que batia  
 em Safra de Cristal, Prata Corrente;  
 vendose no Concurso deste agrado,  
 fundida a Prata, o Ouro amartellado;  
 ou com forma engraçada,  
 florido o Ouro, a Prata desfolhada;  
 mas que muito se veja  
 que o Tejo, da *Fragata* tenha enveja?  
 se quem melhor retrata  
 brios do Tejo, lustres da *Fragata*,  
 ha de achar no cotejo,  
 hum Diamante a *Fragata*, hum vidro o Tejo,  
 & mais sendo em tal festa,  
 donde se manifesta,  
 por ficar mais fermoza,



empavezadamente aparatoza,  
 mostrando as alegrias  
 nas galas que ostentava,  
 pois de mais de outras muitas laçarias,  
 com *Cintas* de Escarlata se apertava,  
 mas eu me não admiro  
 que tenha tanta Graã, quem tanto *Tiro*.

**N**inguem neste proceço,  
 repute por lizonja o que encareço,  
 porque na grande Nao, Real Thezouro,  
 tudo o que luz, he Ouro,  
 & nunca mais que agora está patente,  
 pois como toda a gente,  
 nestes taõ singulares  
 jubilos que relato,  
 fahio, por grave ornato,  
 com joyas, com Cintilhos, com Collares;  
 tambem, porque encareças  
 da Real *Capitania* a galhardia,  
 verás que neste dia,  
 alarde quiz fazer das suas *Peças*,  
 & pellos mesmos fios,  
 luzir quizeraõ entaõ os mais Navios,  
 cuja militar gala  
 dos Ciclopes tecida:  
 agradando, parece que intimida,  
 assombrando, parece que regala;  
 porque nestes ensayos,  
 os de Bronze Alcatruzes,

quando prezumem de agradavens luzes,  
 entã se jactã de terribens rayos;  
 mas esta bulha agora, este ruido  
 quando se repetia,  
 pello Ar esparzido  
 hum estrondo formou, que parecia  
 Trovoada de Agosto  
 donde chovia o gosto;  
 & nã he couza nova  
 que quando a Sorte venta, o prazer chov. :

**F**Umozas Nuvens, Pavilhoes aérios,  
 se nã confuzos, movediços Montes,  
 toldando as dilaçoens a os Horizontes,  
 noticias daõ do aplauzo a os Hemispherios  
 ou he que pretendiaõ, para horrores,  
 escurecer do Dia os resplandores,  
 & tal vez que logrado  
 este intento se vira,  
 se com luzido agrado  
 a defendelo a AURORA nã fahira:  
 AURORA, a quem por bella  
 chamey VENUS Divina,  
 ou já porque benigna  
 he do segundo ADONIS clara ESTRELLA,  
 ou porque, reverentes sem engano,  
 vi, para festejala em toda a parte:  
 na *Artelbaria*, a Marte,  
 nas *flamas*, a Vulcano;  
 acudindo taõ logo!

que

que vem ferindo fogo,  
 mostrando nestes lances finalados,  
 novos fumos de Amantes abrazados;  
 qual quer, taõ presumido  
 da gala que deitou entaõ brilhante,  
 que se Marte estourava de Arrogante,  
 Vulcano prezumia de luzido;  
 fopondo, cada hum, que tremebundo  
 da quelle modo affombra a todo o Mundo!  
 mas logo lhe vi geito  
 de ser mais o estrondo, que o effeito,  
 pois a Concurso tanto,  
 motivávaõ alegria, em vez de espanto,  
 porque quando farfantes,  
 estes antigos da Acidalia Amantes,  
 se rezolvem fagozos  
 a dar obsequiozos  
 com frasses retumbantes, se naõ lindas,  
 á melhor CITEREA as boas vindas,  
 entaõ, indo a salvala muy de Corte,  
 se turbáraõ de forte  
 nesse dos Rios, placido Occeano,  
 que Marte desfairou, tremeu Vulcano!  
 & por mais que com gritos repetidos,  
 atroavaõ os ouvidos,  
 naõ se declaraõ bem, nestes repentes,  
 porque falaõ por *Bocas* diferentes.

SO da terra o *Castello*,  
 com fervorozo anello,

a Lingua lhe entendeo galhardamente,  
 pois lá deffe alto, donde  
 fica a tudo Eminente,  
 no feu mefmo Idioma lhe responde;  
 conhecemse nos Motos,  
 & para confequirem luzimentos,  
 fizeraõ Cortezoeis, tais terremotos,  
 que a Polvora gastáraõ a os Comprimentos,  
 cujos foantes bellicos estilos,  
 nesta sempre admirada  
 Regia celebridade,  
 vieraõ a fer a couza mais foada,  
 pois vi que para ouvilos,  
 em pezo se aballou toda a Cidade,  
 & o Povo se recrea  
 quando no Tejo via  
 com mais Soberania  
 a Preclara AMALTEA,  
 a quem com promptidoës obsequiozas,  
 nas distancias amenas  
 deffas rizonhas breves ondas alvas:  
 a *Maré* lhe oferece as suas *Rozas*,  
 postralhe o *Rio* as suas *Afucenas*,  
 os *Navios* lhe ofertaõ as suas *Salvas*.



Pouco antes de chegar o Bargantim Real ás escadas da Ponte, se lançou de cima hum grande Reposteiro de Damasco Carmezim com largas franjas de Ouro que cubrio todos os degraos, ficando muita parte arrastando pella Agoa.

RAMO XXXXI.




Chou a estravagancia Portugueza, naõ fer mayor Grandeza, que as escadas da Ponte neste alarde, de Chamellote d' Agoas se cubrissem, & paraque se vissem, no Triumpho desta tarde mayores opulencias dillatadas, todas essas escadas assi que os Reys chegáraõ de Damasco de flores se adornáraõ, & porque lá de cima, tanta de Carmezim composta rima, apressada cahisse sem desdouro, lhe puzeraõ por pezo *Franjas de Ouro*: ficando nesta Empreza (naõ sendo iguais no lote) na mesma correnteza *Damazco & Chamallote*; com que do Tejo a parte que lograv. taõ vistozos assejos, parecia

*Chamalote de flores, que adornava,*  
*ou Damasco de aguas que corria,*  
 pois bem se deixa ver, nas gentis fragoas  
 de taõ bellos primores,  
 que ou cá na terra, se tecéraõ as *Agoas,*  
 ou lá no Mar, se derramaraõ as *Flores;*  
 porque parece ser (se acazo fonda  
 o fundo destas galas que admiramos!)  
 que ou se urdiraõ na *Seda* aquellas *Ondas,*  
 ou nacéraõ no *Rio* aquelles *Ramos,*  
 cujos, pello que mostraõ de *Escarlata,*  
*Ramos* naõ de *Damazco* os imagino,  
 mas sim de *Coral fino,*  
 & como se engastáraõ em tanta *Prata,*  
 facil foy que na *Pompa Cristalina,*  
 joya pareça ser, o que he *Cortina.*

*Chega o Bargantim ás escadas da Ponte, de don-*  
*de, com incrível ligeireza, sabio huma larga*  
*dourada Prancha com torneadas grades pe-*  
*llos lados, cuja direçaõ formou hum*  
*igual Pasadiço para desembarcá-*  
*rem as Pessoas Reais.*

## RAMO XXXII.


 Is nisto o *Bargantim,* da gala exemplo,  
 enchendo de alegria este *Orizonte,*  
 peregrino osculou degraos do *Templo,*  
 ou soberbo enquerio *jaspes á Ponte;*  
 & apenas se topáraõ

as duas Maravilhas Sumptuozas,  
 quando *Pranchas* vistozas  
 que de douradas *Grades* se adornaraõ,  
 luzentes foraõ *Remoras*, se antes  
 não são *Ligas* brilhantes,  
 pois com perfeito encanto,  
 na *Ponte* prendem o *Bargantim*; ou tanto  
 no *Bargantim* uniraõ a *Ponte* bella,  
 que se bem se nivella  
 a *Pompa*, a galhardia  
 de hum & outro das *Artes* aurio estudo,  
 pella conformidade, parecia  
 ser tudo *Bargantim*, ou *Ponte* tudo;  
 entaõ, por mais Grandeza,  
 a atençaõ conjectura  
 que ou no *Bargantim* crece a gentileza,  
 ou na *Ponte* se augmenta a fermozura;  
 cheguei a persuadirme  
 que nesse alegre instante :  
 o *Bargantim* se ensaya para firme,  
 ou se consulta a *Ponte* para errante,  
 porque (dos olhos sendo auria cobiça)  
 pareceo, no agradavel:  
 Poupa do *Bargantim*, o Arco estavel,  
 Arco da *Ponte*, a Poupa movediça;  
 se não he que, de unidos os dous *Marcos*,  
 formaõ, pellos modellos :  
 hum *Bargantim* Real com dous *Castellos*,  
 ou *Triumphante* huma *Ponte* con dous *Arcos*.

*Desembarcaõ na Ponte suas  
Magestades.*

## RAMO XXXXIII.

**R**ompto assim tudo: quando  
da *Carroça* Maritima, admirando  
se apeaõ as **MAGESTADES**;  
ou do Portatil *Templo* refulgente,  
sahíraõ as **DEIDADES**;  
porem mais propriamente,  
em vez de ser *Carroça* ou *Templo*: era  
o *Bargantim* Real, luzida *Esphera*  
de donde com *Suprema Analogia*,  
vi brilhantes sahir dous **SOIS** em hum *Dia*;  
dous **SOIS** digo, & naõ hum: porque o ditozo  
*Divino laço Amante*,  
se empéde que se aparte o *Magestoso*,  
naõ estorva que brilhe o *Radiante*;  
quem vio já, nos rezumes  
de implicações fermozas:  
num *Ramo*, duas *Rozas*?  
numa *Tocha* dous *Lumes*?  
por ventura, estas *Flores* por unidas,  
ou acazo, estas *Luzes* por ligadas:  
deixaõ de ter as *Galas* devididas?  
naõ tem as *Refulgencias* duplicadas?  
pois assim, por amante paradoxica:  
como as *Rozas* no *Ramo*,  
como os *Lumes*, na *Tocha*



se unirão as **MAGESTADES** que declamo,  
em quem, se não te cegaõ os resplandores,  
verás, sem que te abuzes :

conformes, mas distintas duas **LUZES**,  
separadas, mas juntas duas **FLORES**;  
**LUZES**, pello abrazado no amorozo,  
**FLORES**, pello agradavel no viftozo;  
mas não está decifrado

qual seja mais notavel :

se o fino do abrazado,

se o bello do agradavel;

porem se Amantes saõ , a cujo anello

lhe Ministrava extremos o Destino,

não se diga que o bello está mais fino,

quando não póde o fino estar mais bello;

exercitando entaõ, nas *Magestades*,

*Amor e Natureza* seus poderes:

une *Amor* as *Vontades*,

separa a *Natureza* os *Pareceres* ;

pois se *Amor*, por fineza encarecida,

destes dous **CORASOES**, fez huma *Vida*;

a *Natureza*, uzando acçoens discretas,

fazia deffa *Vida*, dous **PLANETAS** ;

& assim na Regia Empreza,

Triumphava *Amor*, vensia a *Natureza*:

ambos nos **Dominios**

conseguem Eternas palmas:

*Amor*, unindo as **ALMAS**,

a *Natureza*, separando os **BRIOS**.

Desembarcou a Augusta RAINHA com  
 Gala branca, adornada de preciozas joyas;  
 guarnecidas as mangas de finissimas  
 Zafiras; E no toucado brilhavaõ  
 tanto os Diamantes como as  
 Perollas na garganta.

## RAMO XXXIV.



Rajava a Serenissima MARIA,  
 Candidas Roupas, donde a galhardia  
 com asseyos brilhantes,  
 em vez de tecer Ouro, urdio Diamantes;  
 cujas Mangas luzidas,  
 gentilmente ajustadas,  
 se naõ saõ de Zafras guarnecidas,  
 de hum pedaço de Ceo foraõ cortadas;  
 parecendo as flugentes Ioyas bellas,  
 sentilantes Estrellas  
 que desse Ceo, nas Mangas transferido,  
 cahiraõ pello campo do Vestido,  
 pore[m] mais pareciaõ  
 as Ioyas que brilhavaõ:  
 Pedras que se espalhavaõ  
 que Estrellas que cahiaõ,  
 porque entãõ nesse Campo  
 da Gala, que da Neve excede o ampo,  
 brilhante se formava  
 entre os bellos candores  
 huma, que se intimava

fermoza Tempeftade de esplendores;  
 de donde com mais brios que defmayos,  
 para brilhantes medras,  
 resultaõ destas *Pedras*,  
 bellos luzentes repetidos *Rayos*.

**D**ecendentes do Sol; *Diamantes* digo  
 cá da terra *Luzeiros*;  
 em diferentes laços, avirigo  
 que vinhaõ prezoneiros  
 das *Madeixas Triumphantas* pello *Louro*,  
 & bem fe deixa ver, por modo bello,  
 que os *Diamantes* trazem *Grilhões d'Ouro*,  
 pois prezos vinhaõ todos no *Cabello*,  
 adonde os crespos giros radiantes,  
 lindos *Aneis* formavaõ,  
 que pella *Pedraria* que os cercavaõ,  
 pareciaõ *Memorias* de *Diamantes*.

**N**A *Eburnia Garganta* fe dilata  
 de *Venera* gentil, copia naõ breve,  
 mas *Perollas* em *Neve*,  
 he *Prata* sobre *Prata*;  
 & por isso imagino  
 gue era esmero escuzado,  
 porque o *Candorizado*,  
 nunca soube luzir no *Cristalino*,  
 mas bem se conhecia  
 que menos brilhaõ as *Perollas* prezadas,  
 pois quando estaõ mais brancas de enfiadas,  
 inda assim, a *Garganta* as excedia,

porem, se se repára,  
 foy do *Adorno* soborno,  
 a differença immensa,  
 porque como a *Garganta* era mais clara,  
 teve lugar o *Adorno*  
 para poder luzir na differença;  
 parecendo estas *Perolas* agora  
 fermozissimas *Lagrimas* que a *Aurora*  
 rizonhamente amena,  
 no *Collo* derramou, desta **ASUCENA**,  
 donde se congeladas lograõ o posto,  
 he porque lhes fazia sombra o **ROSTO**,  
 que se as não defendéra,  
 já dos **OLHOS** o *Solas* derretéra,  
 porem se as desgelára,  
 nem por isso ficára  
 menos bella a *Garganta* Magestoza,  
 antes mais caprichoza  
 póde ser que se visse sem o affeite,  
 pois para mayor gala da belleza  
 se nas *Perolas* tudo, era Grandeza,  
 tudo, em fim, na *Garganta* era de-leyte,  
 & por este motivo,  
 mais atençaõ se deve  
 ao adorno nativo;  
 porque *Neve* por *Neve*,  
 não tem, por graça tanta,  
 as *Perolas* que ver, com a *Garganta*.

*Acompanhadas de toda a Nobreza, vão Suas Magestades antes a Palacio, á Capella Real, em cujo Portico, assistida de doze fermozas Damas, esperava a Senhora PRINCEZA á Serenisfima RAINHA: chegão a falar-se, & se abraçã com tão carinboza instancia, que chegou a dividilas o Augusto Monarcha.*

RAMO XXXV.

**V***ia Lathea* parece a *Ponte bella* de tanta *Nobre Estrella* quanto *Illustre Vassallo* acompanhava hum & outro *Real*, **MAGNO LUZEIRO** cujas *Luzes*, primeiro que o *Trono* buscaõ o *Templo*, onde esperava a **ALVA**, pella **AURORA**, **AMALTEA**, por **FLORA**, ou **DIANA** por **DAFNE** Soberana, pois na parte, onde o *Triumpho* se encaminha: de *Nimphas* assistida está **DIANA**, de **PHEBO** acompanhada **DAFNE** vinha: **DAFNE**, a cuja *Augustissima* pessoa, tributa por *Real*, rende por bella: se el **REY**, a Magestade na *Coroa*, a **PRINCEZA**, os affectos na *Capella*, donde, com graças tantas, quando, para tecer *Divinos* laços; sollicita a **MALTEA** em **FLORA** as plantas, a **ALVA** encontrou da **AURORA** os braços:

as PEROLAS se uniraõ, que Excelentes  
 de si mesmas pendentes,  
 com tal nexo implicaraõ os resplandores,  
 que no Regio Problema de primores,  
 naõ se soube qual mais, na quelle instante,  
 realça Superior, avulta Amante;  
 Celestemente humanas,  
 bellamente Divinas,  
 parece que conformaõ caprichozas:  
 hum *Composto*, de *Partes* Soberanas,  
 huma *Uniaõ*, de *Luzes* Matutinas,  
 hum *Misto*, de *Excelencias* Magestozas; }  
 bem viaõ os Condutores  
 nas distancias dos Claustros:  
 fragantear dous *Astros*,  
 reluzir duas *Flores*,  
 mas naõ comprehende a vista mais seleta,  
 ignorava a atençaõ mais cuidadoza:  
 qual destas duas *Flores* era a ROZA,  
 ou qual destes dous *Astros* o PLANETA;  
 por mais que bem se aplica  
 o cuidado: neutral naõ reconhece  
 quem a quem sacrifica,  
 qual a qual obedece;  
 pois a rogos, quiçá, do carinhozo,  
 suspenza a condiçaõ do Magestozo,  
 deposta a preminencia do Supremo  
 sem que se malquistasse o Soberano:  
 repetio o Benigno para Urbano,

enfayose o Urbano para Extremo; mostrando na Existencia deste lance aclamado, que intentava o agrado parecer competencia; porque, em fim, no venusto galhardo obsequiozo Parallelo, achou Rezoës o *Augusto* para emular o *Bello*; mas qual Triumphe duvido, quando vi que na Empreza, era igual o partido de *Belleza a Belleza*; porem nestas gentis Legais porfias, tiro por Conjecturas, que se obstinaraõ tanto as *Cortezias*, por se lograrem mais as *Fermozuras*; ou foy que, como chegaõ a competir-se na perfeiçaõ Real, na graça fuma, tal vez que não acertem a desunirse, porque *Ambas* se imaginaõ *Cada huma*; ou como nos *Objectos*, se compara igual a *Fermozura* que preside, nenhuma das *Bellezas* se divide porque de *Si*, supoem que se separa; se não he que procura mostrar (como envejeza) a Natureza, que mayor do que tanta *Fermozura* inda póde fazer outra belleza,

& para que se visse que podia,  
 das *Duas partes* fez hum Rigio todo;  
 que só por este modo  
 podia aver no *Bello* melhoria.

**D**Este empenho Amorozo,  
 com termo decorozó  
 o sempre Soberano  
 MONARCHA Lusitano,  
 desconformou os Nexos,  
 as *Luzes* devidio, mas os reflexos  
 nunca se desviáraõ das Conquistas,  
 pois em lugar dos *Braços*, ficaõ as *Vistas*;  
 & quem se não hum SOL, na quella hora  
 mediára entre hũa ALVA, & hũa AURORA?  
 taõ iguais no perfeito!  
 que hum & outro clarissimo fugeito,  
 mais outra diferença não continha,  
 se não aver de ser, ou ser Raynha,  
 sendo tanta a belleza, que se apura  
 nos dous Reais *Aspeçtos*!  
 que só se diferença a fermozura  
 em que estáõ separados os *Objectos*,  
 & por isso, se *Paris* nesta Empreza  
 julgase, qual nas graças preferia,  
 ou não daria o *Pomo*, ou o parteria  
 por sua MAGESTADE, & sua ALTEZA.





*Festiva Relação das Luminarias com que nas Noites  
de tres successivos Dias se alegrou toda a Corte.*

RAMO XXXVI.



Ecolheraõse os SOIS, fechouse o Dia,  
mas não se abriu a Noite, pois se via  
outra Menhaã, nas varias  
Vistozas *Luminarias*:

Luzido adorno, de primor radiante,  
tremola gala, de elleiçaõ Luzente,  
Real aplauzo, de prazer brilhante;  
& como o refulgente,  
com primeroza Arte  
expoem por toda a parte  
alegres resplandores numerosos,  
entendi, que effes puros  
Celestes bellos Astros Luminozos,  
não se dando em dous *Exos* por seguros,  
deixavaõ o de *Zafir* Oitavo assento,  
& faziaõ na terra o *Firmamento*,  
adonde tanta *Estrella*,  
como longe do Centro entaõ se via,  
estava, por não perder o que luzia,  
tremendo sempre em *Vella*;  
mas como, porque brilhem Superiores,  
gastaõ as *Luzes* taõ largo os resplandores,  
temo que as bizarras  
quando muito lhe duren só tres Dias,  
pois pello que vou vendo,

parece que por brio,  
 vay de fio a pavio,  
 de tanta luz o Cabedal ardendo.

ESTes que reverberaõ sentillantes  
 estrelliferos fluxos,  
 faõ plauzivens benevolos influxos,  
 que a dous Regios Amantes  
 prometem (nos dezejos fervorozos  
 dos Subditos ditozos)  
 tantas felicidades

quantas nestas Reais Celebridades  
 resplandeciaõ bellas:

*Luminarias* no Ceo, na terra *Estrellas*,  
 em cujo Cambio, nunca adquierio tanto  
 o tauxiado azul Nocturno Manto,  
 pois por modos perfeitos  
 de activas refulgencias:

as *Estrellas*, de hum Sol saõ Consequencias,  
 de dous, as *Luminarias* eraõ effeitos;  
 pello que, com rezaõ justificada,  
 está de melhor partido:

o Ceo de *Luminarias* guarnecido,  
 do que a terra de *Estrellas* adornada;  
 troquemse muyto embora

Luzes Reais, com Luzes Planetarias,  
 porque assim, nestas festas, naõ se ignora  
 que athe o mesmo Ceo pos *Luminarias*,  
 quando a terra, por mais encarecellas,  
 em vez de *Luminarias*, pos *Estrellas*.

# Triumphal publica entrada que em trinta de Agosto fizeram suas Magestades a

*Cathedral Ullisiponense.*

RAMO XXXVII.



Entrou aquelle Dia dezejado,  
 que será por notavel, Celebrado  
 nas futuras Idades,  
 pois mereceo ser Dia da admirada  
 feliz publica entrada

das Augustas Amantes MAGESTADES;  
 monção que por luzida,  
 sómente de si mesma he competida,  
 pois nella o Portugues animo Nobre,  
 igualmente descobre  
 com mostras excessivas  
 de Espiritus Generozos:  
 nos aplauzos, affectos grandiozos,  
 nas atenções, grandezas affectivas;  
 & para que se admire tanto excessso:  
 oulase a cauza, vejase o Processo.

A Legre amanheceo o Dia lèdo,  
 que a não ser esperado,  
 diriaõ todos, que chegou mais cedo,  
 mas como para as vistas deste alarde,  
 foy Dia dezejado,  
 todos disseraõ, que chegou mais tarde;

febem no natural perene giro,  
 muito antes sahio da Madrugada,  
 porque a Noite atroada  
 de tanto popular Concurso; infiro-  
 que como quem naõ via  
 o muito que perdia  
 nas couzas para ver que entaõ deixava;  
 ou sincopou as horas, ou de todo  
 se retirou do cargo que occupava;  
 com que por este modo,  
 o que faltou na Noite, por molesta,  
 veyo a crescer no *Dia*, para a festa;  
 se já naõ he que Aurora,  
 anticipou agora  
 os luzidos candores,  
 só por dar hum bom *Dia* a os resplandores;  
 febem nesta funçaõ, os luzimentos  
 que Phebo defenferra,  
 achavaõ cá na terra,  
 para poder luzir, empedimentos,  
 porque dando nas galas deste *Dia*,  
 os Rayos com que o Sol amanhecia,  
 entaõ, nestes enlayos,  
 luziaõ mais as galas, do que os Rayos.



Referemse as Ricas Armações com que se  
adornáraõ todas as Ruas por donde avia  
de pasar o Triumpho.

RAMO XXXXVIII.



Odo aquelle districto  
que avia de ser *Thea*, deste Inclicto  
Triumpho Maravilhozo,  
mudavel foy *Theatro* Sumptuozo,  
pois nelle com gentil plauzividade,  
para mayor agrado:  
o que ontem era *Cidade*,  
hoje amaneeço *Prado*,  
taõ bello nos asseyos que ostentava!  
que o discurso ignorava  
se he *Prado* de Alcativas, se de flores,  
porem pellos primores,  
mais se entendeo que era  
este grave aparato:  
móvil da Primavera  
que domestico ornato;  
muito mais pareceo aquella unida  
multidaõ engraçada:  
em Jardins ordenada,  
que em Teares nacida;  
mas quando ardente o Sol, por estes Mayos  
emprega as luzes, exercita os Rayos,  
como naõ se murchavaõ os Ramalhetes,  
se veyo a cohececer que eraõ Tapetes,  
cujos

cujos Campos, formavaõ primorozos  
 Payzes deleytozos,  
 que por bem copiados,  
 se viaõ nesta Empreza;  
 como Insignes Milagres da Grandeza  
 já por essas *Paredes* pendurados,  
 de donde, por mais gloria,  
 passarão para o Templo da Memoria.

*Breve noticia dos dezacete Arcos Trium-  
 phais que se fabricáraõ de varios fingi-  
 dos jasses, & imitados bronzes, para  
 vistoro aplauzo do Augusto  
 Hemineo.*

## RAMO XXXXVIII.



Esta delicioza  
 Olimpica distancia  
 (donde parelha airoza  
 correo a Perfeyçaõ, com a Elegancia)  
 se erigiraõ os Triumphais admirativos  
 ARCOS Agigantados,  
 que em belleza contestes,  
 podiaõ por altivos,  
 em *Diluvios* de agrados  
 presumir de *Celestes*;  
 mas este termo implica: pois nas medras  
 que aprazivens ostentaõ, em nada parcos,  
 em se vendo estes ARCOS  
 entã choviaõ preciozas *Pedras*,

*Pedras* que dillatadas  
em variavens cores,  
por *Padroes* dos primores  
ficáraõ *Aballizadas*,  
cujas graves gentis incastraturas,  
Prototipus saõ bellos,  
que excediaõ os modellos  
de quantas se inventáraõ *Architecturas*;  
pois com gala infinita,  
era a fabrica exulta:

*Cerne*, que para *Iaspe* se abilita,  
*Iaspe*, que para *Bronze* se consulta;  
vendose neste adorno esclarecido:  
o *Cerne*, nas *Pinturas* realçado,  
o *Iaspe*, nos relevos prezumido,  
o *Bronze*, nas figuras sublimado;  
em fim, *Triumpho Real*, que em *Desecete*  
*ARCOS*, ou *Tronos Regios*, se ostentava,  
pois nelles com *Selecta Geometria*:  
o *Corinthico*, em ondas se repete,  
o *Ionico*, em folhagens se espalhava,  
o *Dorico*, em *Ovados* se estendia,  
& por menos ufano,  
nenhum lugar se achou para o *Thoscano*,  
porque em tanto *Edificio Sumptuozo*,  
tudo era *Real*, tudo *Pompozo*.



*Dous Terços de Infanteria, que se compunhaõ de vinte & quatro Companhias de Soldados pagos, guarnecerãõ, luzidamente ordenados em duas fileiras, muyta parte da distancia Triumphal.*

## RAMO L.



Esta Celebre tarde,  
 com desenvolta alegre bizzarria,  
 fes de brios alarde  
 a bellica aũtual *Infantaria*:  
 Soldados em quem hoje se conforma  
 valor & gentileza, por tais modos!  
 que vem muy *Pagos* todos  
 de se ver nesta *Forma*;  
 mostrando qualquer delles, com galharda  
 mavorsia compostura,  
 que só luzir procura,  
 pois entrou nesta festa  
 com seu fato de *Guarda*,  
 & bem se manifesta  
 ser muy digna de gabos  
 a gala primoroza desta gente,  
 porque nella se via airozamente:  
 briozas *Guarniçoẽs*, garbozos *Cabos*,  
 com quem, pello vistozo, bem pudera  
 á Soldada viver a Primavera,  
 pois taõ florentes vem; taõ adornados  
 de galas peregrinas,

que



que hoje em Campo os Soldados,  
 eraõ errantes Boninas,  
 errantes, por patentes  
 observaçoẽs galantes,  
 porque se estes soldados faõ correntes,  
 bem podem estas Boninas ser errantes.

QUEM, pois, sem recear golpes adversos,  
 não teme deste Reyno a maõ armada?  
 se são estes os *Terfos*

da Lusitana espada?

& em serem dous os *Terfos*, mais se exalta  
 o valor desta Arma Portugueza,

porque esse que lhe falta,

não he outro que o Terfo da fraqueza;

cuja invicta Real espada forte,

nos dous *Terfos* se mostra muy de Corte,

taõ prezada de Pallas!

que por mais bizzaria,

nesta festa a trazia

embainhada em galas:

galas, donde o reparo reconhece

ventajas taõ gentis por toda a parte,

que com ellas, parece

que para ser Narfizo estuda Marte:

Marte, que certamente

por requintar os brios de Valente,

deixou esse brilhante

quinto Trono que ocupa, & veyo á terra:

naõ como General para tal Guerra,

mas para tal milicia como Infante,  
 & como neste Triumpho, a cada passo  
 se via, sem desdouro,  
 mais armado de Ouro  
 que vestido de Aço,  
 foy facil, foy forçoço  
 que nesta Insigne Pompa que divizo,  
 por Votos do briozo,  
 se graduase Marte de Narsizo.

*Por Festival licença, se descrevem jococeriamente  
 os cinco Bizonhos Tersos da Ordenança,  
 compostos de gente do termo da Cidade,  
 cuja multidão guarnecia em duas  
 Alas a mayor parte das sima-  
 ladas Ruas.*

## RAMO LI.

**S**Eguiase a milhares  
 caterva militar de *Auxiliares*,  
 gente que mais inchada que Estafermo,  
 aquelle de Arcabús, este de Lança,  
 compunhaõ neste alarde huma *Ordenança*  
 em que mostraõ bom *Termo*,  
 pois alguns, sem desvios,  
 com brava prezunção de desgarrados,  
 só por serem Soldados  
 sahiraõ muy quebrados de seus brios;  
 & por mais se enlayarem de Guerreiros,  
 todos como *Pioës* vinhaõ ligeiros,

bem

bem que muytos ainda, ouvindo o bando,  
 obedecem marchando,  
 porem a graça esteve  
 em que liberalmente, em tempo breve  
 a Soldadesca toda,  
 cauzando gosto ao ver; ao ouvir chascos,  
 para mais celebrar a Regia Boda,  
 á Saude dos REYS, despeja os *Frascos*:  
 athe que com ruido,  
 por muy galantes modos,  
 por essas Ruas, todos  
 se estendéraõ ao comprido,  
 & nestes desenfados prazenteiros,  
 eraõ os seus *Capitaes* os dianteiros,  
 mas outros Camaradas  
 que neste militar Convite estavaõ,  
 inda mais se mostravaõ  
 alegres a *Bandeiras* despregadas;  
 porem, muitos que trazem Capacetes,  
 esses que da milicia saõ foguetes,  
 tinhaõ mais que ver, quando  
 com fervorosa pressa,  
 andando taõ carregados da cabeça,  
 querem por forsa andar *Sargentiando*;  
 mas neste festival felice Dia,  
 tudo em todos passou por bizzarria.

*Muytos Trombetas a Cavallo, com librès  
de Velludo de diferentes cores, vinhaõ  
diante da Cavalaria tocando be-  
llicosos Clarims.*

## RAMO LII.

**M**ontados em frizoens os *Trombeteiros*  
(claro está que á bastarda)  
eraõ desta Real função galharda,  
famosos Pregoeiros ;  
taõ contentes de verse em tais fileiras,  
que perdiaõ de gosto as estribeiras;  
fazendo nesta entrada,  
armonia dobrada,  
pois tal vez do prazer passando as Metas,  
se tangem os *Palafreins*, tocaõ as *Trombetas*;  
estrondo militar, cortés ruido,  
a tudo acomodado:  
na guerra, insitamento do alentado,  
na paz, recreação do divertido;  
bem que agora os *Trombetas*, por inchados,  
pareciaõ com modo campanudo,  
Ricos Adiantados  
vestidos de Velludo ;  
mas nesta singular triumphante Pompa ,  
tanta sonora *Trompa*  
que arrogante se ouvia ,  
era, no que soava:  
Geometria, que em ecos se explicava,

Retho-

Rethorica, que em bronze se escrevia,  
 mostrando-se os ruídozozos  
 allentos reffonantes:  
 em Tribunais de Encomios militantes,  
 Rellatores de aplauzos Mageftozos;  
 pois hoje, fem deſdouro,  
 em Paleſtra de jubilos mayores,  
 ſoube o *Lataõ*, tocado de primores,  
 deſafiar da Fama o Clarim d'Ouro,  
 poreſm neſte debate,  
 ſendo no que ſe aclama,  
 deſafiada a Fama,  
 ſahio o Ar ferido do Combate,  
 que como contendia  
 nas *Trompas* & na Fama, igual o brio,  
 por iſſo neſte Dia,  
 daõ os golpes no Ar, no deſaſio ;  
 & quando aſſim ferido ver ſe deixa  
 o diafano Corpo dillatado,  
 queixarſe pretendia,  
 poreſm de treſpaſſado,  
 parece que explicar não póde a queixa,  
 com que tudo parava em harmonia;  
 devendo a tanto golpe repetido,  
 agradecer o Ar as abundancias,  
 pois quando dos Clarims ſe ve ferido,  
 as queixas ſe lhe tornaõ em Conſonancias.

*As tropas de Cavalaria, com luzidas galas;  
faziaõ vistozo alarde em vagarosa  
marcha, cujos Capitoens eraõ  
titulares Senhores, e seu  
General o Duque  
de Cadaval.*

## RAMO LIII.



Om grave ayrozo successo aballo  
as Tropas se ostentavaõ bellicozas,  
mas como vem garbozas,  
passaõ muy de Cavallo;  
intimando arrogantes, que hoje unidas  
naõ receaõ de rotas,  
porque de graõ valor vem re-vestidas;  
mas bem que saõ soberbas, saõ de Botas,  
porque sempre que a vista as examina,  
as acha, com cautellas,  
muy fechadas nas Sellas  
tomando a militante diciplina;  
& como sem desordem,  
as Tropas allentadas,  
vivem taõ reformadas  
na belligera ordem;  
hoje, por isso, em ala,  
com brios que lhe aprovo,  
parece que de novo,  
do seu abito vem fazendo gala;  
em cujas ordenadas bizarras

avultaõ de si mefmas competidas,  
 porque huma vez metidas  
 nestas Cavalarias,  
 querem por prazer noſſo, & gloria ſua,  
 que venha a todo cuſto, o fato á rua;  
 vendo, quem melhor conta,  
 que das Tropas, galhardas neſta Empreza,  
 fomada a gentileza,  
 hum grande valor monta !

**N**A da diſto me admira ,  
 ſõmente quando vejo em Pompa tanta,  
 nos comeſſos os fins, iſſo me encanta !  
 não ſey como refira  
 os primorozos gabos  
 com que neſtes principios, vinhaõ os Cabos !  
 & Cabos com rezaõ, pois nelles vemos  
 remates do primor, da gala extremos,  
 donde a Magnificencia  
 mais notavel ſe via:  
 em huma Illuſtre, bellica EXCELENCIA,  
 em muyta Inſigne, Marcia Senhoria;  
 mostrando ſem deſvio,  
 que em ſervir a ſeu REY, tem com firmezas:  
 na Campanha Valor, na Corte brio:  
 no brio excessõs, no Valor Proezas;  
 pois ſempre laureados,  
 lhe ſacrificaõ em Aras repetidas:  
 Já na Campanha, as vidas,  
 cá na Corte, os Eſtados,

por cuja heroicidade taõ notoria:  
ganaõ nome, tem Fama, alcançaõ gloria.

*Em soberbos vistozos Cochets, toda a Nobreza,  
ostentando preciozas galas, acompanhava a Triumphante Pompa.*

## RAMO LIV.



*Arroças* graves, de opulencia airoza,  
*Calleças* ricas, de elegancia rara,  
eraõ desta Real, Pompa preclara,  
adorno errante, gala decoroza,  
adonde, sem desdouro,  
por mayor bizzarria,  
como os *Cochets* de seu, tem Pregos de Ouro,  
andaõ a rodo as riquezas neste Dia,  
& se tal vez, por mais que o tino applicas,  
das *Calleças* naõ ves as gentis graças,  
he, que como saõ ricas  
se mostraõ por Vidraças;  
porem, para que pössas  
celebrarlhe os abonos  
que as riquezas lhe deraõ,  
verás que hoje as *Carroças*:  
as *Cortinas* corréraõ  
manifestáraõ os Tronos;  
em cuja gentileza,  
por mais Soberania,  
se portou a grandeza  
com toda a *Fidalguia*,

que



que em singular bellissimo Proceſſo,  
 formava portentoza,  
 Politico Congresso  
 de Curia Auguſtamente generoza,  
 donde os Nobres Objectos,  
 mostravaõ, merecendo Aurias Coroas,  
 taõ leais as Conſtancias nos affectos,  
 como gentis os brios nas peſſoas,  
 em quem reſplandecia  
 de tal ſorte o galhardo neſta Empreza,  
 que com ſer grande o Timbre da Grandeza,  
 lhe igualava o Brazaõ da bizarria.

*Deſcrevemſe, por eſtilo galante: as Sedas, os  
 Borcados, as guarniçoẽs, & as bordadu-  
 ras das Ricas Galas com que os Fi-  
 dalgos ſabiraõ neſte Dia.*

RAMO LV.

**Q**uantas Tear perito compos bellas  
 cuſtoziſſimas Tellas,  
 hoje em Galas luzidas  
 ſe viraõ inſtruidas,  
 oſtendendo fermozas,  
 perfeiçoẽs taõ viſtozas,  
 Maravillas, em fim, taõ Superiores,  
 que menos ſey dizelas, que admiralas !  
 mas que muyto? ſe todos os Primores,  
 por ordem dos agrados  
 foraõ a Cortes chamados

Q

para

para votar no custo destas *Galas*,  
 donde, o brio jocundo  
 dando seu parecer, não difficulta  
 galhardamente ufaño,  
 que fosse o luzimento sem segundo.  
 pois era para aplauzo Lusitano,  
 & só nesta consulta,  
 ouve certos descontos  
 entre varios affeyos singulares,  
 pois sobre a preminencia dos lugares,  
 com a *Seda* se pos o *Ouro* em pontos;  
 em cuja Controversia relevante,  
 propunha o argumento:  
 a *Seda*, muy de assento,  
 porem o *Ouro*, muyto de alevante;  
 mostrando ser nos termos, pello agrado,  
 a *Seda* liza, o *Ouro* refolhado,  
 pois sempre no Certamen, parecia  
 com bello modo activo:  
 a *Seda*, muy macia,  
 o *Ouro*, muy altivo;  
 em fim, nesta demanda,  
 notey que, nos estilos, por acerto:  
 cra a *Seda* muy branda,  
 passa o *Ouro* de esperto;  
 mas como o *Ouro* a *Seda*, sem desvios,  
 em mil laços enreda,  
 tambem por isso agora ao *Ouro*, a *Seda*  
 lhe vay correndo pellos mesmos fios;

com que nesta contenda celebrada,  
 se ve com o *Ouro* a *Seda* embarçada,  
 sehem que nos Exames,  
 achão os varios Concurfos:  
 se muy subtil o *Ouro* nos dictames,  
 a *Seda* muy delgada nos discursos,  
 porque quem lhe comprehende as peregrinas  
 razoes (que já daõ brado em todo o Mundo)  
 se afirma que as do *Ouro* são mais finas,  
 não nega que as da *Seda* tem mais fundo;  
 duvidandose entãõ, qual mais se intima  
 merecedor do Louro,  
 mas bem se vio que o *Ouro*  
 veyo a ficar de cima,  
 porque para vencer tantos assejos,  
 traças soube tecer, soube urdir mejos;  
 & quiçá que de todo a confundira,  
 se bellamente grata,  
 cantidade de *Prata*  
 pella parte da *Seda* não saíra,  
 pondo nos perfeitissimos debates  
 aprazivens remates,  
 donde, por mais prezado,  
 ficou o *Ouro* em posto avantajado;  
 mas compunhaõ igualmente:  
 a *Prata*, o *Ouro*, a *Seda*, hum excelente  
 jardim, que bello estampo,  
 a quem, em varias cores:  
 lhe deo a *Seda* o Campo,

lhe pos o *Ouro* as flores,  
 servindo a *Prata*, em formas Cristalinas,  
 de Agoa com que se regaõ estas boninas;  
 cuja do brio herdada propriedade,  
 a quanto póde ser tudo excedia,  
 pois sendo da Grandeza realidade,  
 empenho pareceo da fantazia!  
 porque no primorozo  
 se introduzio de sorte o excessivo,  
 que esta vez o custozo,  
 a condiçã tomou do admirativo!  
 pois quanto nestas *Galas* se avistáva,  
 tudo maravilhava!  
 mas só, sendo taõ rico, nesta lista  
 naõ se ve do *Borcado* a fermozura,  
 que como tem diante a *Bordadura*,  
 lhe está tirando a vista;  
 muyto foy (certifico)  
 que ficasse por baixo, sendo rico;  
 mas inda neste estado,  
 lá mostra ser de Corte,  
 porque de toda a sorte,  
 ninguem póde tiralhe o ser *Borcado*,  
 a quem o guarnecido,  
 se lhe encobre o vistozo,  
 naõ lhe efforva o luzido,  
 antes lhe augmenta mais o preciozo;  
 & quiçá que seria defacerto,  
 descobrirse o *Borcado* neste espacio,

pois se vay a Palacio,  
he Grandeza mayor entrar cuberto.

*Oito Porteyros com as Massas de Prata ao  
ombro, fazião em quatro fileyras vistoꝝo  
acompanhamento.*

RAMO LVI.

**E**M Bridoës graves, mais do que ligeiros,  
sizados os *Clavários* vem subidos,  
em tudo taõ luzidos,  
que esta vez, nos *Porteiros*  
(se no primor me fio  
com que qual quer se abala)  
naõ he brinco de junco, tanta gala,  
naõ he jogo de Canas, tanto brio;  
& por mais se abonarem neste intento,  
tiráraõ neste Dia,  
do seu melhoramento,  
na folha do bizarro a portaria,  
por cuja circumstancia,  
me parecéraõ homens de importancia,  
mas temo que se vejaõ (sem desprezo)  
fedo póstos por *Portas* dando asombros,  
pois sempre poem os ombros  
a negocios de pezo,  
donde, bem que lhe seja a Sorte escaça,  
se contentaõ de andar com as maõs na *Maça*.

*Graves os Reis de Armas se seguião  
com as Insignias do respec-  
tivo Cargo.*

## RAMO LV.

**G**overnando Gentes bem mandados,  
em Cortezans gentis Estardiotas,  
circunspectos se viaõ  
oito *Martes* armados,  
oito digo, *Rey d' Armas* que vestiaõ:  
curtas, mas ricas, pratiadas *Cotas*,  
donde, por varias partes:  
muitas douradas *QUINAS* reverberaõ;  
mas se *Rey d' Armas* eraõ,  
bem lhe posso chamar armados *Martes*,  
& *Martes* de tal forte!  
que antes desiros, que rudos,  
em esgrimindo a Parca a Espada forte,  
já abatem Pendoës, já quebraõ Escudos;  
mas hoje por mais gloria,  
nesta, de gostos, celebre *Campina*,  
muy longe dos estragos da ruina,  
vem aclamando os *Triumphos* da *Victoria*;  
hoje com venturozos fundamentos,  
nestas *Pompozas* vias,  
naõ saõ pregoes de *Regios* sentimentos,  
mas brados, sim, de *Augustas* alegrias.

*Montados em soberbos, mas soffegados  
Brutos, se seguião os Corregedores do Civil, & Crime da Corte.*

RAMO LVIII.

**V**I no Triumpho; que enerra  
Grandezas Superiores;  
Granachas douctas, de inteirezas mundas,  
Civis, digo, Pretôres,  
ou braços do Poder; Cauzas segundas  
cá dos Deoses da terra.

**E**stes, pois, sem Cobiça  
singulares Ministros da justiça,  
ambos modestamente; competindo  
nos urbanos custozos luzimentos,  
montados em Corporios pensamentos,  
o SOL, de quem são sombras, vêm seguindo;  
sombras adonde tem, se bem reparo:  
assombros o perverso, o justo amparo;  
pois esse mesmo SOL (de quem são vivos  
Retratos respetivos)  
quando em Legal proemio  
lhe comunica as luzes, tambem digo  
que os rayos lhe concede em igual modo:  
as luzes, para Simbolo do premio,  
os Rayos, para Timbre do castigo;  
partes, em fim, que exprimem hum regio todo.

*Tres Fermoziſſimos Cochets de Ref-  
peito, davaõ indicios de que  
vinha perto a Carro-  
ça Real.*

## RAMO LIX.



*Coches gentis; ostentaçaõ viftoza  
de Augusta Gentileza;  
eraõ na Triumphal Tella Sumptuoza,  
Auriferos Erarios da Grandeza,  
donde, pello Real, pello perfeito,  
assegura o agrado  
que por Rezaõ d'Estado  
saõ Cochets de Respeito,  
se já não saõ Pompozos Coronistas  
que avizaõ as atençoës, para que as vistas  
prevenhaõ reverentes,  
affectivos reparos  
com que admirem tres SOIS, em tres Preclaros  
Magestozos SUGUITOS Excelentes.*

*Q*uem vio já nos exordios Matutinos  
da Diaria Estaçaõ, Nuvens adonde  
Solifero reflexo corresponde  
Imprimindolhe raios peregrinos?  
Estofado Algodão Purpurizante  
com que a Celeste gala se guarnece:  
ou já para prologo do brilhante,  
ou já para Pregaõ de que amanhece:  
pois assim, as Carroças Superiores,



eraõ Nuvens douradas,  
 que anunciaõ Explendores  
 das Magestozas Luzes esperadas.

*Em duas aprazivens Alas,  
 cercavaõ os Archeyros  
 a Carroça Real.*

RAMO LX.

**E**Is nisto já se ouvia  
 o tacito ruído que fazia  
*Tudesca* multidaõ, toda galharda  
 porem inutil, quando prazenteiro:  
 o Amor popular, vay por *Archeyro*,  
 o Respeito Real, serve de *Guarda*;  
 mas na Grande Lisboa,  
 tanta forte Alabarda Portugueza,  
 naõ vay para defenfa da PESSOA,  
 serve sõ para ornato da Grandeza;  
 he huma introduçaõ de alialdados,  
 huma, que se nivella:  
 nos outros Reys, Esquadra de cautella,  
 no nosso REY, Concurso de *Criados*.

**N**unca os vi taõ suaves!  
 ninguem hoje com elles se embaraça,  
 que como vem taõ graves,  
 antes querem passar, que fazer praça,  
 mas inda que quizeffem abrir caminho  
 com as Astes de Pinho,  
 claro estã que seria

R inten-

intento impertinente,  
 pois por ser muyta a gente,  
 se não he donde estava, não cabia:

*Seis Bayas fogaças Urcas, repetindo em  
 vagarozo passieyo ayrozos saltos,  
 tiravaõ a Real Carroça, don-  
 de com suas Magesta-  
 des vinha a Se-  
 nhora Prin-  
 ceza.*

## RAMO LXI.

**B**izarros por briozos,  
 fortes por poderozos,  
 soberbos por prezados:

seis *Brutos* Diamantes, emgastados  
 em argollas de Ouro,  
 não sey se tiraõ hum *Coche*, se hum *Thezouro*;  
 disse *Brutos!* dissera melhor antes  
 pullidos Diamantes,  
 pois por varios ayrozos Estatutos,  
 mais praticos parecem, do que *Brutos*,  
 tanto! que nos desprezos  
 de ver que lhes prendiaõ as libertades,  
 como tem visto a Cara ás **MAGESTADES**,  
 se apaixonavaõ, porque os levaõ Prezos;  
 se não he que ladinos,  
 julgandose *Cavallos Faetontinos*,  
 reparaõ deligentes,

que

que não vão merecendo altivas medras  
 se em vez de pizar Nuvens, rompem Pedras,  
 & então de impacientes,  
 colericos se mostraõ por mais brio,  
 em cuja alteraçã, antes se enferra  
 primor que desvario,  
 pois como são do Sol, estranhaõ a terra,  
 donde, com tanto allento que lhe admiras,  
 puhlavaõ por subir para o mais alto,  
 pretendendo de hum salto  
 desprezar flores, por lograr Zafiras,  
 mostrando neste aproche,  
 que intentaõ por impulso mais bizarro,  
 buscar o Carro, não levar o *Coche*,  
 ou por o *Coche*, donde anda o Carro;  
 mas quiçá se refreaõ deste intento,  
 porque assim que rompiaõ, esse das Ruas  
 calçado pavimento,  
 fervindo de Fuzís as meas Luas,  
 feriaõ as Pedras lume,  
 & deste que se altera  
 fentilante rezume,  
 redundaõ repetidos tantos Rayos !  
 que os generozos *Bayos*  
 se imagináraõ entã, na quarta Esphera;  
 cujas luzes seriaõ mais consumas,  
 se nos bellos compendios,  
 não foraõ as escumas  
 emulas dos incendios;

porque os Leais *Bucefalos*, na fragoa:  
 da soberba em que manaõ,  
 igualmente derramaõ  
 das Pedras fogo, que dos Corpos Agoa;  
 & por isso, os Relampagos flamantes  
 que dos Trovoës dos braços rezultavaõ,  
 tal vez que fluctuantes  
 nos chuveiros dos Poros perigavaõ;  
 pois na gentil porfia  
 de tanta igual remanecencia brava:  
 se a forsa, quando fere, os assendia,  
 o suor, quando corre, os apagava;  
 sehem, com desafogo  
 hoje, por mais agrado,  
 esse umor que em salpicos se derrama,  
 foy prevençaõ, quiçá, para que o fogo  
 possa, por burrifado  
 levantar mayor flama;  
 mas, porque a gala seja mais jocunda,  
 distante se hia vendõ na quadrilha:  
 essa porçaõ que inunda  
 dessa porçaõ que brilha;  
 que como de opulentos  
 os *Pirois* vaõ soprando,  
 esses mesmos allentos  
 Favonios eraõ muytos, que afastando  
 com grave modo ayrozo,  
 o radiante hiaõ, do espumozo;  
 se naõ he que, por timbre da ufanía,

entaõ com mais vigor sobrepujava:  
 o Etna que das maõs se levantava,  
 que o Golfo que dos Peitos lhe sahia:  
 porque as franjas, em crespos laços soltas,  
 as *Clinas* digo, em frocos desatadas,  
 como taõ desenvoltas  
 andaõ por ventilladas,  
 Abanicos parecem ser de Seda,  
 cujo Ar repetido,  
 he cauza de que ceda  
 o molhado ao Luzido,  
 pois como os movimentos que exerciaõ  
 eraõ sopros que davaõ :  
 claro está, que essas ondas enxugavaõ,  
 certo he, que essas brazas assendiaõ;  
 & como os Singulares  
 fermozos *Lampos* de igualadas cores,  
 ganhavaõ Resplandores  
 quando perdiaõ Mares,  
 naõ he muyto que agora  
 á vista da melhora  
 que lograõ sem quebrantos,  
 gastem alegres o tempo em brincos tantos,  
 em cujos alterados  
 garbozos accidentes,  
 as que parecem acçoës de apaixonados,  
 eraõ só loçanias de contentes;  
 & bem podem festivos,  
 pizar briozos, Campear altivos,

pois quando assim se movem,  
 hum galhardo promovem  
 Portatil *Edificio* radiante  
 se *Colosso* naõ era luminoso,  
 mas *Pegma* parecia sentillante:  
 o *Coche* Magestozo!  
 donde os seis *Faetoes* soberbamente  
 eraõ, por bem pintallos,  
 sem deixar de ser *Urcas* no aparente:  
 dous *Cifnes*, dous *Pavoes*, & dous *Cavallos*,  
 pois na *Carroça*, oitava *Maravilha*;  
 lus *Phebo*, lustra *Iuno*, *Venus* brilha;  
 com que assim, sem cautella,  
 com belleza robusta  
 serviaõ neste Insigne *Triumpho* raro:  
 os *Cifnes*, á PRINCESA, *Venus* bella,  
 os *Pavoes*, á RAINHA, *Iuno* Augusta,  
 os *Cavallos*, al REY, *Phebo* Preclaro.

ESTE *Coche* Real, este vistozo  
 bellissimo modello  
 que inculca admirações ao *Sumptuozo*!  
 he *Concha*, se naõ *Caixa*, ou *Trono* bello;  
 mas por mayor abono,  
 a *Carroça* Excelente  
 era num mesmo tempo: juntamente  
 linda *Concha*, *Auria* *Caixa*, gentil *Trono*:  
*Concha* que enferra a PEROLA do Norte,  
*Caixa* que guarda a JOYA de Lisboa,  
*Trono* que manifesta o SOL da Corte;

pois

pois quando a gente voa  
 a ver tanta belleza  
 quanta o *Coche* continha :  
 era JOYA, a bellissima PRINCESA,  
 era SOL, o Invincto REY DOM PEDRO,  
 PEROLA, a Serenissima RAINHA.

*Seguiaõse com vinte quatro fermozis-  
 mas Damas, quatro aprazivens  
 Sumptuozas Carroças.*

RAMO LXII.

**E**M quatro *Coches*; digo em quatro errantes  
*Viridarios* brilhantes;  
 com Pompa decoroza,  
 galhardamente vinha  
 de bellas DAMAS affistida a ROZA;  
 que como *Flores* saõ, seguem a RAINHA;  
 subditas taõ Senhoras no Excelente!  
 que nellas igualmente,  
 como Competidores  
 os obsequios estaõ, & os dominios,  
 pois se á ROZA obedecem como *Flores*,  
 como DAMAS governaõ os Alvedrios;  
 mas que muyto; se bellas  
 tanto tem de Divinas!  
 que se na terra póde aver Estrellas,  
 devem de ser do Ceo estas *Boninas*;  
 donde, em poucos floridos  
 Abris, nas quatro *Essphas*.

se viaõ vinte & quatro *Primaveras*,  
 todas taõ elegantes !  
 que dos bordados Ramos dos *Vestidos*,  
 pareciaõ ser Flores os *Semblantes*;  
 mas dos Ramos, ás flores, *trazido*  
 do guarnecido digo, ao animado,  
 vay tanto, nos primores,  
 quanto do vivo vay, para o pintado;  
 bem que nunca nas *Galas*, mais seguras  
 se viraõ as perfeiçoes recupilladas,  
 pois reflexoes parecem dirivadas  
 dos Rayos que esparziaõ as *Fermozuras*;  
*Auroras* de Palacio, se fulgentes  
 não eraõ *Sois* da Corte,  
 porem são juntamente, por mais Sorte,  
*Auroras* animadas, *Sois* viventes,  
 porque, nesses que occupaõ gentis postos,  
 se quero retratalas :  
 começo por *Auroras*, se ólho as *Galas*,  
 mas acabo por *Sois*, se vejo os *Rostos*;  
 pois com graças vistozas,  
 achavaõ os mais Prudentes:  
 nas *Galas*, tudo Flores Luminozas,  
 nos *Rostos*, tudo *Luzes* florecentes;  
 mas se tantos primores  
 a numero reduzés,  
 verás que montaõ pouco as *Aurias Flores*,  
 á vista do que importaõ as bellas *Luzes*;  
 porque bem que, nas *Roupas* sem desdouro,  
 para



para que no brilhar, tudo lhe ceda,  
 foubę com arte grata :  
 urdir modos a Seda,  
 tecer meyos o Ouro,  
 buscar formas a Prata;  
 foy affeyo gentil, mas escuzado,  
 porque o Comum cuydado fervorozo,  
 embebido nas vistas do *Fermozo*,  
 negava as atenções ao alinhado;  
 mais então o reparo se soborna  
 da graça natural, que da que exorna;  
 pois seria defeyto  
 de discurso ignorante,  
 premeditar das *Folhas* o galante,  
 podendo ver das *Rozas* o perfeito,  
 em quem (sem que se tema amante traça)  
 muyto de Danae vi lindo modello,  
 pois da *Planta*, ao *Cabello*,  
 tanto lhe chove o Ouro, como a graça;  
 Deidades, em fim, tão Soberanas,  
 que foy traça Real da Natureza,  
 permitir que se vissem como humanas  
 porque foubesse o Mundo, o que he belleza,  
 pois no Triumpho que aclamas,  
 se ostentaõ tão fermozas !  
 que gentilmente ayrozas,  
 Mates ao Rey Amor davaõ estas DAMAS.

*Fallou Doucto Vereador, discretamente em nome  
do Povo, á Sereníssima RAINHA;  
offertalhe o Conde de Pontevel,  
como Presidente do Senado,  
as chaves da Cidade.*

## RAMO LXIII.



**E**M Sitio aparatozo,  
em lugar deputado,  
agora mais viſtozo  
porque mais adornado,  
pois todo bellamente ſe cubria:  
de Rica Singular Tapeçaria,  
de Excelente Armaçaõ Maravilhoza;  
entre cuja brilhante  
Eſtancia Sumpuoza,  
ſe conſtruhio Theatro relevante,  
donde Práctica breve, ſes Sciente  
Togádo Senador, ſe naõ facundo  
*Demosthenes* Segundo,  
que em acto reverente,  
articulando frazes numerozas,  
con termos fidedignos  
encarecco venturas importantes  
exagerou Grandezas Mageſtozas:  
venturas dos *Vaſſallos* mais Amantes,  
Grãdezas dos MONARCAS mais benignos.  
**N**Este meſmo lugar: obſequiozo  
*Magnate* Generozo,

discreto Conde, Presidente Illustre,  
 em Rica Salva de dourado lustre,  
 com Solene decoro  
 tributa, á peregrina MAGESTADE  
 as Chaves, mas ignoro  
 se eraõ dos corações, se da Cidade,  
 mas por tantos seguros  
 merecidos respeitos :  
 saõ das Portas dos Muros,  
 saõ das Salas dos Peitos;  
 & era bem que assim fosse,  
 para que, juntamente  
 affectuozo o Luzo, & obediente,  
 mostre que, como a dono :  
 se as dos Muros lhe abre para a posse,  
 não lhe fecha as dos Peitos para o Trono.

*Chega a Real Carroça ás Escadas da Sé,  
 apeaõse dos Coches os Fidalgos & as  
 Damas, & despois Suas Magestades,  
 que forão conduzidas  
 debaixo de hum rico Pa-  
 lio, atbe a Porta da  
 Igreja pello Sena-  
 do da Cidade.*

RAMO LXIV.



Arou na Cathedral, este Famozo  
 Triumpho Maravilhozo,  
 & alli se duplicáraõ as alegrias,

alli as fúspenções foraõ mayores!  
 porque abertas dos *Coches* as *Esfheras*:  
 dos *Fidalgos* se viraõ as bizarrias,  
 das *DAMAS* se mostráraõ as *Primaveras*,  
 dos *MONARCAS* creceraõ os *Resplandores*.

**DA** Sublime Carroça que *Illustraraõ*,  
 na *Praça* (que mayor fazem os *Archeiros*)  
 fulgentes se apeáraõ  
 com graça *Soberana*  
 os tres *Reais LUZEIROS*:  
 huma *VENUS*, hũ *PHEBO*, huma *DIANA*;  
 ou da fragante *Pompa* mais amena  
 que humanos olhos viraõ,  
 as tres *FLORES* sahiraõ:  
 hũa *ROZA*, hũ *CRAVO*, hũa *ASUCENA*;  
 não sei qual mais lhe chame propriamente,  
 se *FLORES*, se *LUZEIROS Superiores*!  
 mas com rezaõ patente,  
 bellos *LUZEIROS* saõ, saõ gentis *FLORES*,  
 pois por tantos perfeitos  
 Atributos prezados:  
 saõ *FLORES*, nas consultas dos agrados,  
 saõ *LUZEIROS*, nos votos dos Respeitos.

**PU**zeraõ Pé em terra, ou direy antes,  
 que em tudo semelhantes,  
 em *Prados bellos*, de *Alcatifas tantas*,  
 as *PESSOAS REAIS*, puzeraõ as *plantas*,  
 & entaõ *Pompozamente*  
 o *SENADO Excelente*,

esse Místico corpo separado,  
 Politito composto dividido:  
 de Douctas *Personagens* fabricado,  
 de Cortezoes *Juristas* instruido;  
 exercitando antigas Celebradas  
 nobres Autoridades;  
 com ordem primoroza, nas Escadas  
 aguardavaõ as Augustas MAGESTADES,  
 a quem conduzem em Palio preciozo  
 athe a grande Porta da Diocece,  
 cuja, pello adornado,  
 passou de *Frontespicio* a ser vistozo  
*Panel* illuminado,  
 se he que florido *Monte* não parece.

*Esperava o Arçobispo Ullisiponense com  
 todo o Cabido na Porta Principal  
 as Pessoas Reais.*

RAMO LXV.

**B** Enigno Mayoral, PASTOR Prudente,  
 seguido de Congresso *Prebendado*,  
 aguarda respetivo,  
 espera reverente,  
 em segundo *Docel* ambulativo,  
 em outro digo, *Palio* de borcado,  
 as tres REAIS PESSOAS, que compunhaõ  
 pellas graças que expunhaõ:  
 de aprazivens, de Augustas, de fermozas,  
 hum *Terno* de Armonias Magestozas;  
 cujas

cujas cadencias Imperiozas, tanto  
 admiraõ o Mundo, quanto  
 alegraõ a Portugal, honraõ a Lisboa,  
 pois lograõ sem falencias  
 tantas naturais Regias Excelencias,  
 que se nestes MONARCAS, a *Coroa*  
 naõ fora hereditaria em firme augmento,  
 por eleiçaõ tivera  
 o mesmo Illustre assento,  
 porque nelles, verás que tanto Impera  
 a Gloria conservada  
 como a Fama adquerida:  
 aquella, pello *Augusto* dillatada,  
 esta, pello *Agradavel* merecida.

**A**ssistidas, em fim, de numerozo  
 Senhoril Clero, as Luzas MAGESTADES  
 devotamente a Culto Religiozo  
 cedem Sublimidades ;  
 logrando entaõ, por meyo  
 de indulto celebrado,  
 con firmacoes Solenes, no aclamado  
 Magestozo *Hymineyo*;  
 Acto Real, de modo  
 na Insigne *Metropole* aplaudido !  
 que admirava por todo  
 esse *Jardim* de Luzes guarnecido,  
 essa *Esphera* de flores esmaltada,  
 ou essa *Sé* de Sedas adornada;  
 donde neutral o agrado,

quando mais aplicado  
 pretende distinguir preciozidades  
 nestas Sumptuoziidades,  
 ignora a quem conceda mais primores:  
 se ás Sedas, ou se ás Luzes, ou se ás flores;  
 mas perfeiçoes taõ bellas  
 naõ permitem partilhas,  
 porque neste Thezouro:  
 eraõ todas as flores, Maravilhas,  
 todas as Luzes, pareciaõ Estrellas,  
 mostravaõ ser as Sedas, Minas de Ouro;  
 em cujas abundantes  
 elegancias flamantes,  
 occupaçaõ se achava  
 a todos os *Sentidos*,  
 pois entaõ se elevava  
 a *Vista*, nos OBJECTOS Magestozos,  
 o *Ouvido*, nas *Muzicas* famozas,  
 o *Gosto*, nos *Aplauzos* repetidos,  
 o *Cheyro*; nos *Perfumes* deleytozos,  
 o *Taõto*, em tantas *Galas* preciozas;  
 porem, naõ cante a *Muza*, explique a *Fama*  
 tanta Pompa que admira!  
 pois mais em seu *Clarim*, que em minha *Lira*,  
 dignamente este Triumpho se declama;  
 mais Sublime *Camena*  
 he, para *Coronista*,  
 a *Discripçaõ* da *Vista*  
 que o discurso da *Pena*;

porque, se bem se atende,  
 hum prodigio que admira no que monta,  
 quando se ve, suspende!  
 & aquillo que suspende, não se conta;  
 repita, pois melhor, tanta excessiva  
 celebrada opulencia,  
 antes a suspenção, que a narrativa;  
 fale o Selencio, calese a Eloquencia.

*Acabavasse o Dia, quando com a mesma  
 Triumphal Pompa, se recolherão para  
 Palacio Suas Magestades.*

## RAMO LXVI.



Nunca tão apressado  
 o Sol se retirou, como este Dia,  
 mas razaõ lhe confedo,  
 pois como para ver tanta alegria  
 aviaõ os resplandores madrugada,  
 por isso a Luz se recolheo mais sedo,  
 ou quiçá se entendeo, que entrou nas Marcas  
 da Occidental Meta,  
 porque á vista das Luzes dos MONARCAS,  
 nada brilhavaõ os Rayos do *Planeta*;  
 & se o Dia, onde alegre te conduzes,  
 veyo a sentir desmayos,  
 não foy por falta dos Solares Rayos,  
 foy pella auzencia, sim, das Regias LUZES,  
 porque estas, por mayores  
 vensem os Lustres Phebeos,



mas que muito que logrem estes Tropheos  
 se vem contra huma Luz, tres Resplandores?  
 ante cuja Real presença bella,  
 inda por muyta graça  
 servia o Sol de Estrella,  
 ou, com mais fundamentos,  
 de Lua passou praça,  
 porque como dos REYS os luzimentos  
 craõ mais radiantes,  
 por isso entãõ o Sol, na Esphera sua  
 se abilitou de Lua,  
 pois nelle, muy fem pauza  
 este dia, se viaõ  
 sombras & minguentes:  
 as sombras, que os MONARCAS lhe faziaõ,  
 os minguentes, pella mesma cauza.

**N**Aõ era, pois, o Apollinio Imperio,  
 quem hoje illuminava este Hemispherio,  
 só a Cesaria Magestoza fonte,  
 foy quem hoje illustrou este Orizonte;  
 acção que, sem quimera  
 todos os circumstantes conheceraõ,  
 porque quando a Palacio, Regia Esphera,  
 as PESSOAS REAIS se recolheraõ,  
 logo entãõ, sem que o pasmo se enterrompa,  
 acaba o Dia, finaliza a Pompa.

**V**Ivey, pois o Inclitas MAGESTADES,  
 em vinculos ditozos  
 tanto! que com progressos gloriozos,

da Phenix excedais Eternidades;  
 da Phenix digo, porque já Selectos  
 tendes, muy sem contendas:  
 da vossa parte, o unico nas Prendas,  
 da nossa banda, o fogo nos affectos;  
 cujas flamas, só podem ser mayores  
 se a vossa lus llic der os Resplandores,  
 de quem, sempre leal, hoje jocundo  
 dezeja Suceção o Lusitano,  
 paraque neste Seculo presente:  
 naça, quem seja assoute do Otomano,  
 viva, quem vença o Mundo,  
 creça hum, que a os *Nove* se acrecente;  
 sendo voz, nas bonanças  
 destas Vaticinadas Esperanças,  
 para aplauzos mayores  
 das Glorias Portuguezas:  
 Testimunhas de vista, nas Proezas,  
 Testimunhas de Fama, nos louvores.



# RELASAM

Da Celebre Real Festa de

## TOUROS:

Correraõse tres Dias na grande  
Praça do Terreiro do Paço.

*Foy Heroe Toureador*

*No primeiro Dia*

O CONDE D'ATALAYA;

*No segundo*

DOM LOURENSO D'ALMADA;

*E no terceiro*

O CONDE DE VILLA FLOR.

*De Precação Poetica.*

RAMO LXVII.



Aõ chegados os *Touros*, temos festa,  
outra couza não resta  
que invocar a *Talia*,  
ou a *Clio* não sey se melhor fora,  
porem ambas agora

para o meu ministerio  
tem gentil serventia;

ambas imploro, pois, versificante:  
 dicte *Talia*, as Frazes no galante,  
 inspire *Clio*, as Narrações no Serio;  
 igualmente me assistaõ Protectoras,  
 seja eu seu Erario,  
 tomem ellas o Timbre de Senhoras,  
 demme amim o brazaõ de Secretario;  
 em fim, para que os Seculos vindouros,  
 admirem desta Idade as gentilezas:  
*Clio*, Muza Real, cante as *Grandezas*,  
*Talia*, Muza alegre, narre os *Touros*.

*No Circo, ou no Angulo, donde se aviaõ de correr os  
 Touros, se erigio no meyo hum altissimo Mastro,  
 cuberto todo de largas listas de Carmezim &  
 Ouro, & no tope tremolava huma fermo-  
 za Bandeira de Damasco branco, em  
 cujo Campo se viaõ os Brazaes de  
 Portugal, servindo de re-  
 mate huma dourada  
 Imperial Coroa.*

## RAMO LXVIII.



O meyo de Angular distante espaço  
 da quella grande Praça, que do Paço  
 se intitula *Terreiro*,  
 se erigio hum *Pinheiro*  
 taõ altivo! que póde de Atlante  
 presumir, ou jactarse de Gigante,  
 pois taõ alto subia!

que

que a Cabeça no Ceo, o Pé na terra,  
 ou no Globo tem maõ, ou lhe fáz guerra,  
 mas se as Nuvens rompia,  
 Guerreiro se mostrava,  
 & de Vensedor dava  
 finais, pois se ostentava *Coroado*;  
 vestindo nesta Empreza,  
*Marlota Carmezim*, Arnes *Dourado*;  
 cores, que por Grandeza  
 lhe applicou a Vangloria,  
 pois assim demonstrava:  
 se no *Ouro*, os despojos da Viçtoria,  
 na *Purpura*, a altives com que Triumphava;  
 mas naõ he muyto que o *Masto*  
 nesta Meza da Praça sem desdouros,  
 com taõ bom jogo d' *Ouros*  
 chegue a Triumphar de *Basto*;  
 ganhando neste Dia  
 o resto, de tal sorte, á galhardia,  
 os abonos, de modo, a Pompa tanta,  
 que hoje rico de aplauzos se levanta.

A Assim Vensedor, pois, este altarozo  
*Pinheiro*; ou propriamente  
*Pino de Ouro Eminente*;  
 ostenta, por mostrar-se Viçtoriozo,  
 tremula huma *Bandeira*  
 que passou por Penacho na Cimeira,  
 em cujo adamaçado  
 largo florido Campo dillatado,

formadas ou tecidas  
 em muytas singulares  
 competencias luzidas,  
 se exercitavaõ as ARMAS Portuguezas,  
 taõ feitas a vencer com bizzaria,  
 que athe nestes enſayos, pellos Ares  
 Triumphavaõ das bravezas  
 com que Boreas soberbo as cometia,  
 cuja Victoria, aclama  
 hoje o Mundo em Lisboa,  
 & só o vento brama  
 vendo que levaõ as ARMAS a Coroa.

*Nesta grande praça se armáraõ de frente de Palacio,  
 em quadrada distancia de nove centos passos, os  
 grandiozos Palanques, cuja altura continha  
 tres sobrados, & toda a frontaria desta  
 Maquina se pintou de encarnado &  
 Ouro, adornandose com ricas Ar-  
 mações de preciozas Sedas.*

## RAMO LXIX.

**E**ſtes Circos Romanos, que Theatros  
 tambem foraõ de Feras;  
 eſſes Amphitheatros  
 que tu, Fama! exageras;  
 humildes Eſpectaculos ſaõ breves  
 que já deſprezar deves  
 á viſta deſta rara  
 plauzivel altaneira

Maquina Sumptuoza de Madeira  
 que Dedalo melhor não fabricára,  
 pois nos *Palanques* (da Grandeza Lauro)  
 novo se ve distinto  
 notavel primorozo Laberinto,  
 donde se faltou *Minos*, sobrou *Tauro*,  
 de quem *Teseo* segundo  
 foy o *Conde* primeiro;  
 porem não afombremos ainda o Mundo,  
 logo se falará no *Cavalleyro*.

ERa a Praça quadrada  
 de Arvoredo cercada,  
 cujo Bosque, adornado  
 de amenidade tanta,  
 foy ordenada *Planta*  
 que se pos neste Prado,  
 donde toda, parece  
 que deveo de pegar, pois que florece;  
 inda não digo muyto!  
 pois não só florescia tanto *Pinho*,  
 mas como hoje o Sol, fás seu Caminho  
 pella praça, que Signo era de *Touro*,  
 com seus influxos lhe fazoa o Frito,  
 testemunhas me fejaõ as *Pinhas de Ouro*.

GAhardamente assim, no Frontespicio  
 deste de Taboas ordenado enredo,  
 quando a vista consulta hum Edificio,  
 determina o agrado hum Arvoredo;  
 pois de modo a Grandeza

esta praça adornou por toda a parte!  
 que nunca tanto a Arte  
 o parecer tomou da Natureza,  
 porque, não só de Bosque aparatozo,  
 esta Fabrica altiva  
 mostrou a Perspectiva,  
 mas tambem de *Jardim* deliciozo,  
 cujos bellos primores,  
 sómente se compoem de duas flores,  
 pois nelle, em competencias caprichozas,  
 tudo saõ *Maravilhas*, tudo *Rozas*:  
 viaõse as *Maravilhas* no dourado,  
 as *Rozas* se mostravaõ no encarnado;  
 mas logo nesta estancia,  
 florente concorreo noya abundancia,  
 pois no segundo adorno  
 das franjadas Cortinas,  
 das Tellas, dos Velludos, dos Borcados,  
 se viaõ em contorno,  
 galhardamente armados  
 Esquadros de Boninas,  
 que por tantos vistozos como grandes  
 variavens Matizes,  
 não avia mais Flandes  
 como ver dos *Palanques* os Paizes.





Para assistirem as Pessoas Reais, se erigio  
 huma Sumptuozza Tribuna que occupava  
 o lugar de tres janellas de Palacio,  
 & se sustentava sobre quatro  
 Coroados Leoes.

RAMO LXX.

**D**E Architecto famoso,  
 Dorica valentia,  
 Real Tribuna, assento Magestozo  
 adornou de Palacio a Frontaria,  
 donde atenções discretas,  
 encontravaõ bellissimos desmayos,  
 pois foy de tres PLANETAS,  
 Zenit de luzes, Tropico de Rayos;  
 sendo quatro Nemeos Brutos passantes,  
 desta Esphera Atlantes,  
 bem que incurvados, quazi estaõ mostrando  
 ter para tanto pezo as forças Parcas,  
 se não he que finais estavaõ dando.  
 de que, por nobre abono,  
 mais que ao pezo do Trono,  
 ás Plantas se rendiaõ dos MONARCAS.

**E**Stes, pois, Albanезes,  
 quando não Africanos  
 Leoes, ostentaõ ufancos  
 sobre as crespas intonfas altivezes,  
 digo sobre as douradas  
 fermozas Cabelleiras dillatadas,

em lugar das tecidas  
 naturais *Diademas* arrogantes,  
 quatro *Augustas* luzidas  
 Portuguezas *COROAS* relevantes,  
 que haviaõ de ser tres, porque esta *Esphera*  
 só de tres *MAGESTADES* participa,  
 mas huma das *COROAS*, se antecipa  
 já para o *SUCCESSOR*, que a *Patria* espera.

*Guarnecia-se a Tribuna com humas grades de  
 miuda excelente Talha, & nos lados so-  
 bre quadrados Pedrestais se levanta-  
 vao quatro retorcidas Columnas,  
 adornadas de aprazivens Ra-  
 mos, de donde pendiaõ  
 diferentes Fritos,  
 tudo dourado.*

## RAMO LXXI.

**B**Ellas fileiras, de aprazivens *Grades*,  
 na *Tribuna* se atrevem  
 a presumir de principal adorno,  
 pois por tantas que mostraõ raridades,  
 parece que mais devem  
 ás *Lições* do *Buril*, que ás *Leys* do *Torno*,  
 porque no dilicado,  
 tem tanto valimento  
 a gala que lhe ey visto,  
 que entendi, que das *Grades* o entalhado  
 mais se fes para molde de hum *Registo*,  
 do

do que não para adorno de hum affento.

ESTas, pois, donde acertos mostraõ as Artes,  
 exornaõ em tres fileiras  
 as altiças vistoras dianteiras  
 do Trono, que se via por tres Partes,  
 em cujo pavimento,  
 nos lados, quatro *Bases* primórozas,  
 não sey se Ciriais, se firmamento:  
 eraõ de quatro Estrellas Luminozas,  
 eraõ de quatro Tochas refulgentes!  
 mas nos resplandecentes  
 termos deste Thezouro,  
 tanto, as *Columnas* bellas  
 representaõ ser Tochas, como Estrellas,  
 porque todas se affendem em brazas de Ouro,  
 porem se as perfeicoes lhes desabrochas,  
 creio que nas *Columnas* applaudidas,  
 mais acharás que Estrellas, mais que Tochas,  
 pois, pello que divizo,  
 saõ Arvores floridas  
 porque seja a *Tribuna* hum Paraizo,  
 & com razaõ lhe chamo  
 Paraizo vistozo,  
 pois das Reais HESPERIDES que aclamo  
 he Jardim Magestozo,  
 cujos Fruitos, que pedem recatados  
 entre os Ramos, que ainda brotaõ flores,  
 bem mostraõ nos primores,  
 que saõ Fruitos dourados,

& para que, com brio extraordinario, nesta da Primavera gentil classe, fermozos Pomos de Ouro parececem, se viaõ neste Regio Viridario, em lugar de hum Dragaõ que os vigiasse, quatro fortes *Leoes* que os defendecem, mas tantos bellos Frutos Excelentes, por si mesmos se guardaõ em todo instante, porque como cegavaõ por fulgentes, lhe serve de defença o radiante; ou como taõ suspensos, por mil modos entã ficavaõ todos á vista das fulgencias do *Trono*, que contem factos immensos, quem lhe póde ofender as Excelencias se estaõ todos suspensos? & assim, pois, na *Tribuna*, se comprende que com o que admira, se defende.

*Sobre as quatro referidas Columnas estribava o teço em forma mais Triangular que Ovada, & no remate estavaõ as Armas Reais acompanhadas de dous avultados Aijos.*

## RAMO LXXII.

**P**iramidal extremo, clauzulava este Aurio Capitolio, que vistoro bellamente, formava

hum

hum *Pavilhão* lustroso,  
 adonde os singulares  
 esculpidos modellos,  
 eraõ mais gentilezas dos Martellos,  
 do que não valentias dos Teares,  
 sehem que, no asseado  
 parecia o pullido,  
 antes que rezultancias do entalhado,  
 bizarras consequencias do tecido;  
 Pois quando mais a vista  
 no *Zimborio* se espalha,  
 he de obra taõ bella!  
 que sendo *Tecto* de miuda Talha,  
 pareceo *Sobreceço* de rica Tella;  
 mas que muyto? se Insigne Escultorista  
 ornou de tal maneira  
 toda a *Tribuna* ufana!  
 que de delgados fios de Madeira  
 se imaginou dourada Filegrana;  
 cuja de flores caprichoza bulha,  
 tantos ostenta relevantes brios  
 no *Talamo* Real da Augusta NOIVA,  
 que esses mesmos dourados  
 subtis galantes fios,  
 realsaõ vinculados  
 não como furos, que ordenou a Goiva,  
 mas como golpes, que impremio a Agulha;  
 & por isso o Selecto  
 gentil galhardo *Tecto*,

fendo sómente hum *Ovalo* esvanado,  
praça passou de *Pavilbaõ* bordado.

EM cima, na Eminencia  
deste *Trono* Supremo:  
com vistosa arrogante competencia  
adornando o extremo, por extremo  
gravemente fermozas  
duas estaõ *Armigeras* de Porte  
plumantes *Personagens* peregrinas,  
que obsequiozamente affectuozas  
cõ as *ARMAS* nas maõs, guardavaõ as *QUINAS*,  
as *QUINAS*, para o Luzo a melhor Sorte;  
ultimo bello adorno, altiva sobra  
de opulencias ufanas,  
mas quem se naõ as *ARMAS* Lusitanas  
podiaõ ser *COROA* desta obra?  
de donde repetidos  
redundaõ resplandores taõ luzidos!  
que o *Ouro* com que a praça se guarnece,  
fendo quazi infinito no avultado,  
taõ pouco resplandece  
á vista deste *Trono*, ou deste *Espelbo*,  
que entendo que ficou envergonhado  
pois naõ deixou de se fazer *Vermelbo*,  
ou foy que sem desdouro,  
estes *Palanques* largos,  
por apparencias certas,  
eraõ, em Mares de *Ouro*  
hum gentil *Galleaõ* de tres cubertas,

huma

huma digo, *Não Argos*,  
 que já de Verga dalto, prazenteira  
 se alcatroou de *Lacre*, ou por *Guerreira*  
 se empavezou de *Purpura* flamante,  
 donde *Iasam* fulgente  
 era a gala da *Fabrica* brilhante,  
 pretendendo luzente  
 em monção oportuna,  
 competir a reflexos exalados,  
 ou Conquistar a rayos espalhados,  
 o bello *Vellocino* da *Tribuna*,  
 mas não se divizava  
 no Combate de *Luzes*, qual *Triumphava*,  
 se bem pello brilhar, se conhecia  
 pella parte de *Colcos* melhoraia,  
 mas inda assim, luzidos  
 os *Palanques* ficáraõ nesta *Empreza*,  
 pois bem que da *Tribuna* estaõ venfidos,  
 bastoulhe a gentileza  
 de querer emular taõ alto assento,  
 para que, sem falencia  
 essa mesma vistora competencia,  
 lhe viesse a servir de luzimento.

*Primeiro Dia de Touros; Começaõ se  
 os Palanques a povoar de gente.*

RAMO LXXIII.



Udo assim preparado,  
 chegou o finalado

famo-

famozo festival, primeiro Dia  
 dos aplauzos Reays; donde a alegria,  
 com ser taõ grande a praça,  
 ainda, por ser muyta, se embaraça;  
 pois por todas as partes, se descobre  
 caterva popular, Concurso Nobre,  
 & Damas taõ gentis, que por garbozas  
 neste *Jardim*, que affeyos contem tantos,  
 sendo Botoes os Mantos,  
 eraõ os Rostos as Rozas;  
 ou neste *Mar dourado*,  
 fervindo de armonia o bello agrado,  
 eraõ lindas *Sereas*  
 de atenções *Ulliseas*;  
 mas por melhor dizer: saõ sem desdouros  
 bellissimas *Europas* nestes *Touros*,  
 & *Europas*, que mostrando  
 estaõ, mais garbozidades,  
 pois em ves de roubadas, vem roubando  
*Iuvinis* libertades;  
 com que assim, propriamente  
 hum *Mar d'Ouro* fulgente  
 nos *Palanques* se via,  
 pois nas *Damas* que topas,  
 reconheces *Sereas*, ves *Europas*;  
 & por mais galhardia,  
 neste *Golfo* que aclamas;  
 Maré de Rozas, eraõ as proprias *Damas*.



*Era meyo Dia, quando o Mordomo Mór Dom Ioaõ  
Mascarrenhas Conde de Santa Crus, cor-  
reo na Tribuna as Cortinas de Borcado  
Carmezim & Ouro, & logo em ricos  
assentos se manifestaraõ as Pessoas  
Reais, ficando no lado esquerdo  
em duas conjuntas janellas,  
as Damas de Palacio.*

RAMO LXXIV.

**E**Ra a hora em que o Carro Luminozo,  
no seu Auge se via,  
que hoje Phebo, parece que fogozo  
mais de preça chegou ao meyo Dia,  
pois para ver melhor, este ferino  
exercicio de bellicos ensayos,  
se pos o Sol em pino  
nas pontas de seus Rayos;  
ou póde sospeitar-se  
que taõ alto subio, por desviar-se  
da Magna Conjunças de tres LUZEIROS,  
que como em quanto a nós, saõ os primeiros,  
temia, com rezaõ, que a preferencia  
de tanta opoziçaõ, lhe Eclipse o lustre,  
porem naõ lhe valeo a deligencia,  
porque lá nessa altura, os Resplandores  
ficaraõ inferiores  
quando de Santa Crus o Conde Illustre,  
com Senhoril agrado,

na *Tribuna*, onde a vista se desvella,  
 dividio de Borcado  
 galhardo *Veo*, se não *Cortina* bella,  
 mas se bem se combina,  
 não deixou de ser *Veo*, sendo *Cortina* :  
 era *Veo* Carmezim, de huma fermoza  
**RELIQUIA** Magestoza;  
 era *Cortina* de Ouro, de dous raros  
**ORACULOS** Preclaros;  
 pois quando o *Sumilber* mais Excelente,  
 separou este bello encarecido  
 obstaculo tecido,  
 se vio toda a Grandeza  
 nas tres que descubrio Heroicidades,  
 mostrando como *Veo*, a sua **ALTEZA**,  
 como *Cortina*, a suas **MAGESTADES**,  
 em quem Copiozamente  
 suspende o raro, admira o Excelente,  
 tanto que; mas que digo!  
 hum impossivel figo  
 se descrever intento  
 tanto Sublime Augusto Luzimento!  
 mas porque de algum modo  
 se veja parte do Cesario todo,  
 já que não podem as vistas  
 ser sempre deste bem merecedoras,  
 deixem de ser as vozes Coronistas,  
 sejaõ só as Ideas Rellatorias:  
 forme, pois, o discurso, lá na Mente

hum *Heroe*, nas Proezas sem segundo;  
 fassa a Imaginação, hum refulgente  
*Objecto*, em Perfeições o mais jocundo;  
 componha o parecer, huma estremada  
*Imagem*, de Excelencias Illustrada:  
 & despois que o Sentido

tiver feito este Estudo,  
 repare o pensamento obsequiozo:  
 no *Heroe*, que formou exclarecido,  
 no *Objecto*, que fes maravilhozo,  
 na que compos *Imagem*, bella em tudo;  
 & verá, sem engano:

nesse *Heroe*, o MONARCA Lusitano,  
 nesse *Objecto*, a RAINHA Imperioza,  
 nessa *Imagem*, a PRINCEZA Magestoza;  
 & só por esta Arte,  
 a Retorica, a Fama, o Pafmo, crea  
 que nas faltas da vista, póde a Idea  
 ver deste Real todo, alguma parte.

**N**O mesmo tempo, em duas separadas  
 mas conjuntas janellas,  
 se ostentou prodigiozo  
 rancho de Nimphas bellas,  
 Coro digo, de DAMAS celebradas,  
 cujo Maravilhozo  
 Esquadraõ de bellezas, retirado  
 ficou no esquerdo lado  
 da *Tribuna* estremada,  
 mas nesta retirada,

as fermozas Illustres aplaudidas  
 Excelentes Senhoras,  
 se do Real Respeito estaõ venfidas,  
 de tudo mais, se mostraõ Venfedoras;  
 &, se bem se repara,  
 este ficar atras, junto do Trono,  
 era mayor abono  
 de tanta *Estrella* clara  
 de tanta *Flor* vivente,  
 porque aquelle desvio, que lhe aclamas,  
 devido foy obsequio reverente  
 com que as Divinas DAMAS,  
 nestas Celebridades  
 Cortejavaõ as humanas DEIDADES;  
 mas do Trono venusto,  
 igualmente sospeito  
 que se apartaõ por via do Respeito,  
 que se arredaõ por ordem das cautellas,  
 porque estando sem ver os Resplandores  
 de tanto SOL Augusto,  
 entaõ luzem as *Estrellas*,  
 entaõ avultaõ as *Flores*;  
 ou por melhor dizer: naquelle espacio  
 entaõ admiraõ as DAMAS de Palacio:



Começãoſe a ouvir na praça, por diferentes partes, bellicos Clarims, festivais Charamelas; cubrindoſe o corro de muytas agradavens danças; todos vestidos de Tefilhas de Ouro, com guarnições de Prata.

RAMO LXXV.



Arias alternativas,  
diversas eſtrondozas :

*Charamelas* festivas,  
*Trombetas* bellicozas :

com diſtintos, confuzos, mas ſonoros  
accentos de alegria,  
ſem que algum nas cadencias ſe defuna :  
eraõ *Nuncios* Canoros  
de tanto bello SOL que amanhecia  
no viſtozo Oriente da Tribuna;  
& com rezaõ o agrado,  
no Corro, que repete para prado,  
Califica de Aves  
os *Fagotes* gentis, os *Clarims* graves,  
pois pellas cores bellas  
que veſtem, mais alegres do que os *Mayos* :  
*Pintacilgos* parecem os *Charamelas*,  
os *Trombetas* ſe julgaõ *Papagayos*;  
& porque neſte Prado, eſteja a terra  
brotando ſempre flores,  
ſahiraõ, a quais melhores,

muy-

muytas, donde se enferra  
 motivo para novas alegrias,  
 pois sahiraõ galhardas as fulias  
 fazendo mil mudanças ;  
 mas amim quem me mete nestas danças ?  
 quando, se bem se apura,  
 por dictames adversos,  
 baylar & fazer Versos,  
 he dobrada loucura !  
 naõ me atrevo com tanto,  
 voume mais pouco a pouco,  
 baylem ellas embora, em quanto eu canto,  
 faya com sua teima cada Louco,  
 porem neste Selecto  
 Dia, donde o prazer mais se melhora,  
 mayor doudice fora  
 uzar das Condições de Circunspecção;  
 se hoje o gosto excessivo  
 contra o grave conspira,  
 ponhamonos da parte do festivo,  
 dancemos, pois, tambem ao som da Lira.

*Entravaõ duas Danças de  
 Pescadeyras.*



H, que vistora, que galante bulha  
 já na praça se trama !  
 mas quem urde este enredo ?  
 quem ? Meninas D' Alfama,  
 quem ? Moças da Pampulha ;

& mataráõ a gente nestas brigas,  
 se deixa de estar quedo  
 o brio com que baylaõ as Raparigas;  
 nunca as vi taõ ligeiras,  
 que ayrozás! que aprazivens! que engraçadas!  
 pore[m] quando salgadas  
 naõ foraõ as *Pescadeyras*?  
 Ricas devem de ser as Presumidas,  
 se mataõ Peixes, como pescaõ vidas,  
 mas para tudo saõ sufficientes,  
 pois cativaõ, com modos matadores:  
 em hum fechar de maõs, a os Nadadores,  
 em hum mover de Pés, a os Pretendentes;  
 naõ sey em quaes espaços  
 mais graça lhe confedes:  
 se quando *Pescadoras* deitaõ as Redes,  
 se quando *Dañcadeyras* formaõ os laços;  
 mas he bem que lhe deixes  
 no Bayle, que na Pesca, móres Palmas,  
 porque lá, prendem Peixes,  
 mas aqui, pescaõ Almas;  
 & quazi de huma Sorte  
 às Almas & òs Peixes, daõ a Morte,  
 porque, com lindos modos,  
 nas prizoas dos seus olhos morrem todos,  
 pois sem que algum se véde,  
 caem, se se repara:  
 os Peixes, nos da Rede,  
 as Almas, nos da Cara;

& quan-

& quando desta forte a todos trataõ,  
 com tal brio concorrem!  
 que Peixes & Almas, morrem  
 por ver sómente a graça com que mataõ;  
 mas se em velas o gosto se melhora,  
 pesquem sempre no Rio,  
 baylem sempre na Praça  
 & matem muyto embora,  
 que morrer por tal brio  
 he hum morrer de graça.

OH, que lindos meneyos!  
 como bracejaõ bem! & com que affeyos  
 se mudaõ dando voltas infinitas!  
 porem vejaõ as *Nayades* estremadas,  
 que não fassaõ mudanças de *Bonitas*  
 por não vir a parar em ser *Pescadas*;  
 mas seguras estaõ desta peora,  
 eu as livro por pouco de tais brincos,  
 se sempre como agora  
 derem a todos dous trincos,  
 ou, por falar, em fim, com claros modos:  
 se nunca como agora, agradaõ a todos.

*Antigua Dança dos Fullioes d' Arruda,  
 Compoemse de tres Velhos.*

**U**A vem d' *Arruda* as tres Paternidades,  
 Já vem digo, do Mundo as tres Idades;  
 muy bem contalas pódes,  
 & verás, sem desvello,



neste Terno aplaudido:  
 a Idade de *Ouro*, no *Vestido*,  
 a Idade de *Prata*, no *Cabello*,  
 a Idade de *Ferro*, nos *Bigodes*;  
 com que bem, neste *Dia*, se mostrava  
 que a mesma terra, de prazer baylava.

*Danças diferentes, de gracio-  
 zas Siganas.*



Dvirto a õs *Circunstantes*  
 que fujaõ das *Egipcias* nestas horas;  
 que eu nunca por galantes  
 as vi taõ *Roubadoras*;

cada huma se amanhia  
 taõ gentil! tanto á moda!  
 que esta com graça, as roupas acomoda,  
 o tranfado com *Arte*, aquella apanha;  
 tanto! que qual quer dellas, sem desmancho  
 podia ser *Condeça* do seu *Rancho*.

Elas vem rebulindo  
 as *Violas* ferindo;  
*Instrumentos* de estimas  
 para as tais *Dançadeiras*,  
 donde as moças faõ *Primas*,  
 & as *Velhas Terceiras*;  
 nunca jamais as vi taõ desgarradas!  
 bizarras vem de ornato  
 a celebrar as altas *Regeas Bodas*;  
 mas nunca as vi tambem taõ apressadas!

pois parece que todas  
andaõ a furtalhe o fato,  
porem justo será, que se conheça  
que o que roubaõ este Dia,  
saõ só as atenções de quem as via;  
& toda aquella preça,  
hum fervor primorozo era excessivo  
de querer augmentar as alegrias,  
pois duplicaõ o festivo  
com apressar os passos nas fullias;  
& tudo crer se pôde das louçanas  
alegres *Chacoteiras* desenvoltas,  
porque sempre as *Siganas*,  
para aver de agradar, daõ muitas voltas,  
estilo exercitado  
desde a menos ayroza, á mais bonita,  
pois sómente no agrado,  
sabemos que tem posto  
a sua boa Dita;  
por isso bollem o Pé, para dar gosto.

*Dança dos Trabalhadores do Terreiro do  
Trigo; baylaõ com Espadas nuas; tra-  
zendo sempre o que os guia, a  
Ponta de huma na boca.*

**B** Ravos *Espadachins* ! qualquer ligeiro  
afaltos dando vem por varios modos,  
mas fazem muy bem todos,  
pois os tiraõ a Terreiro,

don-

donde com as Espadas, no perigo  
 se metem de maneira!  
 que podiaõ caber numa joeira,  
 mas que muito se faõ homens de Trigo;  
 sabem, nesta batalha,  
 mais pareciaõ ser, homens de palha,  
 pois bem que se tiravaõ,  
 entendo que brincavaõ,  
 porque quando na bulha os consideras,  
 por mais que cada qual o Triunpho anelle,  
 nenhum delles se toca;  
 mas já os brincos, vaõ passando a veras,  
 já se tiraõ a matar: lá vay aquelle!  
 meteraõlhe a Espada pella boca!  
 naõ lhe gabo a ferida, pois se apura  
 que lhe fês grandes beijos na abertura;  
 foy muy bem empregado,  
 porque, no que mostrava,  
 em ser destro fiado,  
 muy *Dianteyro* andava  
 das Armas dos demais fazendo mofa,  
 como se fora a briga, huma galhofa.

*Dança das Cantadeyras, acompanhadas de  
 dous Rabequinhas, ambos cegos.*



Ntoando Motetes diferentes,  
 vejo dellas & delles vir a páres;  
 devem de vir contentes  
 pois que vem pellos Ares,

parecendo por isso, & porquẽ as falsas  
 eraõ muytas no Canto: *Sigarras* com juboes, *Grillos* com calças,  
 mais nisto de baylar, eraõ hum encanto!  
 parecem *Bunifates* com *Bonecas*,  
 porem inda sospeito  
 que tinhaõ melhor geito:  
 elles para *Rabecas*,  
 que ellas para *Suzanas*;  
 porque, em fim, saõ molheres levianas,  
 mas taõ galantes saõ, que sem cautellas  
 cauzaõ de fassoflegõs,  
 pois sey, que andaõ por ellas  
 os *Rabequinhas cegos*;  
 porem tanta festiva *Cantadeyra*,  
 todas prezumem tanto de bizarras!  
 que delles, se se nota,  
 estaõ fazendo *Chacota*;  
 & he esta a vez primeira,  
 que se zombaõ dos *Grillos*, as *Sigarras*.

*Dança, donde baylava hum homem com huma  
 Cantarinha de Agoã na Cabeça, tocando  
 hum Pandeyro com ligeiras voltas.*



Hegou o da *Quartinha* na Cabeça,  
 he muyto boa peça;  
 olhem todos azinha,  
 verãõ como, com gala,  
 sem que a *Cantara* quebre, o corpo abala;



digaõ

digaõ agora que he barro o da *Quartinha*.

**T**Oda a gente, em tal dança, sem quimera  
galantarias acha,  
porem o *Baylarim*, nos assegura  
que mais graça tivera,  
se á *Quarta*, por ventura  
se tornára em Borracha,  
& tem rezaõ, porque se se entornasse,  
muyto melhor seria que se achasse  
por todo esse caminho,  
menos agoa que vinho,  
pois bem se manifesta  
que quando mal se regre  
o *Dançador* nas voltas da fullia,  
entaõ, se escorregasse, ficaria:  
com agoa, agoada a festa,  
com vinho, a festa alegre;  
mas de forte acomoda  
o *Cantarinho d' agoa* na Moleyra,  
que ninguem lhe verá o que tem dentro,  
pois não pôde cair, inda que queira,  
porque, como anda á roda,  
está como no seu Centro.

**N**unca taõ deligente, entre as molheres,  
Moça vi de Soldada!  
& como vay aguda  
com a *Quartinha*, á Fonte dos Prazeres!  
não repare a Enveja,  
em ser Moça Barbada,

pois

pois pôde ser que seja  
 alguma Irmã dos filhos da Barbuda;  
 nem taõ pouco, fofpeito  
 que possa ser deffeito  
 a Cazaca que traz como Lacayo;  
 porque a pôde aver feito de hum seu sayo;  
 porem, ou seja elle, ou seja ella,  
 eu naõ vi melhor *Pélla*  
 que a *Quartinha* de flores enrramada;  
 & como está sentada  
 em cima da cabeça,  
*Maya*, sobre hum a Mela parecia;  
 bem me pôdem gabar a Alegoria,  
 pois o Papel enfaya:  
 a Cabeça, da Mela,  
 a *Quartinha da Maya*;  
 naõ lhe demos quebranto,  
 porque pôde cair, esta que tanto  
 na Praça se celebra,  
 mas muito naõ será, que alguns revezes  
 finta por redadeiro,  
 porque, em fim, tantas vezes  
 vay o Cantaro á Fonte, athe que quebra;  
 porem em boa mão jas o *Pandeyro*;  
 por mais voltas que de, cair naõ pôde,  
 pois, se mal naõ discorro,  
 a *Quartinha* tem A zas com que dança;  
 & no cazo que róde,  
 naõ he quéda, he mudança,

pois passa de baylar, a agoar o Corro;  
 & neste descaminho,  
 não podia aver magoa,  
 porque assim, serveria o Cantarimbo  
 huma ves de Instrumento, outra ves d'agoa.

*Dança de Encaretados; tangiaõ varios  
 Instrumentos; cantavaõ diferentes  
 Letrilhas, & traziaõ nas Ca-  
 beças huns Turbantes de  
 altas copas.*



Toda a Praça abrangem  
 com sons que tocaõ varios,  
 huns Dançarins, que trazem por Chapeo  
 não sey se Campanarios, porque tangem,  
 ou se saõ, pello longo, Curuceos;  
 mas não saõ Curuceos, nem Campanarios,  
 saõ, por boa justiça,  
 Carochas, a que vem Sentenceados;  
 porque se o agradavel enfeitiça,  
 mal podiaõ escapar de encaroçados;  
 & o que mais se repara,  
 he, que ainda nos publicos mayores,  
 tem estes Dançadores  
 para aparecer, Cara,  
 tanto! que o mais remisso  
 entendo que fazia gala disso;  
 parecem Paradoxas,  
 dizer, que he gente esta de tal raça,

que

que vindo com *Carochas*,  
 se atreve a deitar Perna pella Praça;  
 não sey em que se estribaõ estes Tallentos?  
 quando, pellos seus modos,  
 da galhofa de todos,  
 elles sómente são os *Instrumentos*;  
 acções parecem estas, cujo Fruito  
 vay para ser doudice arremedando,  
 pois vi tambem, que muyto  
 de seu Re Mim Fá Sol, vinhaõ cantando;  
 devem de imaginar que fomos moucos,  
 pois de gritar vem roucos,  
 mas, segundo averigo,  
 para aclarar as Muzicais parolas,  
 creio que muyto á mão, trazem consigo  
 Lamedor de *Violas*;  
 melhor será que baylem varias peças,  
 em cantar não por fiem neste posto;  
 se nos querem dar gosto,  
 quebrem primeiro as Pernas, que as Cabeças.

*Dança de Mouros, baylavaõ com Canas ver-*  
*des nas mãos, E o Guia os governava*  
*com o Traçado que trazia*  
*desembayuhado.*



Stes sim, que são Xefres dos dançantes!  
 quando os vi adornados  
 com *Bandas*, com *Marlotas*, com *Turbantes*  
 me pareceraõ ser, homens *Granados*,  
 pois



pois entráraõ soberbos de maneira !  
 que entre o Povo miudo,  
 diante delles, tudo  
 hia numa pocira ;  
 mas logo quem repara  
 nos estrondos, nas bulhas, nos estouros,  
 conhece, pello modo da algazára,  
 fer a *Dança de Mouros*,  
 porem *Mouros* taõ livres, que faziaõ  
 tudo quanto intentavaõ,  
 & como o que pretendem conseguiaõ,  
 de alegria baylavaõ.

S Aõ para ver os modos  
 com que em duas *Quadrilhas* repartidos,  
 do prazer cometidos,  
 escaramuçaõ todos ;  
 hum delles mais diante,  
 fervindolhe o *Alfange* de Montante,  
 vejo que naõ se farta  
 de andar na escaramuça  
 dizendo aparta aparta ;  
 & se taõ *Dianteyro*  
 rege os outros á risca,  
 deixar naõ póde o *Mouro* de fer Muça  
 porque em festa Mourisca  
 íó Muça dever ser o *Quadrilheiro* ;  
 gabolhe a louçania !  
 sempre este *Mouro* foy garbozo Archivo  
 de toda a galhardia !

mas fantastico sempre em toda a escolha,  
pois athe nos Combates do festivo,  
traz o *Tarçado* nú, por mayor folha.

**DO** mesmo modo assim, toda a quadrilha,  
em brio, em arte, em gala, em soma brilha  
tanto! qua hoje na Praça  
se achaõ *Mouros* de graça;  
destros saõ nos floreyos  
que exercitaõ na Dança em que se enredaõ,  
donde, paraque excedaõ  
a quantos *Baylarins* estaõ presentes,  
sabriaõ delligentes:  
traçar modos, dar voltas, buscar meyos,  
formando em competencias bem despostas,  
no Bayle, huns *Caracoes* que a vista elevaõ:  
ou seja, porque levaõ  
por gala o fato ás costas:  
ou fosse, por que entaõ com mais Fortuna  
os alegrava o Sol, digo a Tribuna:  
ou será, porque a Dança  
se fez em voltas toda, & nisto esteve  
quanto para ver teve,  
pois naõ deixou de ser nova mudança;  
& desta sorte os *Mouros*, neste Dia  
ficáraõ bautizados  
pellos mais estremados  
desenvoltos Dançantes  
que ha: desde Lisboa, á Berberia;  
mas que muyto? se Ayrozos, se Galantes,  
com

com acçoens mais vistozas, que profanas,  
 tais saltos repetiaõ,  
 tais tregeitos faziaõ!  
 que velos, eraõ *Canas*,  
 & de modo as jugáraõ!  
 que do Comum aplauzo, a Voz ganháraõ.

*Dança dos Paos: eraõ os que a faziaõ soldados emmascarados, cada hum trazia nas mãos duas curtas torneadas Varetas, & no braço hum pequeno Bórquel.*



Este, de *Emmascarados*  
 gentil segundo *Rancho*, se investiga  
 taõ guapo, taõ festivo! que parece  
 que os louvores merece

por seus passos contados,  
 febem que, nesta entrada,  
 não falta ali quem diga  
 que ganhou esta Fama, á perna alçada,  
 & quiçá que assim fosse, pois he gente  
 desta, a quem vem por linha  
 andar sempre cum Pé no outro dando;  
 nunca a vi descontente,  
 vive muy de perninha,  
 passa a vida folgando;  
 mas se se tem por certo  
 que esta gente ocioza,  
 por ser taõ revoltoza,

naõ tráz nunca o feu Rosto descuberto,  
 como com bizzarria  
 ella só neste Dia  
 a todos manifesta

fer a que manda os Paos ? a que orna a festa ?  
 naõ entendo este enredo ! antes me admiro  
 quando todo este Rancho em ordenança  
 acelerando o giro  
 com vultoza fadiga :

dança, com arremeços de quem briga,  
 briga, com gentilezas de quem dança ;  
 com que naõ sey se he festa, ou se he peleja,  
 mas muy bem póde fer que tudo seja,  
 pois se com liberdade,

estes tais Camaradas  
 vem brincando de Maõs, já me concedo  
 que póde fer pendencia, & fer folguedo,  
 porque em toda a Idade,  
 sempre os brincos de Maõs, paraõ em pancadas.


**E**stes devem de fer os Gladiatores,  
 pois com destros primores  
 medindose os Arnezes,  
 todos abórquelados,  
 tiraõ pontas, daõ Talhos, tem revêzes,  
 mas mais parecem fer gentis Soldados,  
 pois cercando essa Praça, em continente  
 por lograr com acerto as asfaltadas,  
 formaõ famozamente  
 muytas em roda, firmes palissadas,

& pa-

& para mais cautellas,  
 se cobrem, por defenſa, das Rodellas ;  
 em cujo empenho, já de Triumphadores  
 nos daõ ſinais baſtantes,  
 pois traziaõ nas Maõs os Militantes  
*Baſtoes* de Venſedores ;  
 quem repara no *Eſcudo*  
 que cada hum no braço, tráz ayrozo !  
 não lhe ficou em caza o caprichozo,  
 á bayla veyo tudo ;  
 Viçtor, pois, os Soldados  
 em quem hoje, ſe viaõ paleados  
 os brios & os acertos, cujas galas  
 Instrumentos parecem ſer de Palas.

*Entrada do Meirinbo do Paço, que ſerve  
 de receber as ordens para ſabirem os  
 Touros, & entrarem os  
 Cavalleyros.*

RAMO LXXVI.

 Utros Bayles gentis, outras fullias  
 com viſtozas mudanças ;  
 mas já baſta de danças,  
 vamos as Cortezias.

PARA as ordens do Paço,  
 entrou o ſeu *Meirinbo*  
 em hum bello Cavallo, cujo alinho  
 mal pintarey de paſſo,  
 pois era de tal forte vagarozo,

que


que quazi não se move quando passa,  
 mas não sey se foy isto,  
 da soberba do Bruto, ayroza traça,  
 porque como he briozo,  
 passca de vagar, por ser mais visto.

**T**Razia seis Criados,  
 gentilmente luzidos  
 custozamente ornados,  
 pois todos vem vestidos  
 de Velludo Escarlata,  
 cujo campo, lavrado para flores  
 foy desde seu principio, mas agora  
 se semeou de Prata,  
 porque, em fim, por industria dos Primores,  
 toda a gala este Dia se melhora.

**C**Om esta ostentaçaõ, com este porte,  
 entrou garbozamente  
*O Meirinho do Paço*, muy de Corte,  
 mas nesse continente  
 em que se vio diante  
 de tanta radiante  
 Preclara Insigne **MAGESTADE** Augusta,  
 o *Meirinho* parece que se afusta  
 pois retira o Cavallo;  
 porem sentir aballo  
 na prezença Real, muy bem se via  
 que mais era primor, do que deffeito,  
 porque quando covarde anda o respeito,  
 entaõ está mais valente a *Cortezia*.

Foy o Meyrinho a chamar o Capitão da Guarda  
 Alvaro de Souza, entrou este Illustre Ca-  
 valhero acompanhado de doze Criados  
 & sem Archeyros para despejar a  
 Praça, vindo diante o seu Te-  
 nente Melchior Rodrigues  
 de Mattos.

RAMO LXXVII.

 Om Popular Caterva se embarça  
 o Corro, que era só para os Toureyros,  
 mas entrando os Archeyros,  
 a gente mingou, creceo a Praça.

I Gualmente luzidos,  
 com passos muy seguros  
 os Archeyros marchavaõ, devididos  
 na grave distincão de duas alas,  
 mas homens taõ maduros  
 vir com taõ verdes galas!  
 eu não sey que isto he! não sey que esperaõ  
 quando, de afortunados;  
 não tem mais que esperar, pois saõ Criados  
 das Lufas MAGESTADES que veneraõ;  
 porem com esta cor, muy sem mudanças  
 qual quer delles jocundo,  
 mostra que, sem enganõs,  
 não perde as esperanças  
 de que ainda os MONARCAS Lusitanos,  
 Senhores venhaõ a ser de todo o Mundo;  
 & def-

& desta forte, pois, conforme vejo,  
 num mesmo tempo a gala lhe servia:  
 de grave ostentaçaõ da bizzarria,  
 de fiel Vatecinio do dezejo.

*Entrada do Tenente da Guarda Mel-  
 chior Rodrigues de Mattos.*

**D**iante airozamente  
 se descobre o Tenente,  
 taõ gentil nos Primores  
 que garbozo ostentava,  
 que eu nunca *Mattos* vi com tantas flores!  
 porem que muyto era  
 se este Mancebo estava  
 na sua Primavera?  
 & para que melhor logre o bizzarro,  
 se via sobre hum Monte  
 sobre hum Cavallo digo, que do Carro  
 se deveo de perder a Factonte,  
 pois ainda arrogante,  
 com altivo soberbo desafogo,  
 por mostrar que naceo para brilhante,  
 respira a cada passo muyto fogo,  
 cuja flama (que indica impulso Nobre)  
 facilmente se encobre,  
 porque esse mesmo allento que a exala,  
 outra vez diligente recolhia,  
 que como lhe servia  
 de Espiritu para a gala,



por isso o pensamento  
do Bruto, com razão era avarento  
da flama que derrama,  
pois deve de saber, que sem desvio  
quanto poupa de flama  
tanto augmenta de brio;  
mostrando assim, que vive taõ prezado  
da condiçaõ de ayrozo,  
que lizongea os riscos de abrazado,  
por conservar os Timbres de briozo.

*Faz o Tenente as Cortezias  
a Suas Magestades.*



Assim, pois, o *Tenente*, grave em tudo,  
chegou junto da Regia Augusta Esphera,  
ante cuja prezença não se altera  
o Cavallo sizudo;

porque nunca os Etontes Superiores,  
se perturbaraõ á vista de esplendores,  
antes com fofsegadas advertencias,  
entaõ, com gentis modos,  
alegre repetio tres *Reverencias*,  
que como vé tres SOIS, respeita a todos.

*Entrada do Capitão da guarda  
Alvaro de Souza.*



Com Seria confiança decoroza,  
na Praça Sumptuoza  
entrou o Souza Illustre

Aa

dando

dando á gala valor, ao brio lustre,  
 pois nelle se affinala  
 tão raro o brio, como Insigne a gala,  
 porque com primorozo Senhorio,  
 ostenta a gala, sem que affecte o brio.

**T**Rajava huma Cazaca acabellada,  
 de tal forte bordada !  
 que huma plumagem azul, que vem nos Cumes  
 deste da Corte Adonis aplaudido,  
 mostrava ter fumes  
 da riqueza que via no vestido ;  
 se não he, que esta cor, mais se descobre  
 por ley, que por acazo, nessas bellas  
 plumas, que o Chapeo veste,  
 porque se o Souza he, por Regias sumas,  
 como as Estrellas nobre,  
 deviaõ fer por forsa, azuis as plumas,  
 pois sempre para Estrellas,  
 não ouve melhor gala que a Celeste.

**M**ontava hum Ruço, o *Capitaõ da guarda*,  
 hum Ruço de prezença tão galharda !  
 que para tal função, por estremado,  
 veyo o Ruço Rodado ;  
 era em tudo perfeito,  
 tão gentil ! que sospeyto  
 que já pastou no Cume do Parnasso ;  
 não vi tão bello outro !  
 só nas acções remisso me parece,  
 porque quando do chaõ levanta hum braço,  
 enten-

entendo que se esquece  
 de que ha de abaixar este, & erguer esoutro;  
 porem, se mal não cuydo,  
 esta omiffão, que o Bruto tanto zella,  
 mais parece exercicio da cautella,  
 do que não negligencia do descuydo,  
 pois como, de arrogante, fere fogo  
 em affentando a mão, por isso logo  
 com cuydadoza teyma  
 outra vez a levanta,  
 porque como ve tanta  
 faísca que se acende,  
 deve de imaginar que se lhe queyma;  
 & assim, pois, se prezume  
 que a mão no Ar suspende  
 athe ver em que pára aquelle lume,  
 mas nunca dano algum, lhe rezultava  
 desse incendio, que a golpes se erigia,  
 porque essa mesma forsa que opulava,  
 muy longe d'entre as mãos o facudia;  
 sebem nas largas Clinas rofagantes,  
 cuydou alguem, que se atcavaõ ledas  
 effas chamas que saltaõ radiantes;  
 que como as soltas tranças vinhaõ ornadas  
 de fitas encarnadas,  
 pareciaõ flamantes lavaredas;  
 & quanto mais a vista se entremete  
 nos Purpurios listoes, mais se entendia  
 que era fogo que ardia,

porque então, sem cautellas  
 esse fogo, parece que derrete  
 muyta somma de Prata, que com brio  
 hia correndo em fio  
 por entre os laços das Colonias bellas,  
 em cujo molde, a Prata com excessso  
 se fundio, toda em tiras espalhada,  
 mas não perde o seu preço,  
 pois não deixa de ser Prata quebrada ;  
 & com tanta vistoza gentileza  
 vinha o Bruto de si taõ presumido !  
 que trazendo hum luzido  
 Xarel de bordaduras bem compostas,  
 deitou esta riqueza  
 para detráz das costas ;  
 mas se bizarro, ouza  
 defestimar arreyos de valia,  
 he porque, para elle, não avia  
 outra gala melhor, do que a do Souza.

**T**Ráz diante de si, doze Criados  
 gentilmente adornados  
 com ricas asseadas  
 Cazacas encarnadas,  
 cujo cóрте, ignorava o menos rudo :  
 se he Pano, ou se Damasco, ou se Velludo,  
 pois d'elle alguma parte que divizo,  
 taõ pouco se dillata,  
 que apenas era vizo  
 que distinguia a guarnição de Prata;

& por isso do córte,  
 se reconheço a cor, ignoro a Sorte ;  
 porem, não se duvida  
 de que a sorte da gala, era excelente,  
 pois suceſſivamente,  
 da mesma admiração foy aplaudida.

*Cortezias do Capitaõ ás  
 Pessoas Reais.*

**C**Om este luzimento,  
 parou o *Capitaõ*, na quella estancia,  
 donde com agradavel movimento  
 fugeitando a quadrupede arrogancia,  
 ao descuydo, o cuydado  
 as acções lhe nivella ;  
 & assim, pois, estribado  
 igualmente no garbo, que na Sella,  
 diante dos MONARCAS, reverente  
 abateo do chapeo, com gentil arte,  
 o tremulo Estandarte,  
 mostrando bellamente,  
 que entã avultaõ mais as bizzarrias,  
 quando ayroz as se exercem as *Cortezias*.

*Faz o Capitaõ reverencia ás  
 Damas do Paço.*

**D**Es pois que o *Capitaõ*, com merecidos  
 aplauzos repetidos,  
 exprimio continencias de Vassallo,  
 se inclinou o Cavallo

para

para o lado direito,  
 cuja acção (como em cima nas janellas  
 se viaõ as DAMAS bellas)  
 mais pareceo instincto, que preceito :  
 porque como, por tantas calidades,  
 com gentis altivezas  
 o Bruto prezumia de Pegaço,  
 deveo de comprehender, que por *Deidades*,  
 neesses Montes, de incluzas  
 admiravens grandezas:  
 eraõ as DAMAS do Paço,  
 bellas galliãdas aprazivens *Muzas*;  
 & por isso, quiçá, que por tributo  
 divido a tanta graça peregrina :  
 quando o SOUZA Cortéz, o corpo inclina,  
 Politico os joelhos, dobra o Bruto;  
 vendose nesse instante,  
 com termo primorozo :  
 no Bruto, sumiçoës de obsequiozo,  
 no SOUZA, gentilezas de galante.

*Despejaõ os Archeyros  
 o Corro.*

**N**O mesmo continente,  
 de hum lado o *Capitaõ*, de outro o *Tenente*,  
 passeãõ a Praça em roda,  
 & diante os *Archeyros*  
 (com que a Plebe se afulta)  
 foposto que vestiaõ a toda a custa,

naõ sabiaõ ser graves, pois ligeiros  
 despejavaõ do Corro a gente toda ;  
 em cuja diligencia, o que lhe gabo-  
 he, que neste descarte,  
 sem mais tirte nem guarte,  
 naõ gastaõ mais razoes, do que as do Cabo ;  
 com que assim mais vistoza  
 veyo a ficar a Praça de pancada,  
 pois para ter agrados de fermoza,  
 logrou a condiçaõ de despejada ;  
 & despois que os *Archeiros*, por tais modos,  
 de maõ alfada, todos  
 o Corro assim barreraõ,  
 elles mesmos a si se recolheraõ.

*Entráraõ treze Triumphantos Marinbos Carros, cada  
 hum tirado por quatro fermozas Mullas cubertas  
 com largos Caparazoes verde mar e Prata ; &  
 destes Carros se dividiraõ doze em duas iguais  
 filleyras, vendose nelles extraordinarios  
 Peyxes donde montavaõ aqua-  
 ticos Monstruos , que por  
 diversas partes expe-  
 liaõ muitos esgui-  
 chos que agoa-  
 vaõ a Praça.*

RAMO LXXVIII.



Oberbos, mas bizzarros,  
 esses, que com grandeza

se ostentaõ lentamente promovidos,  
 naõ sey se Triumphos faõ, ou se faõ *Carros* !  
*Treze* se manifestaõ, & delles vejo :  
*Hum*, com mais altiveza,  
*Doze*, em duas Esquadras divididos,  
 & todos com bellissimo despejo,  
 pois de qualquer, em ordem se desata  
 hum Diluvio de Prata,  
 que sucessivamente  
 para o prazer, moeda foy corrente.

**A** Gora nestas vistas que examino,  
 con tanta inundaçaõ de ayroza traça,  
 presumir propriamente póde a Praça  
 de Golfo Cristalino,  
 donde a diversidade  
 desses *Marinhos Monstruos* nunca vistos,  
 anuncio foy de tanta prateada  
 alegre Tempestade,  
 pois logo, em abundancia aljófarada,  
 das agoas os registros  
 se abrião com tal mando !  
 que se o vigor lhe fonda,  
 verás, que taõ soberbas giraõ as ondas,  
 que as *Carroças* por cima andaõ rodando ;  
 mas a tanto argentado movimento,  
 pouco lhe perdurou o luzimento,  
 pois como a Praça estava enriquecida  
 com o Ouro, que a grados lhe defenha,  
 veyo a ficar a Prata taõ corrida,

que



que só por não ser vista se despenha ;  
 ou he, que promptamente  
 esta clara volante quantidade,  
 assim melhor demonstra  
 que a tanta MAGESTADE  
 não só aplaude a terra, mas contente  
 celebra o Mar tambem, pois se lhe postra,  
 mostrando que tributa sem reparos  
 essa Prata que em barras se derrete ;  
 se não he que repete  
 com linguas de Cristal, louvores claros,  
 & quiçá que os candores  
 das Cristalinas vozes que soavaõ,  
 sublimemente os ares penetravaõ,  
 porque mais alto subaõ esses louvores.

*Descripção da Carroça que entre as treze  
 avultava mais opullenta : via-se na dian-  
 teyra hum Delfim por cujas ventas  
 sabiaõ duas abundantes fontes ;  
 & em cima deste, montava  
 hum Tritaõ tocando hum  
 grãde retorcido Buzio  
 de donde se precipi-  
 tava hum cano  
 de Agoa.*

## RAMO LXXIX.



Uyto tinha que ver, por mais prezada  
 aquella mayor *Pompa* espacioza,

Bb

que

que entre as outras passava separada  
 não por distinta, mas por sumptuoza,  
 pois nellas tantas veste  
 grandezas o alinho!  
 que hum *Palacio* parece ser Marinho  
 se acazo hum *Bargantim* não he terrestre,  
 em cujo frontespicio relevante,  
 ou em cujo esporão aparatozo,  
 se aferrava vistozo  
 hum *Delfim*, que arrogante  
 por imitado admira!  
 porem, se se pondera,  
 não de *Ariom Bucefallo*, mas era  
*Ginete* de hum *Tritaõ*, que em vez de *Lira*  
 ventilava huma *Trompa*;  
 mas foposto que em arte, em modo, em pelle,  
 Era *Tritaõ Mancebo*, negro, & feyo,  
 não he, nesta jornada  
*Trombeta de seu Pay*, & seu *Correjo*,  
 he hum *Buzio* par' elle,  
 porque á vista do mais que vem na *Pompa*,  
 era, no valimento:  
 o *Delfim*, tudo nada;  
 o *Tritaõ*, tudo vento,  
 sebem, para os empregos do engraçado,  
 ambos tem seu capricho:  
 o *Delfim*, hum magano era escamado,  
 o *Tritaõ*, hum velhaco era de esguicho.

No Conves da Carroça, vinhaõ com grinal-  
das de flores, quatro fermozas Nim-  
phas tocando varios Instrumentos  
& expelindo por diferentes  
partes, aprazivens espa-  
danas de Agoa.



Suspençaõ se augmenta,  
quando por mais recreyo  
se deixaõ ver, no meyo  
da Marítima Maquina opullenta :

quatro de Doris, bellas Maravilhas,  
quatro digo, de Phebo, gentis filhas ;  
porque este Coro ufano,  
mais creio que brazona :  
de viver nas torrentes do Ericona,  
que de abitar nas vegas do Occiano ;  
pois antes lizongeias, que naõ rudas,  
as bellas *Nimphas* quatro ;  
*Muzas* direy melhor ; neste Theatro,  
mais cantaõ doces, do que nadaõ mudas ;  
mas por modo Excelente,  
saõ *Nimphas*, & saõ *Muzas* juntamente ,  
porque quando as Cadencias entoavaõ ,  
igual som lhes faziaõ :  
as *Liras*, que tocavaõ,  
que as *Agoas* que corriaõ ;  
& para ser a festa mais garrida ,  
as *Nereydas* tangiaõ engraçadas :

as *Liras*, pontiadas,  
 as *Agoas*, de corrida ;  
 em cujas do Primor alegres fragoas,  
 será justo que infiras,  
 que scaõ mais as *Agoas*,  
 do que se ouvem as *Liras*;  
 pois, porque mais se aclame  
 deste Coro gentil a vista grata :  
 as Cordas dessas *Liras*, saõ de Arame,  
 as Cordas dessas *Agoas*, saõ de Prata ;  
 & por isso, melhores armonias  
 faziaõ para as gentes :  
 das *Agoas* os rugoes indifferentes,  
 que das *Liras* as varias fantazias.

O corpo quazi todo  
 despido, mostraõ as *Deofas* Semimarias,  
 prezandose de ser, por este modo,  
 do Neptunino Imperio feudatarias,  
 cujas lindas ayrozaz prazenteiras  
 Aquaticas *Matronas*,  
 se para as ver os olhos encaminhas,  
 naõ fogem envencioneiras,  
 porque como *Molberes* saõ *Marinbas*,  
 prezumem de ser Damas Correntonas ;  
 fenaõ he, que as *Nayadas*,  
 quando menos vestidas,  
 entaõ julgaõ que vem mais afeitadas,  
 pois se trazem as madeixas esparzidas,  
 quem ignora que lanfaõ, sem desdouro,

fobre

fobre corpos de Prata, galas de Ouro?  
 em cujos lanfes bellos,  
 não fey nestes tumultos,  
 a quem mais graça applicas:  
 se a dourada tormenta dos cabellos,  
 se ao prateado parecer dos vultos,  
 se á Cristalina inundaçaõ das Bicas;  
 porem, com vario primorozo estudo,  
 bellissimo era tudo,  
 pois em breves distancias caprichozas,  
 conformemente, afavens  
 se ostentaõ, para agradados:  
 os cabellos, em ondas agradavens,  
 os vultos, em bonanças deleytozas,  
 as Bicas, em remances engraçados:  
 & para que respondas  
 com aplauzos, dividos a tais lances,  
 verás com seguranças:  
 huma Maré de rozas, nessas ondas,  
 hum Mar de perfeiçoens, nessas bonanças,  
 hum golfo de prazer, nessès remances.

*Em hum Trono de curiosas Conchas, se ostentava, por remate, hum soberbo Neptuno ameaçando a Terra com hum dourado Tridente, de cujos tres arpoes sahiaõ tres tornos de Agoa.*

**D**E Monarcha logrando bravo abono,  
 (sem mais gala, que a Roupa

de

de hum manto Carmezim ao vento dado)  
 vem Neptuno assentado  
 no sublime do Trono  
 ou no alto da Poupa,  
 donde, com prezunções de muy Potente,  
 se ostenta taõ altivo!  
 que esse Cristal, que expelle successivo  
 pellas farpadas bocas do Tridente,  
 de taõ alto cahia!  
 que quando abaixo chega despenhado,  
 muyto mais parecia  
 chuvido, que esguichado:  
 pois qual Nuvem, que em lugubres derrotas,  
 por largo denso cano  
 recebe no Oceano  
 as agoas, que despois destila em gotas:  
 assim, as Tridentificas seringas  
 o que recolhem a rios, brotaõ a pingas,  
 porque, bem que esses chorros que exageras,  
 quando impellidos faem  
 parecem do Mar braços,  
 como sobem ás Espheras  
 vem feitos em pedaços  
 despois que de lá caem,  
 & por isso, no Corro  
 baixa em burrifo, o que subio em Chorro.

**T**Aõ longe vendo estou do seu limite,  
 o cerulio Consorte de Anfitrite,  
 que sem duvida, a Jove

alguma guerra fragoa,  
 pois já nestes enfayos,  
 armado se promove  
 de mil engenhos d'agoa  
 para apagar os raios ;  
 & para que lhe contes  
 Victoriozas medras,  
 levantou, quando não de toscas Pedras,  
 de lizas Conchas, agradavens Montes,  
 donde subido agora ,  
 sollicita a melhora  
 de chegar a ser Astro,  
 pois de sorte guerreiro se dillata !  
 que athe o proprio Septro, parecia  
 huma Bombarda d'Ouro, que expelia  
 se Balas não, de liquedo Alabastro,  
 clara Munição sim, de undoza Prata ;  
 & já para a Conquista,  
 imagino que a Lista  
 tanto altivo arrogante  
 Maritimo *Gigante*  
 que na praça, esta tarde  
 fazem soberbos, bellicozo alarde,  
 meneando qualquer, em tempo breve,  
 Montantes de Cristal, Lanças de neve ;  
 & de sorte formados  
 as armas movem os *Peixes* no exercicio,  
 que todos davaõ indicio  
 de correntes soldados ;

mostrando, por unidos, que seguros  
 em vistora quadrilha,  
 effes Eterios Muros,  
 os *Peixes* á escala, afaltaõ em pilha ;  
 & já, por mais terror, ou mais vangloria,  
 anticipadamente, conferimos  
 que os *Centauros* nadantes  
 celebravaõ a Victoria,  
 pois em *Carros Triumphantes*,  
 de Louros se Coroaõ, em vez de Limos.

**M**As a tanto oportuno  
 verdinegro *Titaõ*, neste terreiro,  
 parece que *Neptuno*  
 antes *Condus* festivo, que guerreyro ;  
 melhor, este sem fraude  
 Exercito salobre, se exercita  
 naõ como quem milita  
 mas como quem aplaude ;  
 & se algum susto deraõ  
 estas do Mar, gentis *Cavallarias*,  
 foy porque nas entradas  
 que no Corro fizeraõ,  
 as que repetem alegres rociadas,  
 pareciaõ frequentes batarias ;  
 porem logo se vio, que nestes tiros  
 a mayor graça esteve,  
 pois galhardo o engenho, em varios giros  
 com *Cristalina Polvora*, desfata  
 para salvas de Prata



mil estouros de Neve ;  
 que como lá no Rio (onde admiraste  
 quanto a Fama pregoa )  
 se poz o Rey das Agoas, sobre a Proa  
 para que o Mar se afaſte  
 quando o Bargantim paſſa :  
 bem póde ſer que agora, cá na Praça  
 ſobre a Poupa navegue,  
 para que o Mar ſe chegue  
 donde, quando respire  
 por diferentes canos,  
 todo o Pó ſe retire  
 em entrando os MONARCAS Luſitanos,  
 & não he de admirar, que neſta Empreza,  
 queira o *Salacio* ter, tal miniſterio,  
 pois de modo ſe préza  
 de render vaſſalagem ao Luſo Imperio,  
 que em qual quer continente,  
 ſe ha de ſer para aplauzo, da excelente  
 Portugueza Preclara  
 Auguſta MAGESTADE, não repara  
*Neptuno*, em lhe ſervir : ou já de Archeyro  
 no Rio : ou já na Praça de Agoadeiro,  
 em cuja occupaõ , lhe vejo antes  
 Pompa Real, que não pequeno eſtado,  
 porque ſe ſe deſcobre Cortejado  
 dos Subditos *Gigantes*,  
 bem moſtra deſta ſorte,  
 quaõ Mageſtozamente a Praça banha,

pois com os *Grandes* da Corte  
 Maritima, *Neptuno* se acompaña ;  
 & em fim, côm toda esta  
 inundaçãõ frequente,  
 ficou correntemente  
 agoada a praça sim, mas naõ a festa.

*Começaõse a correr os Touros ; sabio  
 o primeyro ; descreveselhe  
 a braveza.*

## RAMO LXXX.



Corro despejado,  
 a gente sossegada,  
 os Toureyros álerta :  
 eis nisto do Touril a porta aberta,  
 sahio, mal encarado,  
 qual frecha desparada,  
 hum *Touro* taõ feroz ! que no reduto  
 ou no Circo quadrado,  
 terrivelmente arisco  
 mais *Trovaõ* parecia, do que *Bruto*,  
 mas que digo *Trovaõ* ! era hum *Corisco*  
 da sua propria furia defatado !  
 pois de tal modo agreste,  
 com fuzilante vista  
 a quanto busca a sombra !  
 que como naõ achou quem lhe resista,  
 com sigo mesmo enveste  
 sem ver que ofende a sua propria sombra,  
 pore

porem como taõ cego se meneya,  
 naõ repara em se he sua, ou se he alheya ;  
 mas vendo que igualmente  
 na colerica Empreza,  
 o contrario aparente  
 lhe imitava a braveza,  
 se retirou o *Touro* da profia,  
 & como, em se afastando, vay seguido  
 do vulto que envestio facinorozo,  
 entaõ, o enfuricido  
 Original, parece que fugia  
 do Retrato asombrozo !  
 mas quanto mais no *Boy* a fuga crece,  
 mayor razaõ no susto lhe confedo,  
 porque como taõ bravo se enfurece,  
 da sua mesma sombra tinha medo ;  
 se naõ he, que a fereza com que admira,  
 lhe infunde tal paixãõ quando combate,  
 que de si mesmo o *Touro* se retira,  
 por temer que elle proprio a si se mate ;  
 mostrando desta sorte  
 que fugindo de si, foge da Morte.

*Fazem os Toureyros de Pe,  
 sortes de Capa.*

**P**orem, que aventureyros  
 saõ estes, que passeãõ Capeados ?  
 Bolatins me parecem por ligeyros,  
 mas os *Toureyros* saõ, por arrojados,

pois, sem temer agouro,  
 sem mais Armas que a Capa, buscaõ o Touro;  
 não sey em que se fiaõ  
 quando assim defafiaõ  
 hum *Bruto*, na arrogancia temerario!  
 mas devem de folgar de que o contrario  
 os envista cruel, os siga forte,  
 para que assim se arrisquem mais luzidos,  
 porque, se estes *Toureyros* buscaõ a Sorte,  
 só a pódem lograr, sendo atrevidos.

**E**llos já, pellos Ares  
 a buscar a Fortuna vaõ aquelles;  
 guardemse dos encontros, porque nelles,  
 mais do que Sortes, lhe asseguro Azares;  
 veja lá cada hum, no que se emprega,  
 não crea na Fortuna de ligeiro;  
 mas se a Fortuna he cega,  
 já aquelle *Toureyro*  
 encontrou com a sua,  
 pois cego o *Boy*, com impitu que espanta!  
 de repente o levanta  
 sobre os Cornos da Lua;  
 & neste sobrefalto,  
 he forsa que o *Toureyro* me conceda  
 que a Fortuna o pos alto,  
 pois que se lhe seguio taõ grande quéda.

**C**A vem, por esta banda, hum *Toureante*,  
 o *Touro* desonrando de gallinha,

& saltando diante,  
 mil acintes lhe faz com a Capinha,  
 mas logo, com tal furia  
 por si o *Bruto* acode !  
 que qual rayo ligeiro,  
 em vingança da injuria :  
 a capa lhe facode,  
 o corpo lhe esfarrapa ;  
 & á sua custa entaõ, soube o *Toureyro*  
 que não escapa sempre, quem tem Capa.

**D**Espois destes arrojios,  
 o *Touro* taõ Senhor do Campo estava,  
 que recolher tratava,  
 dos vencidos *Toureyros* os despojos,  
 mas hum delles mais vivo,  
 sem se lhe dar da *Féra*,  
 a Capa quis buscar, donde a perdéra,  
 & bem que o *Boy* altivo  
 a toda a parte gira, qual pellouro,  
 por defender as Capas, que guerreyro  
 ganhou valentemente  
 pella ponta de huma & outra Pua,  
 inda assim, diligente  
 numa volta do *Touro*,  
 teve pé o *Toureyro*  
 para sahir com a sua ;  
 dizem que foy facção em que merece  
 aplauzos de mais forte,  
 mas amim me parece

que

que passou por valor, o que foy Sorte.

NA ferina Palestra se ostentava  
o Cornifero *Bruto* taõ potente !  
que ninguem lhe chegava  
nas provas de valente,  
mas despois que arrogante, andou mostrando  
fer de soberba raça,  
deu o *Touro* em Ladraõ, pois Capeando  
andava pella Praça,  
porem hum dos *Toureyros*, que se esmera  
em andar mais que todos dianteyro,  
naõ menos Salteador que o *Touro* era,  
porque o *Touro* subtil, deõtro o *Toureyro*,  
assi que se ençontráraõ,  
hum a outro de sorte se roubáraõ,  
que naõ sey, qual dos dous fez mór façanha,  
pois em distancia curta :  
o *Touro*, de boleio a Capa apanha,  
de carreira o *Toureyro*, o corpo furta ;  
mas bem se vio que o louro,  
mais do *Toureyro* foy, do que do *Touro* ;  
pois repentinamente,  
com impulso vistozo,  
o *Touro* dava mostras de raivozo,  
deu sinais o *Toureyro* de contente ;  
porem este successo me assegura  
que tudo quer ventura,  
pois sendo que de roubo naõ escapa  
furtar o corpo, que apanhar a Capa,

vi que ao *Touro* por isso não se estima,  
 & que ao *Toureyro* dão dinheiro em sima,  
 vendose entãõ na praça,  
 que hum cazo de igual porte :  
 no *Touro*, ocaziã foy de desgraça,  
 no *Toureyro*, motivo foy de Sorte.

*Fazemse Sortes de garro-*  
*cha, mataõ os Tourey-*  
*ros ao Touro.*

**P** Or esta parte, esperto  
 para o *Boy*, hum *Toureyro* se encaminha ;  
 temo algum desconcerto !

pois he curta de modo a *Garrochina* ;  
 que feitas bem as contas,  
 foposto que ligeyro  
 move os Pés o *Toureyro*,  
 inda assim, rezoluto  
 para chegar ao *Bruto*,  
 ha mister que se ponha bem nas Pontas ;  
 mas o *Touro*, que coleras expelle,  
 como tudo deídenha,  
 não acaba de crer que hum *Peaõ*, venha  
 com hum *Pao* para elle,  
 porem, antes que a duvida mais creça,  
 lho meteu o *Toureyro* na cabeça ;  
 & ao *Bruto* arrogante,  
 lhe chegou esta afronta tanto ao vivo,  
 que entãõ, mais ofencivo

com

com quanto tem diante  
 envestio, com taõ brava  
 atrevida fereza!  
 que ou vingar-se, ou morrer determinava;  
 mas, como os das Capinhas faõ matreyros,  
 por mais que o *Boy* se canfa  
 não faz nada que importe,  
 & vendo que não pôde dos *Toureyros*  
 chegar a ter vingança,  
 elle mesmo corrido  
 se deixou dar a Morte;  
 mostrando neste alarde,  
 que de bravo morreo, não de covarde;  
 pois para ser vencido,  
 veyo a ser necessario  
 que fosse a sua raiva, o seu contrario.

*Entrou, para levar o Touro, hum tiro  
 de seis Mulas vistozamente  
 enjaezadas.*

## RAMO LXXXI.



Inda morto o *Touro*, se mostrava  
 na feição de feróz, taõ turbulento!  
 que imaginou alguém, que descansava  
 para tomar allento;  
 & todos prezumiraõ,  
 que mais do que rendido, está Triumphante,  
 pois nesse mesmo instante,  
 entrar na Praça viraõ

hum



hum tiro de seis *Mullas* : todas ellas  
 encubertadas de floridas *Tellas*,  
 em cujo alegre *Campo*, se conhece  
 que a *Seda*, a *Prata*, o *Ouro*  
 finamente se engroça ;  
 & por isso, parece  
 que entrava esta *Carroça*  
 para o *Triumpho do Touro* ;  
 mas esta *Conjectura*  
 bem se vio que foy erro,  
 pois por terra postrado,  
 já defunto o soberbo *Boy* morado,  
*Moral* nos assegura  
 que a mayor *Pompa*, pára em hum enterro.

*Sae o segundo Touro, continuão as  
 sortes de Capa, fazemse outras  
 de garrocha.*

RAMO LXXXII.



*Utro Bruto* sahio, taõ corpulento !  
 que era de duas trombas *Elefante*,  
 mas de taõ sossegado movimento,  
 que pello vagarozo,  
 mais que *Touro galante*,  
 pareceo *Boy fermozo*.

OS *Toureyros* o buscaõ em *Campo* razo,  
 mas elle de nemhum fazia cazo,  
 antes voltando a cara deligente,  
 mostra que se naõ corre com tal gente ;

& como, por extremo

*Turvado vem na vista, como aquelle,*  
 que medrozo recea algum desdouro,  
 entã me pareceo o grande Touro,  
*Salvagem mais que o Bruto Poliphemo,*  
 pois por mais que hum & outro o persuadia  
 a que venha par'elle,  
*Anada disto o Bruto se movia.*

ASSIM, pois, a pé quedo,  
 este, no corpo só, soberbo *Bruto*,  
 entrajos de valor, vestia o medo,  
 desmentindo o covarde, com o astuto,  
 pois firme, qual se fora viva rocha,  
 via o que lhe convinha,  
 mas se não se lhe dá dos da *Capinha*,  
 eu sey que se picou com os da *Garrocha*,  
 & vendose incitado,  
 foposto que de corpo era pezado,  
 inda assim, remeteo contra os *Toureyros*,  
 mas como são ligeiros,  
 não receão que o *Touro* os atropelle ;  
 antes, como tão grave era nos modos,  
 só por zombarem delle,  
 as capas a guardar lhe deraõ todos,  
 & ficou desta sorte, o *Boy* protervo,  
 mais do que *Touro*, parecendo Servo,  
 porem servo de modo embaraçado,  
 que mais do que assombrozo, anda asombrado !  
 & de se ver assim, tanto se peja,

que

que porque se não veja,  
 com as capas que leva, os olhos tapa  
 sem que possa moverse no terreyro,  
 porque sobre não ser muyto ligeyro,  
 mais pezado ficou com tanta capa,  
 cujos leves adornos,  
 não pódem estar melhor que nestas lides,  
 porque as capas nos cornos,  
 estaõ como nos Cabides,  
 donde o *Boy*, que entaõ servo era em seu dano,  
 lhe sacudia o Pó, a todo o pano,  
 porem tanto lhe amarga  
 o pezar que tomou, de se ver nesta  
 festival serventia,  
 que de cansado o *Touro*, foy taõ besta  
 que se deitou com a carga  
 sem reparar que he falta em que cahia,  
 mas se se vio picado,  
 que muyto foy, que désse em arrojado?  
 antes assim cobrou mais de safoço,  
 pois rezoluto, logo  
 com as capas de cores  
 se levanta a mayores,  
 & enfadado de ver, que jogaõ todos  
 com elle, sendo *Boy*, á *Cabra* cega,  
 rayvozo com as mãos nas *Capas* pega,  
 seguindo por tais modos  
 os *Toureyros* que via,  
 que mais que a descompolos, se entendia

que os vay a compor, pois lhe levava  
 as Capas que guardava ;  
 mas elles prezumidos,  
 inda assim, não se daõ por bem servidos,  
 pois uzandõ de tretas,  
 lhe daõ com as garrochas de pancadas,  
 cujas ingraticoes continuadas,  
 para o *Boy*, eraõ Setas,  
 porque ver que lhe pagaõ em tal tributo,  
 sabe sentir muy bem, inda que *Bruto* ;  
 mas para se livrar de tanto aballo,  
 deu o *Touro* em correr, como hum Cavallo,  
 porem, se nos motivos lhe reparas,  
 não he muyto que voe nessas horas :  
 pois os Paos, o sustigaõ como Váras,  
 os ferros, o picavaõ como Esporas.

*Enveste o Touro com o Odre ; em cujo soprado  
 Couro, estava fingido hum Velho, armado  
 com Escudo & Lança, & chumbado  
 ofundo, para que o Touro facil-  
 mente o não derribe.*



**A**ndava o *Boy*, bramando  
 de ver que sendo branco, está vermelho ;  
 eis nisto no caminho  
 por donde furiozo vay passando,  
 topou diante hum *Velho*  
 galante ves de vinho ;  
 chamolhe vez de vinho ao *Odre* inchado,  
 porque

porque : ou por estudo,  
 ou por genio, ou por peſſa,  
 ſempre lhe pezaõ os Pés, mais que a Cabeça,  
 ſebem hoje vem tal, que por ſizudo,  
 dava ſinais o *Odre* de arrobado !  
 mas ſe precizamente,  
 pendencias com o *Boy*, tal vez que trave,  
 razoes o *Odre* tem, para eſtar grave,  
 porque aſſim, moſtra indicios de Valente.

V Eſtido vinha o *Odre*, o *Velho* digo,  
 como ſe fora Portugues antigo,  
 pois, com varios lavrores,  
 reparey que trazia  
 huma Capinha curta, longo hum Sayo,  
 mas tudo taõ alegre era nas cores,  
 que a gala parecia  
 cortada por Abril, feyta por Mayo,  
 cujas mangas compridas,  
 dos ombros penduradas,  
 como no Corro eſtaõ taõ arriscadas,  
 athe niſſo moſtravaõ ſer perdidas.

S Ingialhe o Peſcoço, por tais modos  
 hum Manteo enrocado,  
 que pareceo a todos,  
 gargallo de hum Paſtel, pello folhado ;  
 & taõ grandes hums Punhos abrochava !  
 que quem delles tirava  
 Ideados rascunhos,  
 certamente dizia

que

que na Meza do Corpo, parecia  
 Pastel a volta, guardanapo os Punhos ;  
 deixando-se bem ver, por tal caminho,  
 que pois não falta *Odre*, averá vinho.

**E**Ncaquétá hum chapeo, adonde franco  
 hum Penacho, avultava  
 preço com fitas mil, todas amenas ;  
 & de forte a Plumagem o rodeava,  
 que o Chapelinho branco,  
 com tanta Pluma, se descobre apenas ;  
 mas entrar emplumado  
 o *Velho* cautelozoz,  
 tanto de industria tem, como de agrado,  
 porque como he goতো,  
 & intenta fazer Cara ao inimigo,  
 póde ser que de plumas se socorra,  
 para que no perigo  
 voe, pois não tem Pés para que corra ;  
 & porque lhe não falte o movimento  
 á tremola Coroa,  
 leva num *Odre*, qual Eolo, o Vento ;  
 mas veja lá o *Velho* como voa,  
 porque quando subir muy alto intente,  
 tenho medo que caya, & que rebente.

**M**Ostras deu de guerreyro  
 o *Velho* arreminado,  
 pois como Cavalleyro,  
 bellicamente entrou na Praça armado ;  
 & muyto mais, na gala que vestia,

mostrava ser, de militante raça,  
 porquanto, á valentona, lá trazia  
 por de baixo de tudo, huma Couraça ;  
 meneando sizudo,  
 com galante pujança :  
 neste braço, a defenfa de hum Escudo,  
 nesta mão, ao fenfa de huma Lança ;  
 & quando para avizos  
 de Marsiais impulsos,  
 empunha estas bifarmas,  
 vi, que os punhos que traz, eraõ precizos,  
 porque, para abarcar taõ grandes Armas  
 não eraõ necessarios menos pulsos.

**D**Esta maneira o *Odre*, se acomoda  
 no Corro, em lugar franco,  
 & como a Barba toda,  
 já de algodaõ parece, pello branco,  
 por isso, em se prantando no terreyro,  
 lhe chamaõ pouco a pouco,  
 não só *Velho* gaiteyro,  
 mas tambem *Velho Louco* ;  
 & hum & outro apelido  
 esteve muy bem achado,  
 pois se se mostra Louco, pello armado,  
 gaiteyro pareceo, pello garrido.

**M**As eis o *Boy*, que a despica-se vinha  
 de tanta que lhe cravaõ garrochina,  
 chegando a ver diante  
 com brios taõ loçanos,

este, que dos Ananos  
 podia ser fortissimo Gigante ;  
 bem que envestio com elle  
 tal rezistencia achou por qual quer Cabo !  
 que todos entendiaõ, que o Diabo  
 tinha o *Velho* na pelle !  
 pois por mais que teymozo  
 o *Boy* entaõ, rayvozo  
 lhe repetia golpes de mais pezo,  
 o *Odre*, ainda assim, tinhase tezo ;  
 mostrando na batalha,  
 que esse *Sayo* que veste,  
 despois que o *Boy* o enveste,  
 era *Saya* de Malha ;  
 & como o bem do *Velho* não fugia  
 dos assaltos do *Touro*,  
 toda a gente entendia  
 que deve de estar Couro ;  
 porem o *Boy*, de tal maneira enresta  
 hum & outro da testa  
 retorcido aparelho !  
 que sem que a barbacaã lhe valha ao *Velho*,  
 em hum sopro se vio, taõ descomposto  
 na ultima envestida !  
 que sem largar o posto  
 veyo a perder a vida ;  
 & de alli hum *Toureyro*  
 o leva a enterrar no seu *Carneyro*.



*Lançavaõ ao Touro quatro Caens de filla ;  
morre às mãos dos Curraleyros, en-  
traõ as Mullas para o levar.*

**D**Eo o *Touro* outra vez em preguiçozo,  
pois por mais que o buscassem,  
sempre estava deitado,  
mas he que o *Boy* andava maltratado,  
& para que se cure, foy forçoço  
que quatro Sanguexugas lhe deitassem,  
ou, por melhor avizo,  
para que despertasse, foy precizo  
lançarem lhe de *Caens* duas parellhas,  
& qualquer de tal modo ao *Bruto* atráca !  
que como na fraqueza o *Boy* he *Vaca*,  
pareciaõ Pendentés nas orelhas ;  
Pendentés lhes chamey, porque os *Rafejros*  
envestem taõ ligeiros  
a darlhe de orelhadas,  
que na desíreza os *Caens*, saõ por seus modos  
humas Pérolas todos,  
& por isso serviaõ de Arrecadas,  
donde as *Cinicas* furias  
mordendo o *Touro* : entaõ essas purpurias  
effuzoes que sahiaõ,  
mais que destroço, se intimavaõ affeite,  
pois quando em tantas Pingas se espalhavaõ  
pareciaõ Rubims, que guarneciaõ  
estes, que pois picavaõ,

E e           devem

devem de ser Pendentes de Alfincite ;  
 porem, no que mostrava,  
 como lhe fazem vincos,  
 muyto pouco gostava  
 o *Touro*, destes brincos ;  
 mas disso não me espanto,  
 porque lhe pezaõ as Arrecadas tanto !  
 que já com asperezas  
 as ouvera largado,  
 se não tivera achado  
 que os dentes fortes saõ, donde vem Prezas ;  
 & assim lhe foy forsozo,  
 que com ellas passe o *Boyfermoço*.

**D**O *Touro* que sentido se queixava  
 os *Sabujos* faziaõ tal desprezo,  
 que pouco, já por manso, lhe faltava  
 para que de huma Eira o jugo tome ;  
 bem póde mudar nome,  
 & já que está taõ prezo,  
 deixe o *Fermoço*, peguese ao *Bragado* ;  
 mas o *Boy*, com bramidos impacientes,  
 como se ve da *quelles Caens* cercado,  
*Socorro péde á Amigos, & Parentes*,  
 & logo entãõ, no Corro  
 se soube aproveitar deste socorro,  
 pois, por poder fugir de tanta Peste,  
 achou, muy sem cautella :  
 os Parentes, nas Pontas com que enveste,  
 os amigos, nos Pés com que atropella ;

mas

mas por mais que trabalha,  
 não se póde livrar de tais canseiras,  
 porque para escapar desta batalha,  
 inda tem que escoar quatro Colleyras;  
 Porem, ao dissimulo,  
 o *Boy*, já no combate, taõ ligeyro  
 a toda a parte acode!  
 que de huma vez, matreyro,  
 todos os *Caens*, de hum pulo  
 longe de si facode;  
 & assim que deste estorvo se vio falto,  
 para que dos *Contrarios* se redima,  
 deu com elles taõ alto!  
 que quando despois baixaõ lá de cima,  
 tanto tempo caminhaõ,  
 & de colera vem taõ abrazados,  
 que imaginey que vinhaõ  
 com os *Caens* da *Canicola* trocados!  
 pois, com mayor porfia,  
 furiozos remetem, para o *Bruto*  
 que já, por perseguido, rezoluto  
 no *Ar* os recebia,  
 & desta forte andavaõ entre os agouros:  
 o *Touro* feyto hum *Caõ*, os *Caens* huns *Touros*;  
 mas vendo os *Curraleiros*  
 que os *Caens*, nesta segunda envestidura,  
 estiveraõ á dependura,  
 quizeraõ ser das *Pazes* medianeyros,  
 porem o *Touro* infano,

ou rayvozo, ou ufano,  
 naõ admite partido,  
 antes enfuricido :  
 rompe, atropella, busca, segue, avança ;  
 mas toda esta pujança,  
 foy treta de velhaco,  
 porque tomado ás maõs, era muy fraco ;  
 com que todos entaõ, em vez de forte,  
 lhe chamavaõ Tourinho de mã morte ;  
 & nessa mesma hora ;  
 muy bem acompanhado,  
 em *Mullas*. de Gualdrapas, foy lá fora  
 fer beneficiado ;  
 mas deixemolo ir, & furibundo  
 faya o *Touro* terceyro  
 que he tempo de que já se asombre o Mundo  
 de ver entrar na Praça o CAVALLEIRO.

*Sabio o terceyro Touro ; entrou o Toureyro de Cavallo,  
 que foy neste dia Dom Luis Manoel Conde d' Atalaya ;  
 fez a primeyra entrada com sincoenta Criados : tra-  
 zia cada hum ao cmbro dcus Rojoës dourados ;  
 vestiaõ todos á Franceza Cazacas de Ve-  
 lludo Carmezim bordadas de Prata,  
 & nelles se representava humia  
 parte do Mundo Europa.*

## RAMO LXXXIII.



Ahio terceyro *Touro*, que mostrava  
 nos feros arremeços,

que

que para Leaõ bravo se enſayava;  
 mas de tanta fereza  
 ſe ſuspenderaõ os impitus traveços  
 quando, para admirallos,  
 na Praça vio entrar cincoenta Gallos  
 em cincoenta homens á Franceza;  
 que como vem vestidos  
 de Velludo encarnado: guarnecidos  
 de Prata ( que em bordados  
 excedia debuxos Milanezes )  
 imaginou o Boy que eſtes Francezes  
 eraõ Aves do Sol, por ſer Criados  
 do CONDE d' *Atalaya*, & porque as viſtas  
 dos galhardos Primores  
 con que o Nacar, ſe cerca de Candores,  
 lhe davaõ ás galas, parecer de Criſtas,  
 & como gentilmente, eſtes *Criados*  
 a os ombros, para trás, com brio alteraõ  
 de dous a dous, os *Garrochoens* dourados;  
 era tal o temor que o Boy moſtrava,  
 que o medo com que eſtá, lhe afigurava  
*Caudas dos Gallos*, eſſas que só eraõ  
*Varas*, de que já treme!  
 mas como o *Touro* entaõ, com paſſos graves  
 repara mais, no meſino que mais teme,  
 chegou a conhecer, que eſſes que via,  
 eraõ vultos de homens, naõ de Aves;  
 & deſta forte, creyo  
 que veyo a dever mais ao ſeu receyo

que

que á sua valentia,  
 pois por meyo do susto referido,  
 o animo cobrou, quazi perdido,  
 & já, com arrogancias de tirano,  
 por se vingar do engano,  
 sem se lhe dar de tanta Marcial tropa,  
 quis romper huma vez, com toda a *Europa* ;  
 porem, vendo que entrava o CAVALLEIRO,  
 suspendeo o guerreiro,  
 guardando o valerozo  
 quiçá para combate mais famozo ;  
 se bem na quella acção, mal se pondera  
 se respeito, ou valor, ou medo era,  
 mas logo se verá, se com effeito  
 he medo, ou he valor, ou he respeito.

*Pintase o Cavallo em que  
 entrou o Conde.*

**V**Inha o CONDE, briozo  
 á gineta, montado  
 sobre hum Ruço fogozo  
 & por isso *Queimado*,  
 mas inda que arrogante, o *Bruto bello*  
 com bellicozo anello  
 se mostra nos impulsos sempre activo,  
 he com tal presuposto,  
 que a condição que logra de muy vivo,  
 não lhe tira o primor de muy composto ;  
 com que aquelles espertos

modos

modos, que manifesta em toda a empreza,  
 parece que lhos deo a Natureza  
 sómente para o uzo dos acertos ;  
 pois em qualquer instante,  
 sabe, galhardamente,  
 sem que mal quiste as provas de Valente,  
 exercitar os termos de galante,  
 mostrando, quando destro se autoriza,  
 que essa vivacidade com que piza,  
 he, por mayor jactancia :  
 huma, se a Adonis serve, outra, se a Marte,  
 pois sempre, sem desvio,  
 esse esforço reparte :  
 se contende, em fervor para a arrogancia,  
 se passeia, em allento para o brio ;  
 & hoje, pera so empenhos desta entrada,  
 melhor se lhe comprende  
 huma & outra porção de que se arrea,  
 pois mostra rebuçada :  
 a soberba gentil, com que contende,  
 na gala singular, com que passeia ;  
 mas a seu proprio rogo,  
 tal vez que esse rebuço tire logo,  
 porque, no que divizo,  
 ha de lhe ser precizo  
 que agora no Terreyro,  
 despois do Cortezaõ, mostre o guerreyro ;  
 sehem quando na Praça, de repente  
 vio, que o *Touro* valente

dava mostras de forte,  
 fe irritou o *Ginete* de tal forte !  
 que entendi que primeiro pretendia  
 ostentar o valor, que a bizzaria ;  
 mas aquelle da Córrela embaraço,  
 impitu foy altivo, que fomento  
 parou em ameáço,  
 porque o *Bruto* animozo,  
 a feu modo prudente  
 se foubre refrear no mefimo instante,  
 para que affim, se exerça o primorozo  
 primeyro que se empenhe o Militante :  
 & desta forte, em fim, por toda a praça,  
 desprezando o perigo,  
 fizudamente, passa  
 fem fazer nenhum cazo do Inimigo ;  
 mas que muyto, que aspire a laureado  
 se vem do CAVALLEIRO apadrinhado ?

*Vestia o Conde, huma gala de Tella branca,  
 cuberta por fima de Vellilbo  
 negro.*



Gala que vestia o CONDE Illustre,  
 continha tais primores !  
 que entendi, pello lustre,  
 que toda se compunha de Explendores,  
 & affim deveo de fer : pois porque os rayos  
 dos reflexos que avultaõ rutilantes,  
 naõ cauzem, por brilhantes



a os olhos desmayos;   
 modestamente o CONDE,   
 com recato discreto,   
 as fulgencias lhe esconde :   
 pôdolhe em cima a Nuvem de hum veo preto,   
 mas inda, recatadas   
 estas luzes, aspiraõ   
 a desmayar as vistas, que elevadas   
 em seguilas se empregão :   
 pois quem lhe estorva as cauzas com que cegaõ,   
 não lhe impede os motivos com que admiraõ;   
 antes assim, melhor se comunica   
 da gala o luzimento,   
 porque o tenui nublado que o complica,   
 se val para embaraço,   
 não serve de total impedimento,   
 & como mais de espaço   
 entãõ, perenemente   
 rayo a rayo, os influxos lhe registro,   
 mais parece que avulta o refulgente :   
 não porque creça mais, mas por mais visto ;   
 & desta sorte, em fim, o proprio acerto   
 nestes lances, grangea   
 patente este esplendor, como cuberto :   
 pois se sabe cegar, se a luz franquea,   
 tambem sabe admirar, se a luz reporta,   
 & por isso realsa sempre bello :   
 porque, para os assombros do desvello,   
 admirar, ou cegar, o mesmo importa.

**NA** Copa do *Chapeo*, se arrima a *Aba*  
 esquerda : & alli, voltando  
 com modo ayrozo : acaba  
 em forma Circular : adonde, quando  
 vi, que rezultaõ tantos radiantes  
 reflexos de huma *Ioya* de Diamantes,  
 logo vim a saber, que o CAVALLEIRO  
 em tudo, caprichozo se exagera,  
 pois prevenio Sublime aquella Esphera,  
 para sahir melhor este Luzeyro ;  
 & mais me maravilho  
 quando cercada a Copa vejo em roda  
 de hum brilhante *Cintilho* !  
 em cujo Zodiaco, se acomoda  
 tanto Planeta, quanta  
 rigída Estrella, sentilando encanta ;  
 & deste modo, pois, o CONDE, apoya  
 com termos peregrinos :  
 na Esphera da *Aba*, o Sol da *Ioya*,  
 no *Circulo* da Copa, a luz dos Signos.

**A** *Volta* com que o CONDE se adornava,  
 bem se ve claramente que Triumphava  
 de quanta gala brilha,  
 & para acreditar o venfimento,  
 tráz o mayor allento  
 prezo em huma *Golilba* ;  
 disse o mayor allento, porque a parte  
 que prende a *Volta*, he lugar por donde  
 respira Marte com valor fecundo ;

hia a dizer o CONDE. & disse Marte!  
engano foy ; porque no allento, o CONDE  
já todos sabem, que não tem segundo.

**E**Scuzada era a *Capa* que pendia  
dos ombros igualmente hum pouco curta  
pois quanto avara esconde, tanto furta  
de corpo á bizarria ;  
mas não repara o CONDE generozo,  
nesto roubo importante  
porque como tem tanto de galante,  
não acha nunca falta no briozo ;  
ou quiçá, relevase  
furto taõ manifesto,  
porque não se notase  
que préza mais o ayrozo, que o modesto.

**L**izamente a *Roupetta*, corresponde  
com o *Corpo* ; & sospeito  
que ajustada se liga,  
para que se não diga  
que nos riscos, o CONDE  
mais *Armas* ha mister que as de seu *Peito*.

**D**O *Calsaõ* ; que luzido  
nas curvas se limita ;  
hum & outro frangido  
que estreito se affinala,  
prende com *Tufos* de nublada fita,  
por não ser embaraço, em vez de gala.

**D**E *Candida Camurfa*, pareciaõ  
bainhas os *Cothurnos*, dos luzidos

*Acicates*, ou digo dos buidos

*Estoques*, que pendiaõ

nos *Talims* das *Correas* tauxiadas ;

mas para sustentar tantas prezadas

galas, de tanto adorno possuidoras,

melhor se póde crer que neste dia

o CONDE, sem desdouro :

na quelles *Borzeguims*, nestas *Esportis*

gentilmente trazia :

*Alicerfes* de Prata, *Pontoës* de Ouro.

*Chega o Conde a fazer as tres Cortezias ás*

*Pessoas Reais ; & como grande se*

*cubria, quando para repetir as*

*reverencias, retirava atrás*

*o Cavallo.*



Om este Insigné adorno, entrou na Praça

o CONDE Valerozo ;

& reparey entãõ, que esse em que passa

*Bruto* infantil : de sorte vagarozo

vinha tirando os braços !

que o Campo prezumi que vem medindo ;

mas com razaõ o *Bruto* conta os passos :

pois, ou já por liçaõ, de arte-seleta,

ou já por natural galantaria,

andava deste modo conferindo

qual póde ser a Meta

donde pára o primor da *Cortezia* ;

& como taõ fereno

méde o que piza com viftozo alinho,  
 elle a si mefmo, fe ensinou o caminho;  
 pois mais por prezunçaõ, que por aceno,  
 parou no lugar, donde  
 fazia conta de parar o CONDE ;  
 mas acertar por Sorte,  
 na quellas que bufçava eftremidades,  
 que muyto foy? fe lhe fervio de Norte  
 o refplandor de fuas MAGESTADES ;  
 & entaõ, com defafogo,  
 alegre o *Bruto*, repetio taõ logo  
 as fumiçoës urbanas ; que parece  
 que começou, primeyro  
 que o CONDE lho diffefe,  
 & por iffo, quiçá, que o CAVALLEIRO  
 fe achou desprevenido,  
 pois fem que o Chapeo tire (divertido  
 em olhar do *Ginete* as gallhardias)  
 fez algumas das Regias *Cortezias* ;  
 mas inda que affim ande,  
 mais ostenta primor, que defacerto,  
 porque o CONDE, he taõ Grande,  
 que ninguem lhe eſtranhou o andar cuberto.

*Faz o Cavalleyro Cortezia ás Damas,  
 & ellas em correfpondencia fe  
 levantaõ.*



Odo agradavel, todo reverente,  
 com fervorozo eſpaço

voltou

voltou o CAVALLEIRO ayrozamente  
 para as DAMAS do Paço ;  
 mas nesta primorosa continencia,  
 alguns indicios vejo  
 de que passa o Cortejo  
 a ser conveniencia :  
 porque se o Tourear com braço forte,  
 he empenho que em Sorte só consiste,  
 quem duvida q' o CONDE, ás DAMAS bellas  
 entereçado assiste ?  
 pois pretende enquerir a sua Sorte,  
 nos Aspectos gentis destas *Estrellas*,  
 & por isso, não sey se antes observe  
 que aquella fumição que lhe faz culta,  
 mais dependencia he, de quem consulta,  
 do que não rendimento, de quem serve ;  
 porem tudo será : pois se avirigo  
 que o CONDE, atentamente  
 em tanta DAMA ; em tanta *Estrella* digo,  
 levantava figura  
 que Imagem pôde ser da fermozura ;  
 & se cada vivente  
*Astro*, nesta Conquista  
 lhe otorga a Sorte, confedendo a vista,  
 claro está que este HEROE, então descobre  
 acções, de que rendido  
 serve cortéz, a tanto bello agrado :  
 porque na condição de hum peyto nobre,  
 nunca do obrigado

se soube separar o agradecido ;  
 & assim, pois, me parece  
 por evidente indicio,  
 que o que teve principios de ente rece,  
 acabou em acção de sacrificio;  
 mas com tudo, se entende  
 que quando urbano o CONDE se examina,  
 como tanto se inclina,  
 não deixa de mostrar, que inda depende.

*Busca o Cavalleyro ao Touro, enveste este  
 tão furiozamente, que topando com o  
 Cavallo, lhe descompoz hũa Estri-  
 beira; he empenho de espada,  
 o Conde o matou ás  
 Cutiladas.*

RAMO LXXXIV.

**D**Epois do CAVALEIRO aver mostrado  
 brios de Cortezaõ, galas de ayrozo,  
 quis tambem ostentar maravilhozo,  
 provas de forte, allentos de soldado;  
 pois logo, com gallarda compostura,  
 fofsegado procura  
 o Contrario feróz, que a praça enferra;  
 & ja, pella noticia deste aballo,  
 parece que o *Cavallo*  
 conheceo que marchava para a guerra,  
 pois nesse continente,  
 elle mesmo, em si proprio extravagante;  
 reti-

retirou os Caprichos de galante;  
 por dar lugar ás mostras de valente;  
 em cujo novo activo movimento,  
 estremoza o *Ginete* se affinala:  
 pois quando a Adonis ferve, uza da gala,  
 quando acompanha a Marte, uza do allento.

**J**A o CONDE, com pronta  
 bellica galhardia,  
 toma da *Capa*, a ponta  
 esquerda, & nesse braço  
 recolhe ayrozo, a parte que podia  
 servir á mão da Redea de embarço.

**J**A, em fim, por tão certa  
 esta Empreza confirma,  
 que ajustando o Chapeo, o corpo afirma,  
 o *Garrochaõ* empunha, o *Touro* aperta;  
 cujo *Bruto*, parece que esperava  
 este lanse no Corro,  
 pois com cólera brava  
 enveste, tão ligeyro!  
 que correra perigo o CAVALLEIRO,  
 a não vir seu Valor, em seu focorro;  
 mas o *Touro*, ou *Leaõ*, ou *Tigre*, ou *Fera*,  
 parece que se move  
 com tenção de venfer, pois persevera  
 tão livre de desinayo,  
 que imaginey que Jove  
 em vez de *Touro*, se tornára em *Rayo*,  
 porque de tal maneyra



segunda vez, irado, com o *Ginete* topa!  
 que quazi que lhe teve entaõ ganhado  
 á forsa de armas, toda huma *Estribeyra* ;  
 ou furtado quiçá, que lhateria  
 o Roubador de Europa ;  
 porem tanta ouzadia,  
 brevemente avirigo  
 que a parar veyo em ferros de huma *Espada*,  
 donde, por este roubo affinalado,  
 o *Touro*, a degolar foy condemnado,  
 sendo, para o castigo :  
 Juiz o braço, Algóz a cutillada ;  
 & o aplauzo; incessante  
 Pregaõ foy, que dizia em toda a banda :  
 Justiça que o Valor do CONDE manda  
 fazer, a este *Boy* por arrogante.

*Sabio o quarto Touro ; foy o Cavalleyro mudar  
 de Cavallo, tornou a entrar com cincoenta  
 homens vestidos ao uzo Persiano: Rou-  
 pas largas de tella acamurçada com  
 Alamares de Prata; E nesta  
 entrada se simbolizava  
 a America.*

RAMO LXXXV.

**E** Oy a segunda entrada,  
 não menos que a primeyra celebrada,  
 porq̃ o CONDE, de modo a fez jocunda,

que, por gentil maneyra :  
 se a primeyra, admirou por sem segunda,  
 a segunda, naõ sey se tem primeyra ;  
 pois diante de si, o HEROE, trazia  
 com toda a bizarria,  
 ricamente adornados  
 cincoenta gentilicos *Criados*,  
 a quem o CAVALLEIRO generoso,  
 Liberal sem cautella,  
 por mais se exercitar no dadivozo,  
*Roupas largas* lhes deo, de fina Tella,  
 donde, quando do Sol as luzes davaõ,  
 tanto as galas brilhavaõ !  
 que mais do que filleiras de *Lacayos*,  
 Esquadras eraõ, de luzidos Rayos ;  
 & effes de Prata, que avultavaõ a Páres  
 vivamente enroscados *Alamares*,  
 entre as flamas que os Rayos esparziaõ  
 flamantes Salamandras pareciaõ ;  
 & era tanto o primor, tanta a despeza  
 da *Libré*, que os *Criados* ennobrece,  
 que sobre si, parece  
 que traziam da *America* a Riqueza.

*Segundo Cavallo em que entrou  
 o Conde.*



Om garbo sempre grande, sempre raro,  
 montava o CAVALLEIRO  
 sobre hum *Castanho claro* :

taõ bello, taõ ayrozo, taõ valente,  
 que lhe conveyo ter cor diferente,  
 para naõ se cuydar que era o Primeyro;  
 porem tal vez que seja o proprio *Ruço*,  
 porque, se para ter na mesma via  
 pazifico primor, *Marcia ouzadia*,  
 fez a primeyra entrada de rebuço,  
 bem póde ser que nesta, sem desdouro  
 em bizarro *Castanho* se disfrace  
 só por se achar na Morte de outro *Touro*;  
 mas de que se mudasse,  
 com razaõ desconfio,  
 pois bem que de outra cor se revestisse,  
 sempre quando sahisse  
 feria conhecido pello brio;  
 digamos, pois, que sem que a gala affecte,  
 era o *Castanho claro*, outro *Ginete*,  
 & se com o *Ruço* altivo, a cada chaça  
 na feiçaõ se nivella,  
 he porque, desenvolto entrou na Praça  
 como se já ouvesse andado nella;  
 pois sem mostrar-se estranho,  
 muy brincador nos modos se affinala,  
 porem, toda essa gala  
 he folha do *Castanho*;  
 deixem que venha o *Touro*, & naõ duvido  
 que mude em cuidadozo, o divertido;  
 mas o *Ginete* he, taõ allentado,  
 que adrede, naõ faz cazo do arriscado.

Rodeya o Cavalleyro ao Touro, apontalhe o Garrochão, duvida o Bruto de envestilo, rezolve-se de insitado; logra o Conde o golpe, cabio morto o Boy



O festivo theatro, andava já traveffo, fazendo o seu Papel o Touro quarto, cuja alegre Comedia, para o Bruto creio que acabe em tragico successo, porque o CONDE galan, taõ rezoluto, com modo admirativo o Contrario procura frente a frente! que sendo só impulso de Valente, arrojo pareceo de vingativo.

NEgar-se o Touro intenta á Batalla que o HEROE lhe apresenta, mas para que não possa o Inimigo escapar sem perigo; o CONDE se acomoda a porlhe cerco em roda; porem o Bruto, em vendo que conspira contra elle hum valor taõ sem segundo, já confuzo se expocem para esta guerra, pois já por se exercer no furibundo: com as Pontas, soberbo as Armas gira, altivo, com as mãos revolve a terra; & de tal modo escarva o chaõ que bate! que das covas que faz com forsa irada,

creio que determina no combate  
 fahir ao Cavalleyro de emboscada ;  
 ou tal vez que formasse  
 estes furcos, sem ordem no terreiro,  
 para que o CAVALLEIRO  
 se quizesse envestilo, tropeçasse,  
 porem, como na Raya  
 do Cerco, que está vendo por diante,  
 servia vigilante  
 o CONDE d' Atalaya,  
 defenganouse o *Touro* deste intento,  
 & como dificulta o venfimento,  
 antevendo as ruynas de cercado,  
 novamente apressado,  
 outra vez se resolve  
 a ir juntando a terra que revolve ;  
 cuja teimoza instancia,  
 mas de receyo tem, que de arrogancia,  
 pois, segundo sospeito,  
 para as defensas suas,  
 vendo que não lhe bastaõ as meyas Luas,  
 determina fazer hum Parapeito ;  
 mas pouco lhe aproveita o industriozo,  
 porque, continuamente :  
 quanto o *Touro* alevanta fervorozo,  
 tanto o *Cavallo* arraza diligente,  
 & como o *Boy*, se vio taõ apretado  
 no Cerco que temia,  
 não seý se de animozo, ou de enfadado,

em huma, em fim, que o CONDE lhe fazia  
Escaramuça forte,  
enveſtio taõ ligeyro !

que a ter menos deftreza o CAVALLEIRO,  
naõ fora neste encontro ſua a Sorte ;  
mas bem pudera o CONDE Valerozo,  
pois taõ pratico he neste exercicio,  
lograr ſem o arrifcado, o Victoriozo,  
porem ſe algumas vezes mostra indicio  
de duvida notoria

em venſer o feróz de hum Touro izento,  
he, porque no difficil da Victoria,  
mas ſe aplauda o valor do venſimento ;  
mas hoje, facilmente  
deſte *Bruto* valente,

o Triumpo conſeguiu ; pois com pujança  
lhe deo de punho ao *Touro*, huma ferida  
de tal modo tremenda !

que mal entrou a Lança  
logo ſahio a vida ;

duvidandose entaõ, ſe na contenda  
aquelle *Boy* robusto

finalizou do golpe, ou ſe do fuſto ;

pois neste ſeu fracazo,

taõ de ſubito perde o ſer de fórte !

que parece que a Morte,

mais que no Bote, eſteve no ameazo ;

ſenaõ he, que de altivo, afirmar poſſo

que o *Boy*, cahir ſe deixar de repente,

para

para mostrar, q̃ mais que de hum desiroço,  
 morreo de hum accidente ;  
 porem effes undozos apressados  
 allentos rubicundos, que sahiaõ  
 como a buscar a vida que perderaõ ;  
 ou effes Espiritus, que mudados  
 em Espadanas liquidas, serviaõ  
 de arrojadiças Armas, que se alteraõ  
 ainda com conforto,  
 pretendendo por todos os caminhos  
 vingar a esse morto  
 de quem foraõ Padrinhos ;  
 mas antes mais, que espadas offensivas,  
 eraõ linguas purpurias, que expressivas  
 contavaõ a toda a Corte  
 a desgraça do *Boy*, do CONDE a Sorte;  
 & ja por este modo está sabido  
 que o *Touro* feneceo de mal ferido.

*Foy o Conde mudar de Cavallo ; fez  
 terceyra entrada com cincoenta  
 Criados vestidos á Turquesca ;  
 significavaõ estes, a parte  
 do Mundo Africa.*

RAMO LXXXV.



Sta entrada terseyra,  
 garboza, as outras duas competindo,  
 naõ mostrou menos rico luzimento :  
 vinhaõ, na dianteyra,

com tardo, mas briozo movimento,  
 cincoenta *Genizáros*, servindo  
 ao *Graõ Senhor*; que o CONDE, por nobreza,  
 este Cognome logra em toda a Empreza;  
 & assim, pois, com galharda  
 ostentaçã vistosa,  
 lhe serviaõ de *Guarda*  
 vinte & cinco de *Turcos gentis Páres*:  
 vestiaõ de custoza  
*Tella de Nacar*, longos *Capilhares*;  
 deixavaõ ver por baixo, em vez de cotas  
 largas de Seda, candidas *Marlotas*,  
 donde as nevadas *Mangas*, pareciaõ  
 nos lados destes *Fortes*, esparzidas  
*Bandeyras*, que pendiaõ  
 pellas *Astes* dos braços estendidas;  
 & os *Turbantes*, altivos  
*Torreõins* mostraõ ser dos *Fortes* vivos,  
 pois de modo arrogantes  
 se sublimaõ os *Turbantes*!  
 que lá na altura sua,  
 do caminho que fáz, descança a Lua;  
 parecendo os *Criados*,  
 quando taõ adornados  
 se viaõ sem desdouros,  
 não só soberbos *Mouros*,  
 mas para defender a quem serviaõ,  
 de *Africa* *Leoës*, ser prezumiaõ.



Terceyro Cavallo em que entrou  
o Cavalleyro.

**E**M hum *Ginete Andrino*, posuhia  
o CONDE, hum arrendado Senhorio,  
cujo adusto Animal, se parecia  
Carvaõ na cor, he Polvora no brio ;  
& por isso quiçá, que com franqueza  
o construhio *Quatralvo* a Natureza :  
pois como em tempo breve,  
assim que o *Bruto* ayrozo o chaõ castiga,  
incendios saem logo,  
foy preciso calfalo dessa neve  
porque fosse reparo desse fogo ;  
& como a lavareda se mitiga  
no branco estorvo, que nos Pés se estende,  
he flama no que luz, naõ no que prende,  
que se voráz ( no aballo  
com que altiva se altera ) de algum modo  
a os Peytos lhe chegára,  
póde ser que o *Cavallo* :  
ou já como Carvaõ, ardéra todo,  
ou como Polvora, todo se abrazára ;  
porem, tanto o *Ginete* se assegura  
no reparo nevado,  
que antes muy de proposito, procura  
que se augmente esse Lume Sentilante,  
porque entaõ, rodeado  
dessa fulgor recente,

em quanto não lhe apaga a parte ardente,  
 logra a parte que tem de ser brilhante ;  
 & desta forte, em fim, o *Andrino bello*,  
 Antipoda parece *Mongibello*,  
 pois mostra com perene de safoço:  
 por cima a Neve, por de baixo o fogo.

*Espera o Cavalleyro ao Touro á sabida do Touril,*  
*sabio este, mas tão covarde, que fugio do en-*  
*contro ; porfia o Conde em buscalo, &*  
*logrou huma Sorte com tanto acerto !*  
*que a poucos passos cahio mor-*  
*to o Boy.*

**D**E frente do *Touril*, o *CAVALLEIRO*  
 com presença galharda,  
 o quinto *Touro* aguarda:

sabio este : & ligeiro  
 aballa o chaõ, que treme  
 do estrondo que o *Bruto* vem fazendo,  
 mas em vendo diante armado a *Marte*,  
 affombrado tomou por outra parte,  
 & quando vay correndo,  
 olhava para trás, como quem teme,  
 parecendolhe a *Praça*, limitado  
*Campo*, para escapar destas canseyras,  
 & por isso apressado  
 sollicita esconderse entre as *Trincheyras* ;  
 poreo, se a bizzarria  
 do *CAVALLEIRO Insigne* ve diante,

já no fugir, desculpa lhe confedo,  
 porque, se sempre o medo  
 fáz de hum pequeno vulto, hum graõ gigante!  
 de hum *Grande* como o CONDE que faria?

Segunda vez o CAMPEAÕ Valente,  
 para que se defenda ;  
 provoca ao Inimigo corpulento,  
 mas o *Boy*, ou não sente  
 partido na Contenda,  
 ou como o quinto he, não mostra intento  
 (por não pecar de forte)  
 de ser ocaziã de alguma morte,  
 & por isso esta tarde  
 por evitar os cazos,  
 se retira dos azos ;  
 mostrando neste alarde,  
 que tem melhor maneira  
 de *Galgo*, que de *Touro* na carreira ;  
 mas por mais que matreiro  
 procurava livrar-se  
 de ser quem pague as custas na demanda,  
 nunca caminho achou para escapar-se,  
 porque por toda a banda  
 se antecipa em buscalo o CAVALLEIRO,  
 & como o *Boy*, confuzo, não podia  
 fugir, sem encontrar com o que temia,  
 quiz ver se o favorece a Sorte hoje,  
 porem, com vista fusca:  
 não avançou com tino de quem busca,

arremeteo com modo de quem foje ;  
 & desta sorte o *Boy*, que a Testa arruga,  
 cegamente no trote :  
 em vez de fazer praça, para a fuga,  
 abriu caminho á Lança, para o Bote ;  
 pois logra o CONDE entãõ, com tanta Arte  
 o golpe que lhe aponta,  
 que o jugo lhe passou de parte a parte !  
 & como do *Rojaõ* a aguda ponta  
 quazi a terra escavaca,  
 cuidey que no terreiro,  
 para mayor espanto,  
 queria o CAVALLEIRO  
 prender o *Boy* á estaca  
 porque naõ fuja tanto ;  
 mas o *Bruto*, sentido  
 de tanta que na forsa achava mingua,  
 devendo entãõ á dor o embravecido :  
 ao Ar, á terra, á gente se queixava ;  
 e como, em fim, ninguem lhe entende a lingua,  
 por pena se explicava,  
 fervindolhe no Corro que rodea :  
 de Tinta o sangue, de Papel a area,  
 porem faz taõ má letra o vacúm *Galgo*,  
 que athe nisto mostrou, ser *Boy Fidalgo* ;  
 & taõ *Fidalgo* em tudo se affegura,  
 que em *Mulas* o levãraõ á sepultura ;  
 porque o *Touro*, do golpe que lhe deraõ  
 com a Arma de Pinho,

morreo como se fora hum passarinho;  
 & os aplauzos, vieraõ  
 por justiça, a cercar ao CONDE forte,  
 por haver sido cauza desta Morte.

*Mudou de Cavallo o Cavalleyro, fez quarta entrada  
 com cincoenta Negros vestidos ao seu uzo: eraõ as  
 galas, diferêtes sintas de varias aprazivês penas,  
 que se adornavaõ com fingidas Perolas;  
 traziaõ Aljabas ao ombro, Arcos &  
 flechas nas mãos; & nelles se  
 figurava a parte do Mun-  
 do Asia.*

RAMO LXXXVI.

**N**Esta entrada, se admiraõ as mais discretas  
 atenções, reparando en que entãõ, crece  
 hum chuveiro de Setas

*da quella Nuvem negra que aparece!*  
 mas vista mais de perto a *Nuvem negra*,  
 o que foy suspenção, veyo a ser brinco  
 com que o Povo se alegra,  
 pois com destreza suma,  
 se rezolveo a *Nuvem*, em vinte e cinco  
 filleyras, de dous *Negros* cada huma;  
 mas não sey que motivo  
 ou que cauza, lhe ordena  
 que em Dia taõ festivo  
 venhaõ com ranta *Pena!*  
 porem, se se consultaõ os luzimentos

das cores que contem por varias vias :  
 mais são *Plumas*, que chamaõ as alegrias,  
 do que *Penas*, que atraem os sentimentos;  
 mas com razão patente,  
 são *Plumas*, & são *Penas* juntamente,  
 pois quando no festejo,  
 prodigamente o CONDE, hoje as derrama :  
 são *Penas* com que sente, triste a enveja,  
 são *Plumas* com que voa, alegre a Fama.

A Ssim, pois, transformados  
 os *Corvos* em *Aráras* ; se he que inchados  
 não são *Pavoës* seletos  
 pella penção dos Pés, que tem taõ pretos ;  
 ou tal vez cada hum, por essa rara  
 plumoza gala, que no corpo enrola,  
 he, se de Arabia não, *Phenix* de Angóla ;  
 mas se bem se repara,  
 qual quer delles, na Arte em que se exerce,  
 hum *Cupido* de Evano parece ;  
 a quem, por circumstancias mais prezadas :  
 o *Arco* lhe deo Iris, muy listado,  
 as *Setas* lhe deo Phebo, muy douradas ;  
 & nenhum, na Contenda  
 deixou de vir vendado,  
 que como *Escravos* são, todos tem Venda ;  
 & desta forte, todos  
 com taõ galantes modos  
 a Praça cruzaõ, em voltas engraçadas,  
 que pella perspectiva, que faziaõ

os *Negros* se avaliaõ

Primos no quarto grao, das tres entradas;  
 mas que muyto? se em fim, para jaçtancia  
 das galas, que contem lindezas fumas,  
 lhes deo, em abundancia:  
 as *Perólas* a *India*, a *Asia* as plumas.

*Quarto Cavallo em que  
 entrou o Conde.*



ENTROU O CAVALLEIRO, em hum *Melado*  
 bellissimo *Ginete*,

de condiçaõ taõ docil! taõ prezado  
 de acertar nas *Curvetas* que repete!

que pella fizudez com que se trata,  
 bem podia deixar de trazer freyo;  
 mas no *Bruto*, este obstaculo de Prata,  
 naõ vem como pençaõ, vem como arreyo;

pois taõ ayrozamente se meneya,  
 que parece, no brio com que atina,  
 que o natural lhe ensina

todo aquelle primor com que passैया;  
 em cujo movimento,

por encarecimento

diziaõ, que o *Mellado*, na porfia  
 com que dobrava os braços, parecia

de *Cera* pello facil; porem elle  
 por isso, póde ser que se desvelle  
 em mostrar que igualmente, com anello  
 estima o forte, como préza o bello,

pois

pois quando as mãos altera,  
 confirma a cada passo :  
 que se as ergue o primor como de Cera,  
 as abaixa o valor como de Aço ;  
 & desta sorte, em fim, o generozo  
*Cavallo*, neutralmente extravagante :  
 nas plantas, que declaraõ o primorozo,  
 tem as Copias, que mostraõ o arrogante.

*Aguarda o Conde ao Touro á sabida do Touril, faz  
 reparo o Bruto antes de acometer, & logo investe  
 com tanta bravexa ! que passando furiozamente  
 por junto do Cavallo, levou entre as pontas o  
 Garrochaõ inteyro, não dando tempo pa-  
 ra que o Cavalleyro pudesse que-  
 brar a Aste ; he empenbo de  
 Espada, morre ás  
 Cutilladas.*



Shio o sexto *Touro* ; era malhado,  
 tinha demonstraçoẽs de atreçoado ;  
 encontrou de repente,  
 defronte do Touril ao CAVALLEIRO ;  
 mostrava o *Boy*, impulsos de Valente,  
 mas reccava de investir primeyro ;  
 porfia o CONDE, com galhardo brio,  
 na tençaõ de incitálo, por desdouro ;  
 mas já movido, já parado o *Touro*,  
 nem nega, nem concede o desafio,  
 porem como se vio taõ provocado,



cuydou que de razaõ estava armado,  
 pois enveſtio de forte rezoluto!  
 que logo pareceo paixãõ de Bruto!  
 & tanto neſte choque que exercita,  
 de Rayo o *Xaramenho* ſe abilita,  
 que ſendo que o HEROE, nunca ſe tarda,  
 neſtas Lidis Reais donde contende,  
 em procurar, com arte ſempre auſtuta:  
 aſſegurar o corpo que reſguarda,  
 afaſtar o Cavallo que defende,  
 acertar a lança da que executa;  
 foy tal a furia brava  
 que cego o *Boyle* levava!  
 que ſebem neſte aballo,  
 o CONDE com deſtreza exaggerada,  
 livrou o Corpo, deſviou o Cavallo,  
 naõ logrou a lança da,  
 porque o *Touro* arrogante,  
 com arrojo ferino,  
 audazmente furiozo:  
 entrou, chegou, paſſou taõ repentino!  
 que tudo coube em menos de hum instante!  
 parecendo o progresso,  
 antes huma illuzaõ, do que hum ſuceſſo;  
 & por iſſo no giro  
 que o CAVALLEIRO fez em tempo breve,  
 ſobrandolhe valor, lugar naõ teve  
 de quebrar o *Rojaõ*, deſpois do tiro,  
 & o *Touro* alvoroçado,

(inda que vay do golpe maltratado,)
 ficou taõ presumido
 de ganhar o *Bastaõ* ao Competente,
 que entaõ, correndo a Praça, atroa a gente,
 mas não sey se gostozo, ou se doido,
 porque, se se examina
 aquelle de Mavorte *Caduceo*
 que serve de Penacho ao *Touro* altivo,
 mais he, se as consequencias lhe derivo:
 fusto de huma ruyna,
 que anuncio de hum Tropheo ;
 pois conhecendo o CONDE
 que no bellico trato,
 valentemente o *Boy* lhe corresponde,
 lhe deu mais essa Arma de barato :
 & bem se deyx a ver que o CAVALLEIRO
 com Senhoril brioza segurança
 neste encontro guerreiro,
 não perdeo, deu a *Lança*,
 pois com bizarro firme defafogo,
 assim que a largou, logo
 sem recear Cornigeras Bifarmas,
 tirando da *Espada* ayrozamente,
 mostra que, taõ gentil, como valente.
 com huma Arma vay, contra tres Armas;
 & o *Touro* que se julga aventajado,
 apenas a tençaõ lhe reconhece,
 intrepido de longe se arremeça !
 mas o CONDE lhe estima o acelerado,

pois em vir mais depreça,  
 mais sedo o venfimento lhe oferecc,  
 porque como atrevido o *Boy* travesso,  
 de dentro se meteo com tanto excessso !  
 teve lugar o CONDE neste espaço,  
 de dar os golpes, sem que canse o braço ;  
 que como na derrota,  
 ficou sem entrevallo  
 emparelhado o *Touro* com o *Cavallo*,  
 entãõ, se bem se nota,  
 bastava, para dar a cutillada,  
 deixar cahir a *Espada*,  
 & para que o impulso  
 fizesse mais effeito,  
 naõ era necessario buscar geito,  
 convinha só fortificar o pulso ;  
 porque o *Touro* soberbo, naõ se ignora  
 que nos pulos altivos que repete  
 se prejudica mais , pois mais se meteo  
 nos fios da *Espada* cortadora,  
 mas se me naõ engano,  
 já do *Bruto* os arrojõs nesta empreza,  
 saõ mais insitamentos para o dano,  
 do que demostraçoẽs para a braveza ;  
 que como sem limite  
 os golpes sente, sem que a morte evite,  
 póde ser que nos saltos naõ sossege:  
 porque assim, mais se chege  
 donde, de algum fatal revéz violento,

perdendo a vida, acabe o sentimento;  
 mas o CONDE aplaudido,  
 quiça, que a matar logo lhe não tira,  
 por ver si o *Boy*, raivozo por ferido,  
 de novo contra elle outra vez gira;  
 porem, mal póde ser que o *Touro* possa  
 outra vez grangear brios de frecha,  
 porque o *HEROE* famoso,  
 ainda quando só que fazer moísa,  
 pezalhe tanto o braço valerozo,  
 que não pode deixar de fazer brecha!  
 & o Povo, que admirado não sabia  
 se he forte, ou se he valor esta porfia,  
 imaginou que o CONDE, neste estrago  
 intentava fundar outra Carthago,  
 pois gentil CAVALLEIRO,  
 no meyo do terreiro  
 a repetidos talhos,  
 todo o Couro do *Boy* fez en retalhos,  
 mostrando, em fim, com braço sempre forte,  
 que o seu valor, lhe enculca a sua forte.

*Fim do primeiro Dia  
 de touros.*

**V**inte & dous *Touros* mais fairoã a praça;  
 fez o CONDE outras sortes diferentes;  
 montou *Cavallos*, de soberba raça,  
 deu à memoria assumptos excellentes;  
 & já quando do *Dias* claridades,

a frequencia estorvavaõ ás alegrias,  
 galhardo o CAVALLEIRO  
 antes que se recolhaõ as MAGESTADES,  
 repetio com primor, tres cortezias,  
 & logo que se enferra  
 tanto Real LUZEIRO  
 na Nuvem da Cortina que se ferra,  
 se recolheo tambem o HEROE jocundo  
 acompanhado entaõ de todo o Mundo,  
 pois digno da Phebeya Insigne Rama,  
 por Criados levava em gentil tropa :  
*Africa, Asia, America, Europa;*  
 cujas Grandezas, glorifica a Fama.

## RELASAM SUMARIA, Dos Fogos Reais que se fizeraõ sobre o Tejo, na Noite se- guinte do primeiro Dia de Touros.

### *Introdução Festiva.*



*D*alia Pulcra, *Dea* armonioza,  
 inspira officioza  
 a Metrico instrumento  
 doucãta facundia de Apollinio alêto;  
 tu, neste de Cadencias parco exame,  
 porque se aplauda o Metro :

ou me infunde o Dictame;   
 ou me deléga o Plectro;   
 neste ipitome, em fim, que audaz intímoo,   
 inflamina letavel quanto exprimo;   
 que com tanta eloquente entelecía   
 complicarey juvemens na Euphonía;   
 porem falemos claro, que em verdade   
 he grande defacerto   
 que quando já do *fogo* estou taõ perto   
 me falte a claridade;   
 digo, pois, oh *Talia!*   
 que hoje me otorgues, para a melodía   
 hum espiritu ardente,   
 pois se me inflamas com vigor galante,   
 conseberey tallento   
 para que possa fervorozamente   
 com methodo flamante   
 descrever deste *fogo* o luzimento;   
 alumeame em fim, asseita o rogo   
 como benigna primoroza Muza,   
 pois só por ti, do *fogo*   
 claro está que direy couza que luza;   
 & para que se veja que sonora   
 favoreces discreta a quem te implora,   
 esta vez me socorre esclarecida:   
 chega, naõ tardes, voa diligente,   
 porque versos a o *fogo*, quem divida   
 que haõ de ser, para bem, feitos em quente.

Chegaõ as Pêssõas Reais a huma janella da Torre de Palacio; estavaõ defronte seis fragatas de guerra, & já em cada huma resplandeciãõ com aprazivel ordem inumeravens luminarias; seguiaõse outros muytos Navios, que se naõ competiãõ imitavaõ o mesmo luzimento.

RAMO LXXXVII.



Noiteceo o Dia,  
 mas bem póde *Talia*  
 dizer, sem que se afoute  
 que amanheceo a Noute,  
 pois sendo que bastavaõ as claridades  
 q̃ de Palacio esparzem as **MAGESTADES**,  
 para que crea a vista, & o pasimo conte  
 que entãõ sahia o Sol neste Orizonte ;  
 tambem de mais a mais resplandeciãõ  
 sobre as agoas, as varias  
 Maritimas vistozas *Luminarias*,  
 que no Campo do Tejo, pareciaõ  
 refulgentes *Boninas*, cujos brios  
 creciaõ pellos troncos dos *Navios* ;  
*Boninas* lhe chamey, em vez de bellas  
*Luzes Superiores* :  
 porque presente o Sol, naõ brilhaõ Estrellas,  
 mas a vista d' Aurora, luzem as flores ;  
 & como nesta Noyte, ou neste Dia,

era claro Oriente  
 a *Ianella* de Cedro  
 donde galhardamente :  
 sahio Augusta, a Aurora de MARIA,  
 appareço Inviçto, o Sol de PEDRO ;  
 por isso, neste Pollo,  
 as claras *Luminarias* Collobrinas,  
 menos de *Luzes* tem, que de *Boninas*,  
 pois gentilmente agora :  
 não são *Estrellas*, porque são APOLLO,  
 porem são *Flores*, porque chega a AURORA ;  
 & sómente com Regia gentileza,  
 brilhava a Estrella d'Alva, na PRINCEZA ;  
 com que assim, bem se via  
 que em vez de anoitecer, amanhecia,  
 pois para esclarecer quanto escurece :  
 são ALVA, étra a AURORA, o SOL parece.

**D**Esta maneyra, pois, tantas mimosas  
*Luzes*, ou luminosas  
*Flores* : adornaõ o Tejo  
 com tanto agrado ! que, neste festejo  
 cada Portatil *Bosque* construido,  
 era, de resplandores rodeado :  
 ou pedaço de Ceo, pello Estrellado,  
 ou parte do Visuvio no encendido ;  
 cujo incendio visitozo,  
 ocupa de tal sorte o transparente  
 desse Elemento undozo !  
 que não destingue o tino :



se se candorizou o refulgente,  
 ou se se illuminou o cristalino;  
 pois inquieta a Lus, tremola a Neve,  
 huma em outra se fragoa  
 com tanto defafogo!  
 que toda a Noite, realsando esteve:  
 não sei se diga, huma fogueira d'agoa,  
 ou se direi melhor, hum Mar de fogo!  
 mas, por acção fecunda,  
 esta vez, com gentil vistoza fleima:  
 tanto esta Luz inunda,  
 como esta Neve queima;  
 pois, pello complicado:  
 taõ vivo o lume está, mas taõ nevado!  
 taõ manso o Tejo está, mas taõ fogoço!  
 que se vio no aparente:  
 sahir de hum Rio, hum Etna caudalozo,  
 remanecer de hum Etna, hum Rio ardente;  
 parecendo, se os termos lhe condures;  
 que ardiaõ as agoas, que corriaõ as Luzes;  
 & desta sorte, em fim, se se acabava  
 a luz de alguma Tocha, não se achava  
 menos: porque de modo se imprimia  
 na agoa, esse esplendor em quanto ardia,  
 que despois que fenece  
 vive no que esclarece,  
 pois por não deixar magoa,  
 ficava em seu lugar ardendo a agoa.

*Fabricouse sobre o Tejo, huma Circunvalação de mais de dous mil passos, feita toda de Barcas unidas & pintadas de tal forma, que fingião hum Circular Muro; ardiaõ em cada Barca, oito brancas tochas, & por toda esta maquina se dissimulavaõ artificiais fogos.*

## RAMO LXXXVIII.

**D**O Tejo, hum grande espaço cercado está de forte todo em roda! que essa agoa que dentro se acomoda, parece ser do Rio hum novo braço; pois de tal modo as *Barcas*, no contorno se adgetiváraõ! que, com firme igualha: sem que perdecem as proporções de adorno, lográvaõ as circumstancias de Muralha; em cuja Circular capacidade, essa parte do Tejo que cabia, taõ sobre si ficcu, que parecia naõ ter para mais curso liberdade; & deste modo as agos, naõ se ignora que estaõ mui desiguais num mesmo Centro: livres andavaõ aquellas, por de fóra, prezas se viaõ estas, por de dentro; mas que muito? se estava de maneira desposta do Circuito a Giometria: que sendo só, hum *Arco* de madeira,

hum

hum *Tanque* pareceo de pedraria;  
 & por isso, esse estanho  
 fluido, ficou sendo sem desvio:  
 pella parte de fora, agoa de Rio,  
 pella parte de dentro, agoa de Banho;  
 & como a divizaõ que se alargava;  
 hum' agoa de outra agoa separava,  
 não se enganou o Povo  
 em cuidar que o Reducto, totalmente:  
 se não era do Rio hum braço novo,  
 era manancial de outra corrente.

NA *Plataforma*, pois, que o Tejo abarca,  
 em cada *Castiçal*, resplandeciaõ  
 oito *Faroes*; ou digo em cada *Barca*  
 oito *Tochas* ardiaõ;  
 mas deseseis differa melhor antes,  
 pois de modo nas agoas, se retrata  
 tanto esplendor jocundo!  
 que em *Tocheiras* de prata,  
 parece que brilhantes  
 outros *Cirios* se encendem lá no fundo;  
 & como na vizaõ destes fulgores,  
 era quazi infinito  
 o compúto gentil dos resplandores,  
 suspenã a vista entãõ, imaginava  
 (tal vez por ser rotundo esse restricto)  
 que sobre o Mar caíra a *Esphera* oitava!  
 pois claro está, que tanto luzimento,  
 só se podia achar no firmamento;

& se no Mar se enferra,  
 he porque, no espaçozo  
 da agoa, se modere o luminoso  
 para que assim, se não abraze a terra.

*No meyo deste Cerco, se levantava huma Belligera  
 fortaleza com quatro soberbos Baluartes, &  
 oito vistozas Guaritas, Coroandose com  
 hum Eminente Castello; viaõse em  
 Contorno sobre as agoas, muitos  
 Marinbos gigantes armados  
 com lanças & Rodellas,  
 donde violentos se  
 ocultavaõ engen-  
 hosos fogos.*

## RAMO LXXXIX.

**A**ltivo, se descobre  
 por entre as luzes, hum *Rockedo*, sobre  
 aplanicia *Cirulia*; mas indicio  
 mais que de *Penha*, dava de *Edificio*,  
 pois, por mais maravilha,  
 no meyo da brilhante redondeza:  
 com jaçtancias de *Ilha*,  
 ostenta prezuncoês de *Fortaleza*:  
 taõ cabal no *Guerreiro*,  
 taõ regular na arte,  
 no forte taõ invicta!  
 que para conquistar o Mundo inteiro:

sobra-

fobralhe dos quatro, hum *Baluarte*,  
 bastavalhe das oito, huma *Guarita*;  
 & quando armado vejo  
 na Campanha do Tejo,  
 com aspecto arrogante  
 tanto Marinho bellico *Gigante*,  
 entãõ, esse aprato que se via,  
 preparacãõ de de guerra parecia;  
 porque, se esse Maritimo *Castello*,  
 por hum & outro Lado,  
 em igual parallelo  
 de *Titoes verdinegros* se rodea,  
 bem se póde entender, que está sitiado  
 por ordem de Neptuno, que recea  
 ver nelle os Portuguezes,  
 que como tantas vezes  
 (por licoes que estudáraõ  
 na *Escolla de Marte*)  
 em *Padraſtos* movivens, lhe ganharaõ  
 do Imperio falobre a mayor parte,  
 temia com razãõ o *Tridentino*,  
 que desta *Fortaleza*, o *Luzitano*  
 lhe acabe de venfer o *Reyno undozo*,  
 & por isso imagino  
 que antevendo este dano,  
 sollicita o falacio cautelozo  
 com forsa quazi immensa  
 arrazar o poder que o *Forte* incluye,  
 para que delle, o lizo lhe naõ venfa

esse pouco de Mar que inda pofuye;  
 que foposto de Thetis o Conforte,  
 fem fernunca Contrario,  
 teve sempre por sorte  
 fer da grande Ulyfsea tributario;  
 por iffo póde fer que determine  
 confervar a Coroã na Cabeça,  
 para que tendo Reyno onde domíne,  
 naõ lhe falte tributo que ofereça;  
 moſtrando deſte modo, que arrogante  
 eſgrimindo o Tridente:  
 procura os privilegios de triumphante,  
 por naõ perder os Timbres de obediente;  
 & já para a conquista  
 da *Fortaleza* rara:  
 quando os *Glancos* a liſta,  
 os *Pipédes* prepara,  
 vendose entaõ, que só, tanto ferino  
*Gigante* hippocampino,  
 turbulento defeja  
 que ſe lhe de ſinal para a peleja;  
 & eſſe *Muro* de *Barcas*, (que cercava  
 eſſa firme altaneira  
*Fortaleza* *Marinha*,)  
 ſe naõ ſerve de *Linba*,  
 deve de fer *Trincheira*  
 adonde a *Bataria* ſe formava;  
 & as *Tochas*, que de longe pareciaõ  
*Luminarias*, de altos

alegres resplandores:  
 eraõ *Fachos*, que ardiaõ  
 para que possaõ ver os sitiadores  
 por que parte melhor, sigaõ os assaltos;  
 porem, antes que activo  
 se descreva o estrondo do guerreiro,  
 será bem que primeiro  
 se declare a grandeza do festivo.

*Passeavaõ por toda adistancia do Circuito, muitas  
 vistozas Sereas tocando diferentes instrumentos,  
 E por entre estes agradavens Monstros, va-  
 gavaõ varias Chalupas, de donde rezul-  
 tavaõ Sonorozas Muzicas.*

RAMO LXXXX.

**E**stivas, Deleitozas, lizongeiras,  
 hoje do Tejo ajurdicaõ, melhoraõ  
 muitas *Acheloydas*, que já foraõ  
 gentis de Proserpina Companheiras,  
 se acazo numerozas, naõ saõ antes  
 Tagides elegantes,  
 que em celebres Coréas  
 querem ser Coronistas  
 dos magnificos triumphos de Hymeneo;  
 mas armonicas saõ, claras *Seras*.  
 Marinhas *Damas*, doces Citaristas  
 que convoca Nereo  
 em prateado Coro,

para

para que, gentilmente :  
 quando creca o Canoro,  
 o festival se augmente;  
 porem, em tanta insigne, em tanta rara  
*Nimpha* de Doris bella :  
 mais do livre o travesso se declara,  
 que do Casto o sizudo se revella;  
 pois qualquer se avalia  
 nos trajos taõ profana!  
 que Anagoas só vestia,  
 quiça por parecer mais leviana;  
 mostrando nesta festa,  
 que por acção nativa,  
 lhe falta à cada huma, certamente :  
 muito para modesta,  
 pouco para laciva,  
 nada para corrente;  
 & desta sorte, todas trazem solto  
 o Cabello comprido :  
 que como lhes agrada o desenvolto,  
 lhes vem a Pello sempre o esparzido.

Estas, pois, Neptuninas  
 engraçadas *Cantoras* :  
 como em tudo se mostraõ peregrinas,  
 de tudo se acreditaõ vencedoras;  
 mas que muito? se quem, nesta Conquista  
 com curiozo anello:  
 ou concede o ouvido, ou applica a vista,  
 tarde se livra, de un Conluyo grave:



pois se escapa do bello,  
 periga no suave;  
 & deste modo, nunca sem victoria  
 se exercem estes fermozos  
*Aspidis* sonorozos;  
 porque, para que venção em toda a Empreza,  
 he já coufa notoria  
 que, con gentil porfia:  
 se aproveitaõ das forfas da Belleza,  
 se vallem dos alentos da Armonia;  
 ignorando, os rendidos  
 que abfortos, sentem placidos abrolhos:  
 se adoecem dos Olhos,  
 se emfermaõ dos Ouvidos!  
 mas, como nesse undozo continente  
 estas *Amphitrionas*, de repente  
 fugeitaõ as atençoës, elevaõ as Almas!  
 por isso pôde ser, que o pensamento  
 entaõ, não difference:  
 se triumpho o lindo, se o sonoro vence!  
 digamos, pois, que as palmas  
 que consegue este Coro,  
 saõ, porque seja igual o vencimento:  
 Brazoës do lindo, Timbres do sonoro;  
 & com razaõ por ambos se reparte  
 o Tropheo: pois na arte  
 de admirar: bem se ve que competindo  
 andou com o sonoro, sempre o lindo;  
 porque, se lhe medimos os estados,

ambos constaõ de armonicos agrados;  
 pois, por delicia tanta:  
 se o sonoro suspende, o lindo encanta!

**P**Orem, se sempre ufanas  
 estas *Caliopeanas*,  
 com doce alento puro,  
 em Nauticas Palestras, proclamáraõ  
 varios canoros Triumphos, que alcançáraõ  
 de tanto Palinuro!  
 como agora, as que foraõ para as vidas  
 Encanto raro, de atractivo enleio,  
 sentem o mesmo quebranto?  
 pois estaõ suspendidas  
 de tal sorte! que creyo:  
 que contra ellas, se voltou o Encanto!  
 mas que muito que passem, as que admiravaõ?  
 se nesse proprio Mar donde cantavaõ,  
 tacitas ja, sentiaõ  
 mayor doçura, em outros *Instrumentos*!  
 a cujo som, se ouviaõ  
 peregrinos *Concentos*  
 que de *Orgãos* aquaticos, ou digo  
 de douradas *Chalupas*, resultavaõ  
 taõ doces! que com sigo  
 fõmente se igualavaõ;  
 mostrando ser (por que deleites gozes)  
 as *Chalupas* Delfins, Ariões as *Vozes*,  
 & por isso, as *Sereas*  
 neste encontro, ficáraõ emudecidas!

naõ sendo a vez primeira, que vencidas  
se viraõ já, das glorias Ulysséas,  
em quem agora, tanto as consonancias  
suaves se especulaõ!

que pellas melodias que articulaõ,  
podiaõ ter os *Musicos*, jaçtancias  
de Orpheos nos estilos,  
pois como de cadencias naõ saõ parcos,  
parece que, sómente para ouvilos  
corriaõ as Agoas, naõ paravaõ os Barcos!  
ou, se bem se pondera,  
muito melhor differa

que apagar de admirados os tributos:  
as Pedras se abalavaõ,  
os Brutos se chegavaõ!

porque, para escutar canoras medras:  
se os Barcos, pello Corço, eraõ os Brutos,  
pello Cristal, as Agoas, eraõ as Pedras.

**D**Esta maneira, pois, por toda a parte,  
notavelmente vejo

que no candido colo  
do celebrado Tejo:

em quanto nesse *Fogo* dorme Marte,  
cantando neste *Aplauzo* estava Apolo;  
& como para ouvir a melodia  
que a *Coros* se alternava:

o silencio da Noite concorria,  
a suspençaõ da gente continuava!  
eraõ por isso, as celebres cadencias:

se huma só vez dictadas,  
 duas vezes ouvidas;  
 pois com gentis frequencias:  
 se nas *Vozes*, regalaõ dillatadas,  
 nos *Echos*, satisfazem repetidas;  
 em cujo festival colloquio raro,  
 taõ iguais, taõ velozes  
 agradaõ os *Echos*, saboreaõ as *Vozes*!  
 que ouvindo as sonorozas simpatias,  
 ignorava o reparo  
 de que parte naciaõ as armonias!  
 porque, pella uniaõ dos movimentos  
 com que suavemente processavaõ  
 as fugas que exprimiaõ!  
 naõ sabem decidir os mais atentos:  
 se os *Echos*, pellas *Vozes* começavaõ,  
 se as *Vozes*, pellos *Echos* respondiaõ;  
 pois sucessivamente:  
 tudo sonoro-he, tudo cadente;  
 & por este docissimo concerto,  
 para ouvir o suave, importa tanto  
 parar mais longe, que chegar mais perto;  
 porque, como no *Canto*,  
 os *Echos* com as *Vozes* competiaõ,  
 todos por isso, do prazer logravaõ:  
 pois donde as doces *Vozes* naõ chegavaõ,  
 os sonorosos *Echos* abrangiaõ;  
 imaginando entaõ, quem menos erra,  
 que sem duvida estava o Ceo, na Terra!

porque,

porque, causando espantos,  
 expondo Paradóxas,  
 se viaõ, em fim, com graças manifestas:  
 os Astros, no luzido deffas Tochas,  
 os Anjos, no suave destes Cantos,  
 as glorias, no folene destas festas.

*Começava a crescer a Maré, quando para prin-  
 cipiarem os fogos, servirão de final,  
 dous foguetes do Ar.*

RAMO LXXXI.



Legre, pellas Prayas, se estendia  
 a Agoa, mansamente acelerada ;  
 mas não sey se levada

do fluxo da *Maré*, que entãõ crecia,  
 ou se vendo de longe, esse compendio  
 de *Luzes*, cujo incendio  
 avultava de modo !

que parece que abraza o Tejo todo !  
 entãõ por isso, sem nenhum desvio,  
 entrava o Mar, a focorrer o Rio ;  
 se não he, que a Corrente  
 mais abundantemente  
 nesta monção, dillata  
 o Curso que repete,  
 porque, como de flamas se rodea,  
 fundese como Prata,  
 & como se derrete,  
 corre muyto melhor por toda a area,

donde,

donde, por mais prezada : *Laçudo, e pio,*  
 quebra de fiça, torce de delgada. *ol' m' m'*

**S**E bem, como a Agoa toda  
 taõ carregada está, tanto se aquenta :  
 com o fervor do fogo que acomoda,  
 com o pezo dos Barcos que sustenta!  
 póde fer que por isso, sem desprezo,  
 antes por defafogo :  
 creça, com a fervura desse fogo,  
 tresborde, com a forsa desse pezo.

**M**As se me não engano,  
 subirem tanto as agoas neste ensejo,  
 foy primorosa industria do Oceano,  
 porque como no Tejo  
 cabia mal: a Pompa, o Falto, a gente,  
 veyo a fer conveniente  
 que se augmentase o curso  
 nesse de espelhos, claro Senhorio,  
 para que entaõ, no Rio  
 ouvesse mais lugar para o Concurso.

**P**Orem, deve de fer que prevenido  
 Neptuno, nesta empreza,  
 para bater aquella *Fortaleza,*  
 convoca sem ruido  
 toda ess' Agoa, entendendo  
 que na enchente, Crecendo  
 as Ondas neste Idaspe  
 Occidental: se erigaõ successivas  
 de tal modo! que sejaõ por altivas:

em campo, de cristal, Torres de jaspe;  
 & com razaõ, guêrreiro, o Réy marinho  
 soberbamente logo  
 effes Colossos movediços, fragoa  
 contra o *Castello* de boyante Pinho!  
 porque para vencer, Fortes de fogo,  
 só podiaõ servir, Torres de Agoa;  
 mas mallogrouse o intento,  
 pois em ves de alterar-se effe Elemento,  
 pasmou! quando vio tanto  
 brilhante assombro, sumptuozo Encanto!  
 & se acazo as Correntes quando entravaõ,  
 altas algumas Ondas levantavaõ,  
 não são para que sirvaõ de Bastidas,  
 mas sim, para degraos, dõde, subidas  
 as Agoas, possaõ ver mais à vontade  
 tanta celebridade;  
 porem, nem inda assim viaõ a seu gosto,  
 porque, no cristalino Taboleiro,  
 todas de tãl maneira se apreçavaõ  
 em buscar para a vista o melhor posto,  
 que humas a outras, por chegar primeiro,  
 tanto se atropelávaõ,  
 que não podiaõ achar lugar constante  
 nesse de Ouro, prateado Pégo,  
 pois sem se poder ter, passaõ a diante,  
 & sómente quem vio com mais soffego,  
 foy aquell'agoa que, quando chegava  
 por baixo dos Navios se escondia,

por entre os Bargantims se acomodava,  
pellas Costas da Praya se subia.

*Lançouse ao Ar o primeyro foguete, acabou  
no alto com varios estouros.*

**P** Ella Campanha aerea, unicamente  
corria diligente  
hum Correo volante;  
ou por falar com ordem mais discreta:  
hum Carbunculo era, que ligeyro  
vaga taõ altaneiro!  
que não só no luzido, mas no errante,  
passou de ser *Foguete*, a ser *Planeta*!  
& como por ser *Nuncio* que repete  
noticias de hum recreyo,  
lhe chamei já *Correyo*,  
melhor será que diga,  
que o *Planeta Mercurio*, era o *Foguete*,  
a quem, em vez de liga,  
a *Vara* que o impele, propriamente  
de *Caduceo* lhe serve; & de *Serpente*  
o fogo, que sem mingoa  
hia silvando, com farpada lingua!  
mas tambem, por *Encanto*  
de engenhosa energia,  
*Carbunculo* o *Foguete* parecia,  
pois no meyo da Noite brilhou tanto!

**E**Ste, pois, presumido,  
não só de exalação, pello que corre,



de Cometa não só, pello luzido,  
 porem por tudo, morre  
 por chegar, donde passe a ser estrella!  
 & já por isso, com fervor valente,  
 os diáfanos termos atropella  
 taõ atrevidamente!  
 que se nestes enfiados  
 não tivera o *Foguete* tantos Rayos,  
 mal se lhe viraõ os resplandores, quando  
 as Nuvens penetrando,  
 passou mais adiante!  
 mas leva tanto lastro  
 de materia brilhante!  
 que lá nesses limites taõ remotos,  
 não só para ser Astro,  
 porem para Luzeiro, teve votos,  
 pois pode com a sua,  
 suprir a luz, que entaõ faltava à Lua!  
 pello que, duvidava  
 quem tan alto o pondera,  
 se inda eitava no Ar, se já na Esphera!  
 mas quando assim brilhava,  
 lhe faltou de repente a claridade!  
 & samente, se ouvia  
 estrondozo, hum ruido  
 que indica alterações de Tempestade!  
 porem, se esse oprimido  
*Rayo* artificial: violento hia  
 desviando, ou rompendo, ou descompondo

as Nuvens taõ sem pauza!  
 facil foy de saber que tanto estrondo,  
 era precizo effeito, desta causa!  
 mas logo, em lhe faltando o sulfurozo  
 espirito fogozo,  
 cahio! & como vem de aver estado  
 nessa do fogo, Regiaõ distante,  
 deceo taõ abrazado,  
 que entendi que de novo começava!  
 & deste modo, ainda sentilante  
 com intençoẽs de arisco:  
 a muitos assustava,  
 pois se Rayo subio, baixou Corisco!

*Deitouse a o alto, o segundo foguete,  
 acabou no Ar com abundantes  
 lagrimas.*

**N**Aõ menos arrogante,  
 perpendicularmente, se sublima  
 rapida, outra brilhante  
 comprimida violencia!  
 cuja activa fulgencia,  
 taõ logo que sahio, chegou lá cima!  
 que quando a luz que expelle tremolava,  
 o mais previsto ignora:  
 se he *Foguete* voraz, que de cá fora,  
 ou calmozo fuzil, que lá estava!  
 mas como reluzindo se entrémete  
 pello seyo das Nuvens que rompia,  
 a todos

a todos parecia  
 ser mais Constelação, do que *Foguete*.

**E**Ste, pois, ruídozo  
 Etna volátil (que medio de hum salto  
 quanto vai do terrestre, ao espaçozo  
 destricto crasso, de vapores densos)  
 despois que, lá do alto,  
 vio que avultavaõ, imensos  
 mais que no Ceo, na Terra os resplandores!  
 intentou presumido,  
 fabricar de si proprio, entre os vapores  
 hum novo firmamento!  
 para o que, quanto alento  
 enferrava luzido,  
 de huma vez arrojou, tão sem cautella!  
 que quando em muitos pocos, se reparte  
 essa opreção luzente,  
 cada pequena parte  
 pello resplandecente,  
 se hia graduando para estrella,  
 & já por isso, quando  
 das brazas, que se expunhaõ  
 sem ordem: se esparziaõ  
 numerozas faiscas sentilando,  
 parece que, na praça que faziaõ,  
 outra Esphera estrellifera compunhaõ!  
 mas, se bem se diviza,  
 muito em vaõ o *Foguete*,  
 para exornar o concávo que piza,

em fucintos fulgores se derrete;  
 porque essas luzes, que exalou de dentro,  
 foraõ de opiniaõ taõ diferente,  
 que vendo, lá de cima, em varias rodas  
 luzir na terra, tanto ardor fulgente,  
 promptas voltáraõ, para baixo todas,  
 entendendo que cá, tinhaõ o seu centro;  
 & o *Foguete* que via esta mudança,  
 segue o mesmo caminho,  
 quiçá por ver se alcança  
 esse que perde luminoso alinhõ;  
 mas destes luzimentos que deciaõ,  
 naõ se soube cá baixo en que paráraõ  
 as tencoẽs que traziaõ,  
 porque assim que chegáraõ  
 junto do Tejo, donde o fulgor crece,  
 a mesma claridade os escurece;  
 ou tal vez, entre as varias  
*Tochas*, que perseveraõ radiantes,  
 ficáraõ, por brillantes,  
 fazendo seu papel de luminarias.

*Discurso jocoserio sobre os dous  
 referidos foguetes*

**S**E o primeiro *Foguete*, foy jocundo  
*Correio*; fora improprio  
 afirmar que o segundo  
 para o mesmo servio, naõ sendo o proprio,  
 mas se naõ era *Põsta*, quem duvida

que para que Neptuno a Campo faya,  
*Essia* foy perdida?

& taõ perdida! que em sahindo, logo  
 que esse alto ocupou como *Atalaya*,  
 se a ferro naõ finou, morreo a fogo!

**P**Orem como audazmente,  
 sem de Riscos fazer nenhuma conta,  
 por distancia Eminente  
 hum & outro *Foguete* se remonta!  
 bem se póde dizer que entaõ, por meyo  
 da vaga *Regiaõ*, se descubria:  
 antes hum *Faetonte*, que hum *Correo*,  
 hum *Icaro*, melhor do que huma *Essia*;  
 pois altivos se mostraõ de maneira:  
 este no voo, aquelle na carreira!  
 que se a vista conduzes  
 por donde sem desmayos  
 passaõ prezumidos,  
 parece que do Sol, querem atrevidos:  
 guiar aquelle, as Luzes,  
 penetrar este, os Rayos!  
 mas quando assim, fgozos  
 em auges luminosos  
 procuraõ introduzir os movimentos,  
 entaõ, nessa eminencia  
 encontraõ mais o infausto, que o propicio,  
 porque como no Ar fundaõ os intentos,  
 parou a confiança, em precipicio!  
 pois na mesma ufania,

na propria refulgencia:  
 que aquelle quer reger, que este inqueria,  
 se viraõ sem desvio  
 de tal sorte abrazados!  
 que hum perdido n'altura, outra no rumo,  
 ambos precipitados  
 Cahiraõ sobre o Rio  
 donde logo dos dous, naõ ouve fumo!  
 porque como rodáraõ  
 de taõ alto! decéraõ  
 con tanta forsa! que naõ só rompéraõ  
 as Agoas, mas o fondo penetráraõ,  
 & lá se consumiraõ nesse Centro,  
 pois entrandolhe dentro  
 a Area que revolvem nesta esgrima,  
 cobraraõ pezo, naõ tornáraõ a sima;  
 & entaõ no *Pó*; no *Eridano* digo,  
 ou no *Tejo*, averigo  
 que acháraõ por ventura:  
 a Mortalha, o Enterro, a Sepultura,  
 porque, se bem repáras,  
 tivéraõ sem cautellas,  
 à vista desse Povo, ou desse Mundo:  
 Mortalha de Cambrai, nas Agoas claras,  
 Enterro principal, nas Tochas bellas,  
 Sepultura de Pedra, la no fundo.

**M**As se pellos effeitos, se conhecem  
 as cauzas; já naõ ignoro  
 que nestes dous *Foguetes*, se conhecem

dous Philosophos: pois, quando os divizo,  
 vi que donde chegávaõ,  
 ambos diversamente arreventávaõ:  
 hum (que derrama lagrimas) com choro,  
 outro (que atroa as atenções) com rizo;  
 mostrandose, igualmente  
 em hum & outro, grande a Philozophia,  
 pois em qualquer, luzia  
 hum prompto engenho ardente;  
 & desta forte, a o vivo  
 parece ser em tudo:  
 esse que chora, *Heraclito* sizudo,  
 esse que Ri, *Democrito*, festivo;  
 de cujas accões, tanto  
 hum & outro brazona quando lida,  
 que sô perdendo a vida:  
 deixará este o rizo, aquelle o pranto,  
 mas que muito? se observaõ este costume,  
 desde que de razaõ tiveraõ lume;  
 sendo taõ contumazes, nos intentos  
 de desprezar mundanos luzimentos,  
 que hoje, como se viraõ  
 mais lustrozos que nunca! não paráraõ  
 athe que consumiraõ  
 essas flamantes galas que estranháraõ;  
 mostrando desta sorte, que resábios  
 de Philozophos tem, ao modo antigo,  
 trazendo sô com sigo:  
 Tinta, Pena, & Papel; Armas de Sabios;

pois por meyo de tanta luz serena,  
bem se lhe ve distinta:  
se na Polvora, a tinta,  
nas buxas o Papel, na cana a Pena.

**P**Orem, sendo taõ varios  
nas condiçoẽs, naõ foraõ mui contrarios  
nas fortunas; pois quando finalmente,  
por esillo estremoço:  
alegre estava hum, outro queixozo,  
entaõ, no mesmo aballo  
notei, que de repente:  
hum d'estouro morreo, outro d'estallo!

*De todas as Barcas que cercavaõ a Fortaleza,  
começáraõ a sair a hum mesmo tempo: innumera-  
vens Foguetes, varias Rodas, differen-  
tes Montantes, & muitas Balas ou Bom-  
bas, que estrondozamente ardiaõ  
sobre a Agoa.*

**N**A Neptuno, com fumos de Mavorte,  
por huma & outra banda,  
colerico despoem, furiozo manda  
que se repitaõ cargas contra o Forte;  
& foy desse luzido  
exercito (que estava de emboscada  
se naõ com bala em boca,  
já com mecha calada)  
taõ promptamente logo obedecido,  
que apenas o aviso a Arma toca,  
desparou



desparou com belligira porfia  
 toda a Mosquetaria!  
 taõ destro nas luzentes Rociadas  
 que deffas estacadas  
 repetia a milhares,  
 que parece que tira pellos ares!  
 se naõ he, que repete  
 tanta bellica Carga em breves giros,  
 porque cada Mosquete,  
 tem juntamente tres, ou quatro Tiros;  
 e deste modo, nunca o furor seça,  
 pois em hum se acabando, outro começa:  
 fervindo entaõ: se as luzes  
 de murrões, os Foguetes de Arcabuzes.

*Ardiaõ-na Proa de cada Barca, quatro Rodas  
 de fogo, cuja excessiva soma, em se acaban-  
 do, se tornava a reformar.*

**G**Ranadas estrondozas, Alcanzias  
 fulminantes: sahiraõ  
 das varias meas Luas, que se uniraõ  
 porque mais se reforsem as Baterias,  
 cuja Guarnicaõ, toda  
 acendida em furor! valentemente  
 com ruido frequente:  
 Cargas serradas, repetiaõ em Rodas;  
 mas como nos redutos,  
 cabiaõ apertados  
 estes Tersos fozozos,

por isso entaõ, saltando rezolutos,  
 quais Leoës defatados,  
 por toda a parte envestem furiozos,  
 mostrando que na *Praça* guarnecida,  
 haõ de entrar, sem receyos:  
 mais de rotabatida,  
 do que naõ por Rodeyos;  
 porem, taõ loucamente se arrojaraõ,  
 que todos na Contenda pereceraõ,  
 pois das Minas que arderaõ:  
 huns caïraõ no fosso, outros voãraõ!

*Montantes, que se jogavaõ sobre os  
 convezes das unidas Barcas.*

**D**Estas volantes *Mangas* de Bêsteiros,  
 por hum & outro lado: com ligeiros  
 empulsos, rebolindo.

tiraõ frechas, que fogo hiaõ ferindo!  
 cujas Armas, que agudas resplandecem,  
 tantos estrondos fazem, sem desmayos,  
 que ou girem transversais, ou corraõ retas,  
 mais, no vigor, parecem:  
 de algumas Nuvens, sacudidos Rayos,  
 que de alguns Arcos, despedidas setas!  
 mas bem que, nos primeiros arreineços,  
 as *Mangas* arrogantes  
 fizeraõ tais excessos  
 que podiaõ de Marte ser *Montantes*!  
 depois sentiraõ Lugùbres destroços,

pois

pois foraõ de tal sorte rebatidas,  
 que de todo perdidas  
 se viraõ na Campanha que cruzáraõ,  
 por donde, as que escapáraõ:  
 entráraõ em ordem, mas sahiraõ em Troços!

*Bombas, ou Balas  
 de fogo.*



Contra o guerreiro brio  
 dessa Real marinha *Fortaleza*,  
 se lancavaõ por toda a redondeza

Coriscos, digo *Bombas*, com tal furia!  
 que alguma que cahia sobre o Rio,  
 a condiçaõ não perde de sulfuria;  
 pois se o impitu grande que trazia,  
 the o fundo a levava!  
 com a forsa do golpe que lá dava,  
 para cima outra ves retrocedia;  
 & se nesta derrota,  
 concerva sem lezaõ a luz que brota,  
 he porque, successiva a ardente *Fragoa*:  
 chegou, deceo, subio; tudo taõ logo!  
 que faltou tempo a Agoa,  
 para apagar o fogo;  
 antes entaõ, parece  
 que em vez de minguarem as chamas, crece  
 muito mais o rezume  
 desse *ardor*, que assoprando reverbera!  
 mas foy acçaõ, de oculta antipathia:

porque como a pancada, a Agoa altera,  
 cairão alguns borrifos sobre o lume,  
 com que melhor por isso, a *Bomba* ardia!  
 cuja flama girante,  
 quando do Tejo a quietação provoca,  
 parece lingua, da escumoza boca  
 que nas agoas abrio! donde formava  
 huma confuza voz, que sibilante,  
 destragos entendi que ameaçava!  
 se não he, que o ruido que se explora,  
 nasce de que, contente  
 com muito defafogo  
 murmura o Rio, mais que nunca agora,  
 pois tinha juntamente:  
 hum lingua de Agoa, outra de fogo.

**P**Orem, se não me engano,  
 estas *Furias* que ardiaõ,  
 antes mais do que *Bombas*, pareciaõ  
 ardentes *Balas*, que forjou Vulcano!  
 porque, com tanto anello  
 voaõ contra o Maritimo Castello!  
 que por mavorcio estilo,  
 parece que, sem mágoa,  
 de huma vez intentavaõ sumergilo,  
 porque todas lhe davaõ ao lume d' agoa.

**M**As nas açoes que expreção,  
 bem se vé que parecem:  
*Ballas*, quando começaõ,  
*Bombas*, quando fenecem?

pois quando, em fim, com moto luminoso  
 sahiaõ a Terreiro:  
 começaõ como *Balas*, no ligeiro,  
 fenecem como *Bombas*, no estrondo!

Lançando muitos comprimidos fogos, investiraõ  
 os Gigantes com a fortaleza, & esta por  
 toda a parte começou a expelir vio-  
 lentas fogaçidades.

**L**A, com Luzida gala,  
 mas com animo impuro:  
 o Corpo do exercito se abala  
 para escalar da *Fortaleza* o Muro;  
 & entaõ, para final de que avançavaõ,  
 com mais pressa os *Foguetes* que corriaõ:  
 as *Trombetas* tocavaõ,  
 os *Tambores* tangiaõ;  
 pois se os varios estrondos lhe enterpretas,  
 veras que, com fervores:  
 os rugidos que fazem, eraõ as *Trombetas*,  
 os estouros que daõ, eraõ os *Tambores*.

**P**OR ordem que lhe deraõ,  
 marchavaõ na *Vanguarda*, os sentillantes  
*Centuros*, se naõ eraõ  
*Ciclopes* militantes!  
 pois com aspecto iroso,  
 cada qual, rebentando de valente:  
 quando hum *Martello* empunha fulguroso,  
 humas *Bigornas* abraça reluzente!

porem

porem mais de vagar notando tudo,  
 vi que, com segurança:  
 o que julguei *Martello*, era huma *Lança*,  
 o que supus *Bigorna*, era hum *Escudo*;  
 em cujas Armas, com acção difuza,  
 parece que se move:

quando na *Lança*, o Brazaõ de Jove,  
 no *Escudo*, a cabeça de Meduza;  
 pois com ardentes sobras,  
 motivando razões para desmayos:  
 se na *Lança*, os fulgores eraõ Rayos,  
 no *Escudo*, os *Foguetes* eraõ Cobras!

**E**Stes, pois, com vulcanica braveza,  
 chegando-se mais perto,  
 combater querem, a peito descuberto,  
 a Real *Fortaleza*;  
 mas esta, que atilada,  
 de *Fogaréos* estava rodeada!  
 assim que vio a Bellica ouzadia  
 com que tanto soberbo combatente  
 em contorno se espalha;  
 taõ numeroza foy a Bateria  
 que por toda a Muralha  
 se ouviu em continente!  
 que as muitas luzes varias,  
 que sahiraõ dos tiros que se déraõ,  
 aviaõ de exceder ás luminarias,  
 se contra si o fumo naõ tivéraõ;  
 mas inda assim, de modo alumeávaõ

esse ar que corriaõ,   
 que depois de passar, inda ficavaõ   
 no ardor que expeliaõ;   
 & destas reflexoës, os sitiadores   
 ficáraõ de tal sorte amedrentados,   
 que temem não lograr as assaltadas,   
 porque como dos Tiros rellatados,   
 voando se duplicaõ os resplandores,   
 as Cargas lhes parecem ser dobradas;   
 porem, mais que do susto, os arrogantes   
 Maritimos *Gigantes*,   
 cegos perigaõ hoje   
 nas Maquinas de fogo por mil modos,   
 de donde nenhum foge   
 por se imitarem todos!   
 em cuja competencia presumida,   
 se inculcaõ valerosos sem desvio:   
 pois não receaõ de perder vida,   
 sómente a troco, de que luza o brio?   
 mas quando no fervor desta conquista,   
 tanto *Tritaõ* guerreiro:   
 ardendo em raiva, encandeando a vista;   
 brandindo a Lança: cada hum procura   
 antes morrer, que recuar primeiro!   
 entãõ, desta locura   
 os *Glaucos*, por seu dano arrependidos,   
 se retiraõ abrazados   
 de ver que dos Cercados   
 foraõ taõ fortemente rebatidos,   
 que

que por grande, a ruina  
 que ouve nessa Campanha Neptunina!  
 propriamente a batalha (no avultado  
 das derrotas infanas)  
 se pello Mar, parece do salado,  
 pellos Foguetes, se julgou de Canas.

*A hum mesmo tempo, d' spedio a Fortaleza da  
 eminencia do Castello, huma exceciva soma  
 de Foguetes que com agradavel ruido  
 subiraõ ao ar; & com huma sal-  
 va Real que deraõ os Na-  
 vios, se acabou o fogo.*

**D** Esvanecida estava a *Fortaleza*,  
 prezumindose ja victorioza,  
 & por isso vistora

de purpura abrazada se empaveza;  
 porem quando os *Foguetes* que voavaõ,  
 pareciaõ Clarims, que celebravaõ  
 o Triumpho conseguido:  
 por toda aparte entãõ, se levantava  
 novamente, hum ruido  
 taõ grande nos estrondos que alternava  
 que como a *Fortaleza*, na envestida,  
 por huma & outra banda, asperamente  
 no fervor da Batalha  
 avia sido à pouco combatida,  
 imaginou a gente  
 que cahia algum Lenço de Muralha!



**M**As estes terremotos, que abalávaõ  
 tudo o que comprehendiaõ: loq  
 eraõ Rayos de ferro que sahiaõ  
 de humas Nuvens de Bronze que estourávaõ  
 cujas *Bombardas*: quantos  
 tiros repetem, tantos  
 motivaõ affõmbros! pois por cada boca,  
 para descarregar-se hum *Mongibello*,  
 por virtude de hums Põs, cóleras trocal  
 & ouvindo os do *Castello*  
 este voraz estrõdo!  
 se foraõ outra vez pondo  
 em Arma; imaginando  
 que con mayor poder, com mais porfia,  
 lhes vinhaõ seus contrarios fulminando  
 outro ataque, quiçã, melhor despoito;  
 porem era tremenda de tal forte  
 a furia da rugente *Artelbaria!*  
 que a *Guarniçaõ* do *Forte*  
 temendo as confuzoões de hum novo affalto,  
 desemparou o Posto  
 fugindo pellos ares do perigo!  
 & bem fez em tomar rumo tal alto,  
 pois se menos ligeira,  
 correra mais rasteira,  
 podia achar na *Agoa*, otro inimigo!  
 mas se por remontada,  
 segura vai dos danos de affaltada,  
 inda assim, neste intento,

se expoem a *Guarnição* a hum defalinho,  
 pois temo que por longo, no caminho  
 lhe faltem as *Munições* para o sustento,  
 & já, se mal não cuido, estão mostrando  
 que fraquejaõ na fuga os foragidos,  
 pois as *Armas* largando:  
 cahiaõ mortos hums, otros rendidos.

**P**Orem, se ei dito já, & se inda vejo  
 que por tanto esplendor que reverbera,  
 se avia transportado a *Oitava Esphera*  
 nesse *Circuito*, que enferrava o *Tejo*;  
 melhor se pode crer que as *Luzes* bellas,  
 correndo como estrellas,  
 foraõ de cento em cento:  
 a luzir outra vez no firmamento!

**M**As como dos *Canhoens* que se atiravaõ:  
 fumos, lumes, estouros rezultavaõ,  
 muito mais essas *Luzes* pareciaõ  
*Rayos* que se esparziaõ!  
 pois nos *aerios cumes*,  
 tomando varios rumos,  
 mostraõ ser, sem agouros:  
*Nuvens* que se rompiaõ, os densos fumos,  
*Relampagos* que passaõ, os claros lumes,  
*Trovoens* que atroaõ, os asperos estouros!  
 & mais se regulou por *Tempestade*  
 este voo luzente, porque logo  
 tornou a *Noite* a ter escuridade,  
 pois lhe faltou a luz, cessando o *fogo*.

Segundo

## Segundo Dia de Touros,

*Descrevese sumariamente, por differente estilo,  
o mesmo que se vio no primeiro Dia athe  
a entrada do Cavalleiro.*

### RAMO LXXXII.



O Berço do Oriente,  
ainda sonolento estava o Dia,  
quando já nos *Palanques*, não avia  
lugar para mais gente!  
que como para ver taõ Regio alarde,  
cada hum tinha medo  
de que chegasse tarde,  
todos vieraõ sedo;  
porem, por mais que promptos concorreraõ,  
he certo que na *Praça*,  
para ver o que passa,  
muito mais tempo, que lugar tiveraõ;  
& como de vagar a vista estava,  
por huma & outra parte discorria,  
mas quanto mais olhava,  
menos ve o que via;  
porque na grandioza  
insigne *Praça*, avia que ver tanto!  
que a vista, dezejoza  
de abarcar, tudo quanto  
deleita festival, admira bello;  
nesse mesmo desvello,

em ves de encontrar guã, acha embaraço:  
pois por ver tudo, nada ve de espaço.

**A**Ntes que começarem, os valerosos  
ensayos (donde aprende a heroicidade  
a fazer pouco cazo do perigo)  
passou de infante o Sol, chegou a idade  
de doze annos, digo  
de doze horas; mas digamos annos:  
porque, pellas demoras  
que antes que chegem, fazem estes famosos  
Aplauzõs Luzitanos,  
doze annos parecem, as doze horas;  
mas já, em recompensa da esperança,  
tanto concurso affectuozo, alcança  
a sublime fortuna  
de ver parecer Ceo, o que he Tribuna:  
pois nella, com a vista, absorto abranjo;  
bellos dous SERAFINS, benigno humANJO

*Corremse as cortinas, entraõ na Tribuna  
as tres Reais pessoas.*

**C**om mostras de elegante urbanidade,  
esses *Empedimentos* nacarados,  
essas direi melhor, *Nuvens* doutadas:  
para que chegue tanta **MAGESTADE**,  
a dianteira deixaõ, occupaõ os lados,  
donde à vista de galas mais luzidas,  
as *Cortinas* ficáraõ taõ atadas,  
que parece que estaõ como **Corridas!**

vendose

vendose que na feda,  
 o encarnado & Ouro que se enrreda,  
 dava, com acção pronta:  
 luz de hum desmayo, mostras de huma afronta!  
 porque como nos Regios ornamentos,  
 com perfeições em tudo peregrinas,  
 se descobre hum Thezouro  
 de insignes luzimentos!  
 por isso, vendo em si menos agrado,  
 se mostravaõ as Cortinas:  
 desmayadas, no palido do Ouro,  
 afrontadas, no Tirio do encarnado;  
 & só se vé de novo:  
 alegre o dia, fatiffeito o Povo.

*Ocupáraõ o seu lugar, as Damas  
 do Paço.*



As luzes Magestozas,  
 reflexos pareciaõ  
 as DAMAS: pois vistozas  
 tanto resplandeciaõ!  
 que a ser o Dia Noite, todas ellas  
 aviaõ de passar praça de Estrellas;  
 mas nesse instante avia amanhecido,  
 tinha á pouco saido  
 a ALVA, estava a AURORA  
 comunicando bellos resplandores;  
 com que por isso, agora  
 as DAMAS se contentem com ser flores.

*Os Trombetas, subidos no pequeno Teatro que se erigio no pé do grande Mastro; & os Charamellas em cima do teço dos Palanques, começaram a tocar aprazíveis arvoradas.*

**S**E a AURORA appareceõ, se veyo a ALVA se chegou o LUZEIRO:

quem póde duvidar que amanhecia como o Dia primeiro este segundo Dia? pois para lhe fazer alegre salva, juntamente tambem: se ouviaõ varios, se escutávaõ serenas: na Arvore do Mastro, as *Philomenas*, nas Copas dos *Palanques*, os *Canarios*; ou, pellas consonacias que faziaõ, muito melhor direi que entãõ, se ouviaõ por huma & outra parte desse de aplauzos admiravel Pollo: *Trombetas* festivaes, *Arpas* de Marte, *Charamellas* gentis, *Orgãos* de Apollo.

*Começáraõ as Danças a repetir engraçados Bailes.*

**A** Gradavens, vistoras, se obstentávaõ, já pella *Praça*, as *Danças* prázenteitas que mais de Bolantims parecem somas,

pois

pois fazendo Maromas  
das cordas de viola que tocávaõ,  
repetem pello ar voltas ligeiras;  
uzando defenvoltas,  
destes giros gentis, porque se entenda,  
que a sua mayor renda  
consiste no galante destas voltas.

*Danças das Pescadeiras.*

**A**irozas mais que nunca as *Alfamistas*,  
Bonitas como sempre as *Pampulheiras*:  
sendo que saõ em tudo Regateiras,  
vendiaõ mui barato agora as vistas.

*Dança dos velhos d' Arruda.*

**OS** fulioes d' Arruda, ás outras Danças,  
podiaõ para o Baile dar conselhos,  
porque como saõ velhos,  
sabem mui bem dos tempos as mudanças.

*Danças de Siganas.*

**P**Ara Damas, sem duvida que aprendem  
as *Siganas*, pois mostraõ quando passaõ:  
em cada pé, hum punho com que embaçaõ,  
em cada punho, hum laço com que prendem.

*Dança das Espadas.*

**F**estivos mais que todos, neste lance  
se mostraõ os das *Espadas*,  
pois sobre qual mais dance  
andavaõ nessa *Praça ás cutilladas*.

*Danças dos Cegos com as Cantadeiras.*

COM Muzical foffego,  
destramente cantávaõ as *Raparigas*,  
mas que muito? se sabem essas cantigas  
como oraçoões de *Cego*.

*Dança do da Quartimba.*

PARece que trazia pella praça,  
aquelle *Bailarim*, com grande pressa:  
de vinho huma cabaça, na Cabeça,  
de agoa huma *Quartimba*, na Cabaça.

*Dança dos Curucheos.*

POR ver melhor os celebres primores,  
de tantos festivaes, raros tropheos,  
nas cabeças daquelles dançadores  
se metéraõ de gorra os *Curucheos*.

*Dança dos Mouros.*

ANdaõ os *Mouros* de sorte encadeados  
na *Mourisca* que dançaõ diligentes,  
que inda nos exercicios de contentos,  
naõ perdem os pareceres de forçados.

*Dança dos Paos,*

COM tanta galhardia  
jogaõ os *Paos*, os *Pioës* pello contorno,  
que no igual das voltas, parecia  
este Baile, huma Dança feita ao torno.

& como



& como em fim, as *Danças* prezumidas, pro  
gentilmente vestidas  
de alegres varias primorozas cores,  
cobrem da *Praça* o campo aparatozo,  
facil foy parecerem  
galantissimas flores,  
pois para se moverem,  
naõ lhes falta nos pés, impulso ayrozo.

*Em hum cavallo branco, entrou na praça  
o Meirinbo do Paço.*

**E**s entrada o *Meirinbo*,  
com os mesmos primores que a primeira,  
só no cavallo differença avia;  
era este: hum *Arminbo*,  
digo hum *Pombo*; mas tudo parecia,  
pois, por mayor recreyo:  
era *Arminbo*, nas pauzas do passieyo,  
era *Pombo*, nos voos da carreira.

**S**obre este, pois, ativo  
mas fizudo *Cavallo*  
se naõ Monte de neve ambulativo:  
campeava seu dono, com tal tento  
por naõ apaixonallo!  
que no vagar com que o domina, deve  
de temer, que o calor do movimento:  
lhe aquente o Monte, lhe derreta a neve;  
porem, seguro estava  
de que lhe succedese o que temia,

porque quando o Cavallo se irritava  
de suor se cobria,  
para que burrifada a neve pura,  
fólida se conferve na quentura.

*Faz o Meirinho as cortesias a suas  
Magestades.*

**S**Endo o Bruto nevado,  
nada tinha de frio,  
pois com galante airozo defemfado,  
inculcando o valor, expondo o brio,  
despois que lizongeiro  
passeou a distancia do Terreiro,  
entaõ, sem embaraços:  
defencontrando os pés, dobrando os braços,  
mostrou com loçanias,  
que entende muito bem de cortesias;  
& desta sorte, astuto  
nestas que exercee airozas Continencias:  
já que não póde o parecer de Bruto,  
desmente de boçal as negligencias.

*Vay o Meirinho a dar recado ao  
Capitaõ da guarda.*

**A**Penas o Gniete,  
as tres devidas sumiçoões repete;  
se athe entaõ de Arminho brazonava,  
já de Pombo prezume, pois voava  
quando nelle o Meirinho,

por não poder romper pello caminho  
 donde de gente estaõ tantos milhares,  
 foy a chamar a *Guarda*, pellos ares.

*Começa a entrar em duas filleiras,  
 a Guarda Real.*



Inda dos *Tudescos*, não se viaõ  
 as filleiras galhardas,  
 já pello *Corro* as multidoes, fugiaõ  
 só da sombra que fazem as *Alabardas*;  
 mas a mim não me assombra  
 que os *Archeiros* assustem imaginados,  
 pois basta de tal REY serem *Criados*,  
 para que o Mundo lhes respeite a sombra.

*Entrada do Tenente da guarda Francisco  
 Rodrigues de Almeida.*



Om prezença gentil, com muito agrado,  
 na *Praça*, airozamente  
 sem dever o briozo ao presumido,

se ostentou o TENENTE.

VEstia huma *Cazaca*, de encarnado  
 Limiste: cuja cor, pello encendido,  
 propriamente parece  
 ardente fragoa: donde sem desdouro  
 se afina a prata; se acrisola o ouro:  
 Metais de que o vestido se guarnecé;  
 & as *Plumas*, que em prizoões se dividiaõ  
 no alto do *Chapeo* que rodeavaõ,

inquietas mostravaõ  
 fer, com gentil maneira:  
 fumos que desta fragoa procediaõ;  
 sendo esta a vez primeira  
 que por lances garbozos,  
 os fumos prezumiraõ de vistorozos.

*Monta o Tenente em hum Castanho claro,  
 com malhas brancas.*

**V**inha o TENENTE á brida, em hum altivo  
 gentil *Castanho claro*:  
 largo de prezunçoẽs, mas de tal sorte  
 no vestir era avaro!  
 que em Dia taõ festivo,  
 remendado de branco entrou na Corte;  
 porem, para o *Cavallo* a melhor gala  
 consiste nos remendos que computo,  
 porque como manchado se assinala,  
 valente se promete,  
 pois imagina o Bruto,  
 que mais de *Tigre* tem, que de *Ginete*;  
 mas naõ prezuma tanto;  
 mais igual nos caprichos se transmigre;  
 contentese com ser, por destro encanto:  
*Ginete* no primor, no alento *Tigre*.

*Chega o Tenente a fazer as  
 Cortezias.*

**C**Om garbozo despejo,  
 vinha o TENENTE, sobre

o *Quatralvo*: em quem vejo  
 pello infantil, melindres de mui nobre;  
 mas não sey se lhe crea o afidalgado,  
 pois mais que o roto, estima o remendado;  
 podem quando na *Praça*,  
 diante das Augustas MAGESTADES  
 exercitou o *Bruto* urbanidades,  
 acabou de entender o Povo todo  
 que era o *Cavallo* de excelente raça;  
 & para que ninguem tenha por certo,  
 que nelle, o cortez modo,  
 foy nesse Campo razo:  
 mais primorozo acazo,  
 do que galante acerto,  
 por isso entãõ, com plácidas cadencias;  
 como quem não faz cazo do que obra;  
 só por mostrar, que o cortezaõ lhe sobra:  
 fez com modo gentil, tres *Reverencias*;  
 mas por mais que apurou, da abilidadade  
 as destras naturais galanterias,  
 não fez con igualdade  
 as Reaes *Cortezias*,  
 pois, se bem se pondera:  
 cada huma melhor que a outra era.

*Entrada do Conde de Pombeiro, Capitão  
 da guarda.*

**D**espois q̄ entrou em ordem, tanto *Archeiro*  
 na *Praça* festival (que para sala  
 pellos

pellos adornos gabo) *o*  
 vinha no fim, por *Cabo*  
 o extremo da gala:

quero dizer o CONDE de *Pombeiro*,  
 CAPITAÕ, que trazia  
 todo o primor, na sua *Companhia*.

**T**Raja; não digo bem: brilha de modo  
 o CONDE CAPITAÕ; mas de que sorte  
 ey de dizer que brilha? quando todo  
 o rutilante cõrte  
 do vestido, cegava  
 a quem reparo faz na Bordadura!  
 febem, pouco importava  
 que o resplendor do ouro, prohibise  
 que patente se vise  
 da brilhante Cazaca a fermozura;  
 porque, por mais que espalhe  
 fulgencias, com que rica se affinala:  
 quem ve do CONDE o Talhe,  
 não tem que ver mais gala!  
 bem que a esta, devia  
 a Plumagem, o luzido  
 que logra no chapeo, em ayrozo nexo,  
 pois nelle, parecia  
 Nuvem de duas cores: por reflexo  
 dos Rayos que sahiaõ do vestido;  
 & desta sorte, o CONDE  
 galhardo, maravilha  
 tanto Concurso! donde



duas vezes gentil, já sey que brilha:  
huma vez, pella gala que illustrava,  
outra vez, pello Talhe que ostentava.

*Lacayos que acompanhavaõ ao  
Capitaõ.*

**V**Inte & quatro fortissimos *Criados*,  
diante primorozos lhe assistiaõ,  
pois galhardos, vestiaõ  
de Pano verde, com galoens gemados;  
cuja guarniçaõ, era  
taõ larga! que imagino  
que se não se apertára, não coubera;  
mas quiçá que se unise,  
para que pella á mostra, se inferise  
que o Pano em que assentava, era muy fino;  
parecendo este adorno, pellas cores,  
propria gala de flores;  
& por isso os *Lacayos*, no destriçto  
da *Praça*: demonstraõ  
ser *Girafois*, que o SOL acompanhavaõ,  
o CONDE hia a dizer, mas tenho dito.

*Pagems que serviaõ ao  
Conde.*

**E**M vistoras, parellas, divididos  
traz quarenta & seis *Pagems* pellos lados:  
de Tella cor de ouro vem vestidos,  
Calsoës largos, com fitas encarnadas,  
cabel-

cabelleiras gentis, voltas bordadas,  
 chapeos todos de plumas rodeados;  
 & mais a galhardia se dillata  
 nas fraldadas luzidas  
 Cápas de razo verde, guarnecidas  
 com tres ordems de Rendas de Ouro & prata;  
 em cuja guarniçaõ, que bella exalto,  
 mostra o CONDE, que em tudo  
 tem caprichozo brio:  
 pois sendo de trez altos o vellado,  
 para que nenhum pague de vazio,  
 applicou huma Renda a cada alto.  
 & desta sorte os *Pagens*, sem contendas  
 levando dos aplauzos as Grinaldas,  
 joyas parecem fer, com graças sumas:  
 em quem as Cápas, eraõ as Esmeraldas,  
 as guarnicoes de Ouro, eraõ as Rendas,  
 os esmaltes de cores, eraõ as Plumaz;  
 mostrando, em fim, que todos em seleta  
 viftoza gentil Ala:  
 saõ do CAPITA õ, *Pagens* da geneta,  
 pois todos se ostentávaõ com bem-gala.

*Vinha em hum Cavallo Andrino, adornado  
 com largas clinas de listoens brancos, se-  
 meados de Maravalhas de prata.*

**M**ontava o CONDE, com agrado bello  
 hum galante *Murzeño*,  
 taõ senhoril no garbo com que piza!  
 que



que se lhe soleniza  
o foflego com que, por toda a *Praça*  
naõ se atreve a dar passo  
sem que muito d' espaço,  
primeiro reconheça  
se póde ter mais graça  
em vir mais de vagar, ou mais de preça;  
mas segundo nas chaças se estremece,  
inda o *Bruto* parece  
que tem algum receyo  
de errar na eleição deste passieyo;  
com que assim, bem que o corpo meneava,  
a duvida em Pé, sempre ficava.

**P**Orem como na *Cor* se mostra adusto;  
como por arrogante, era fogozo  
este altivo venusto  
*Genete* (generozo  
igualmente em *Torneyos*, que em *Batalhas*)  
póde ser que por isso, ouvesse dado  
em pizar mais sizudo, que apreçado,  
temendo que, se as forfás examina,  
se lhe acendaõ na *Crina* as *Maravalhas*,  
& venha o que foy gala, a ser ruina;  
mas deixese abrazar, seja atrevido,  
de incendios naõ se evite;  
pois taõ unico he, que naõ duvido  
que outra vez como *Fenix* resuscite;  
de mais de que, na mesma *Crina* estava  
o remedio do dano que temia,

pois nos brancos *Listoës*, se mitigava  
quanto nas *Maravalhas* se acendia.

Faz o Conde as *Cortezias*, ás  
pessoas *Reays*.



Om mais vagar, o *Bruto* se movia  
quando já perto estava  
da *Méta*, donde avia

de exercitar urbanicos primores;  
mas adrede, quiçá, se dillatava:  
naõ sey se por mostrar-se,  
ou se por elevar-se  
na *Maquina Real* de resplandores  
que a *Tribuna* expelia!  
porem por tudo entendo que seria;  
& nesta do prazer vislozã *Estancia*,  
se advertes por ventura, na constancia  
con que o *Cavallo* em luzes se recrea;  
se atentamente, médes  
a graça, o modo, o *Brio*  
com que o CONDE os agrados senhorea;  
verás que parecia, sem desvio:

Agua o *Cavallo*, o CONDE *Ganimedes*!

MAs inda que o *Ginete* vangloriozo:  
prezumido tal vez, tal elevado,  
Campea vagarozo,  
nem por isso perdeo garbos de esperto;  
antes entãõ, mostrando as galhardias;  
como vinha mais ferio, que alterado:

fez com gentil acerto,  
 bizarras *Cortezias*!  
 febem por mais que altivo, sem fadiga  
 recolhendo a Cabeça, o freo esconde  
 para que se não diga  
 que obra, mais por preceito, que por tino;  
 inda assim, bem se vé que deve o ayrozo  
 ao HEROE, que briozo:  
 já tirando, já pondo o Chapeo fino:  
 se mostrou CAPITAÕ, se intimou CONDE.

*Faz Reverencia, as Damas  
 do Paço.*



Om brio singular, modo estremado,  
 sempre nas atençoens muy circunspeccto,  
 o CONDE, merecendo eternas famas:  
 para as DAMAS voltou, todo inclinado;  
 mas se he galante o CONDE, se he discreto:  
 aquem se ha de inclinar, se não as Damas?  
 & bem, nas gentilezas que exercita,  
 mostra que em todo lancè se acredita  
 de Amante verdadeiro,  
 pois athe no *Terreiro*  
 que era só do cortez paragem bella,  
 não deixou de fazer pé de janella;  
 em cujo galanteyo obsequiozo,  
 foubc, garbozamente admirativo:  
 introduzir os Dons do carinhozo,  
 sem desviar as Leys do respectivo;

& desta sorte, em fim, com gallardia  
o CONDE, neste trance que defenho:  
fez que pareça affectuozo enpenho,  
o que foy decoroza *Cortezia*.

*Despejaõ os Archeiros  
o Corro.*

**E**yta as Reverencias Magestozas,  
logo para excluyr as numerozas  
Turbas da coimun gente,  
se dividem na *Praça*  
com airozo primor, com gentil graça:  
illustre o CAPITAM, nobre o TENENTE;  
& a Plebe entaõ, em huma & outra roda  
no *Corro* donde assiste,  
a hum mesmo tempo, toda  
se admira festival, se espanta triste!  
admira-se de ver os CAVALLEIROS,  
espanta-se de olhar para os *Archeiros!*  
pois arvorando as Armas que empunhavaõ,  
buscaõ taõ de corrida  
a quem em retirar-se se retarda!  
que muito mais mostravaõ  
ser *Soldados* volantes, que *Da Guarda*;  
& assim, pois, taõ barrida  
da chusma popular, em repentino  
Tempo, ficou a *Praça!* que imagino  
que nenhum dos *Archeiros* se desfouza  
de lhe servir de pao & de bassoura.

*Entra-*

Entrarão as Carroças a agoar  
o Terreiro.



A pella praça, as *Pompas* caudalozas  
ou as *Fontes* pompozas,  
tanta despedem maquina de *Limphas!*

que quando em terra davaõ,  
como são cristalinas, fabricávaõ  
hum *Espeelho* oportuno,  
donde parece que se afeitaõ as *Nimphas*  
que vinhaõ na *Carroça* de *Neptuno*;  
ou tal vez, nesses vidros liquidados  
se retrataffem puras:

para que nos augmentos dos traslados,  
melhor se possaõ ver as fermozuras.

**P**Orem, mais propriamente, se bem olhas  
para as *Agoas*; que em listras, ou em folhas  
ou em linguas, subiaõ tremolantes;  
verás que, por mais graça,  
quando caem sem ordem, pareciaõ  
braçadas de *Espadanas*, que os *Gigantes*  
de cima desses *Carros*, esparziaõ  
por ser *Dia* de festa, pella praça.

**M**As suspensas as vistas  
nas *Carroças*, que servem de *Orizontes*,  
imaginaõ que as *Pompas*, digo as *Fontes*,  
são juntamente: linguas, folhas, listras;  
poi por estes contornos,  
deixando os circunstantes admirados!

mostraõ

mostraõ ser, para abono dos recreyos:  
linguas de Neve, que relataõ adornos,  
folhas de Prata, que copeaõ agradados,  
listas de Jaspe, que eternizaõ affeyos.

*Sae o primeiro Touro, busca os  
Toureiros de pé.*


**D**A boca do Touril, como hum pellouro  
desparado, sahio feroz hum *Touro*:  
Animal arrogante!

magro de corpo, gordo de focinho;  
ruivo de taõ mau pello!  
que porque tem na testa, hum circulante  
crespo redominho  
de enriçado cabello,  
parece que intentáva  
uzurpar a Coroa a o Rey das feras,  
pois já, se lhe ponderas  
a soberba, com que no Campo andava,  
verás que, nos furores,  
mais Leaõ, do que Touro parecia;  
mas esta prezunçaõ se desmentia,  
quando de tal maneira  
o *Bruto*, no pular se desfengonça  
para alcançar quem busca na carreira!  
que afirmaõ a seu pezar os *Toureadores*,  
que mais do que Leaõ, o *Touro* he *Onça*.

**C**Om acçoens precatadas,  
ao *Boy*, os *Toureiros*

sollicitaõ ligeiros  
 affeitalo com *Capas* encarnadas;  
 & o *Touro*, que não perde  
 motivo, donde mostre o alentado:  
 buscava o encarnado  
 como se fora verde;  
 porem, não encontrando nas *Capinbas*  
 o pasto que procura,  
 empenhouse em buscar as *Garrochinbas*,  
 mas achou mais preganas, que verdura;  
 mostrandose taõ bravo  
 despois que das *Garrochas* sente os modos,  
 que em vingança do agravo,  
 rouba as *Capas* a todos;  
 porem tanto os *Toureiros* procuráraõ  
 este *Ladraõ* patente,  
 athe que de repente  
 com o furto nas mãos o apanháraõ;  
 & como mal feitor era por vezo,  
 morto ficou, assi que se vio prezo.

*Sabio o segundo Touro; envestio com:  
 o. Odre.*


 Ra o segundo *Touro*, taõ valente!  
 que não achando gente  
 que lhe resista a furia que mostrava,  
 com a *Terra* envestio todo indignado,  
 donde as *Pontas* parece que quebrava  
 por ver se o cometiãõ desarmado

Aeste

**A** Este tempo, o *Odre* no *Terreiro* o vindeu  
 com grave segurança:  
 apertando o Broquel, brandindo a Lança,  
 parece Dom Quixote aventureiro;  
 & suposto que vinha  
 com plumas, & com Coura de soldado,  
 he tão escrupulozo o *Velho* inchado,  
 que trazia de cor huma Capinha,  
 só por que nestas guerras já despostas,  
 ao *Touro* nem zombando mostre as Costas.

**D** Esta maneira o *Odre*, na postura  
 parece ser fugeito  
 que se pode chamar de pello em peito;  
 mais por mais que atrevido  
 queira de Campeão fazer figura,  
 não sey se achará conta  
 neste empenho que busca prezumido,  
 porque tem hum *Contrario* tão guerreiro!  
 que para o *Odre* inteiro,  
 basta & sobra do *Boy*, huma só Ponta;  
 sebem que o *Bruto*, quando  
 o envestio, achou tal resistencia  
 em hum & outro bote!  
 que o *Odre*, na pendencia  
 não só foy Dom Quixote,  
 mas tambem furiozo fuy Rollando,  
 & talvez que alcançára o vencimento,  
 se neste nefasio  
 o *Touro*, cazoalmente afortunado



lhe não metéra as Armas por hum lado,  
 cuja ferida lhe tirou o alento,  
 pois por ella se vio todo vasio;  
 cahindo taõ mortal na Terra dura,  
 que outra vez levantar-se, em vaõ procura.

*Lançáraõ ao Touro, quatro Caens de fila,  
 de jarretaraõno os Curraleyros.*

**M**Orreo o *Odre* em fim; sahio Triumphante  
 o *Boy* facinorozo!  
 porem quando arrogante  
 a *Praça* rodeava  
 porque todos o viffem Victoriozo,  
 entaõ, para amañarlhe tanta brava  
 altivez, lhe deitáraõ  
 as tenazes parellhas  
 de *Sabujos*, que entráraõ  
 taõ soberbos nos modos!  
 que apostados parece que vem todos  
 a lhe puxarem ao *Boy* pellas Orelhas;  
 mas como o *Bruto* vio, que os *Caens* valentes  
 a unhas & a dentes  
 lhe folicitaõ publicas afrontas,  
 tratou de defender-se: & de tal sorte  
 exercita o veloz, empenha o forte!  
 que por diversas vezes  
 ouvera de sentir crueis revezes  
 se não fora taõ destro em tirar Pontas;  
 mostrando tal furor neste exercicio,

que em cada golpe feu, hum precipicio  
 exprimenta o *Sabujo* que encontrava ;  
 & de maneyra o *Boy*, feroz saltava  
 quando o *Caõ* de boleo ao ar subia,  
 que (segundo o reparo me assegura,)  
 fer a quèda de ambos parecia  
 pois ambos caem de huma mesma altura !  
 mas se no fero affalto  
 pula o *Touro* taõ alto,  
 he porque, nesta guerra  
 os *Cachorros* persegue taõ raiwozo,  
 que apanhar os queria valerozo,  
 primeiro que outra vez chegassem a terra;  
 indicando por isso, esta notoria  
 hyrcana Montaria :  
 que mais que Venatoria,  
 era Caça Real de Altanaria ;  
 pois tanto ás *Nuvens* hiaõ  
 os *Quatro* *Valentoens* que a bulha tecem,  
 que mais mostravaõ ser, quando cahiaõ:  
*Aves* que bayxaõ, do que *Caens* que decem ;  
 parecendo que vem, neste *Theatro* :  
 contra hum *Avestruz*, *Acores* quatro ;  
 em cuja brava perigoza esgrima,  
 pouco ou nada os *Falcoens* fazem traveços,  
 porque nos arremeços,  
 assim que chegaõ, voltaõ para cima ;  
 & como de vencida hia o *Contrario*  
 destes que voaõ, nunca taõ ligeyros,

veyo a ser necessario  
 acodir os *Monteyros*.  
 a dar nesse *Avestruz* fortes feridas,  
 para que, desta forte :  
 a troco de huma Morte,  
 redimaõ, quando menos, quatro vidas.

*Sabio o terceyro Touro ; entrou o Cavalleyro que foy  
 neste Dia Dom Lourenço d' Almada: trazia sin-  
 coenta Criados vestidos de Borcado azul Ce-  
 leste arrendado de Prata; E vinte e qua-  
 tro graciozos Muleques trajados á Im-  
 perial: doze de Tella encarnada, E  
 doze de gualde com guarnicoes  
 de Ouro E Prata.*

RAMO LXXXIII.



*Utro Touro soberbo ocupa a Praça:  
 pezado de fembrante  
 & de Pé taõ ligeyro,*

que se afusta veloz, fero ameaça !  
 mas suspenso ficou, vendo diante  
 a Pompa com que entrava o CAVALLEIRO ;  
 que athe hum *Bruto* iroso,  
 sabe respeito ter, ao grandiozo !

ENTrou o Insigne ALMADA : cujo raro  
 fugeito, assumptos deo, para que a Fama  
 destas Reays grandezas que hoje aclama,  
 escreva hum livro de valor preclaro,  
 donde para luzidos

enformes de primores estremados,  
 ferão Prologo bello, effes *Criados*,  
 que como vem vestidos  
 de Boreado, que ostenta fem desdouro :  
 sobre Campo de Prata, Flores de Ouro ;  
 por isso, pois, a Fama generoza,  
 quer da qui começar o seu Poema,  
 porque para aplaudir tanta Suprema  
 Maravilha Pompoza,  
 faz, com arte distinta :  
 se do Campo papel, das Flores tinta ;  
 & assim, para principio do que trata :  
 Letras de Ouro tem, folhas de Prata.

**A**Zul realsa a Tella

das galas, donde esplendido o custozo  
 passou do liberal as gentis marcas ;  
 & athe nisto mostrou o generozo

**ALMADA** ; o quanto zella

ẽpregarse em servir a os seus **MONARCAS** ;  
 sendo couza notoria

que ordenou que o Azul, fosse Celeste,  
 para que assim, a to los manifeste

que a sua mayor gloria

consiste em ter **Emprezas**

donde com propriedades :

exerça o seu agrado gentilezas,

repita o seu valor heroicidades.

**H**E taõ **SENHOR** em tudo ! que trazia  
 adornados, com toda a galhardia

doze vistozos pares de *Morenos*  
*Muleques* digo, de estatura breve,  
 mas qualquer taõ galante se affinala !  
 que a vista se deteve  
 em olhar como pode tanta gala  
 acomodar-se em *Corpos* taõ pequenos!  
 porem coube, porque com industria grata,  
 sobre o rico *Borcado*,  
 para fazer lugar a tanto agrado :  
 o *Ouro* se cozeu, chegou-se a *Prata*.

Quem não dirá que o *HEROE*, nesta *Empreza*  
 se apresentou no *Corro* :  
 com vinte e quatro *Nêgros*, por grandeza?  
 com sincoenta *Homens*, por socorro?  
 mas quem assim o entende,  
 mal os brios comprende  
 do *Valerozo ALMADA* ;  
 & para que se veja a differença  
 que vay do comum genio, ao seu *Talento*,  
 não se póde negar, que nesta entrada :  
 os *Criados* deitou por luzimento,  
 os *Muleques* trazia por defenfa ;  
 porque em fim, ao galhardo  
*CAVALLEIRO* Excelente,  
 bastalhe seu valor para resguardo ;  
 porem como garbozo ayrosamente  
 nestas publicidades celebradas  
 agrada a todos tanto,  
 preciso foy que por galan, capriche.

em trazer por defenſa do quebranto;  
em Ouro encaſtoadaſ  
duas duzias de Figas de *Azeviche*.

*Entrou em hum Cavallo*  
*Ruço queymado.*

**M**ONTAVA O CAVALLEIRO, em hum *Ginete*  
ſeveramente eſperto,  
& tanto de briozo brazonava,  
que elle aſſi próprio, o ſangue ſe queymava  
ſobre que, cada vez com mais acerto  
quer fazer as curvetas que repete ;  
obſervando de ſorte eſtas porſias  
para que de bizarro o modo adeſtre,  
que já, por comum voto, em galhardias  
era o *Cavallo* Meſtre ;  
mas que muyto ? ſe ayrozo  
ſe moſtra de maneyra armoniozo  
nas ſoſlegadas fugas que investiga,  
que com viſtozas cauzas  
cheguey a prezumir, que por regalo,  
deveo de aprender Solfa eſte *Cavallo* ;  
trazendo, porque os paſſos melhor ſiga :  
nas Redeas o Guiaõ, no Freo as pauzas ;  
& a ſeus próprios compaços :  
firma os Pés, move o Corpo tira os Braços ;  
cujo *Bruto* gentil, ſe ſe pondera,  
contem tantos primores de ſeſeto,  
que bem deliniado,

elle mefimo hum papel de Solfa era,  
 porque, pello Rodado:  
 parte de branco tem, parte de preto;  
 & fe mais circumftancias lhe efquadrinhas,  
 apoftarey que votas  
 em que as veas, regradas eraõ linhas;  
 mas em todo o Papel, fe bem nivellas,  
 não lhe descubrirás nenhuma Notas;  
 porque o *Genete*, adonde o gentil cabe,  
 para fe livrar dellas  
 tomou de cór a Musica que sabe;  
 febem sómente, porque mais fe aplauda,  
 como, por naturais galanterais:  
 curtas Orelhas tem, comprida Cauda:  
 dous Breves, & hum Longo lhe acharias;  
 & para mayor prova, atender debes  
 que no principio do Papel que gabo:  
 em hum compaffo vaõ estes dous Breves,  
 fazia o Longo, clauzula no Cabo;  
 formando affim, hum Quatro taõ cadente,  
 que quando em foftenidos fe efpecula:  
 cada paffo que entoa diligente,  
 he hum pé de Cantiga que articula!  
 fendo taõ deftro em tudo,  
 que a mayor atenção, não conhecia  
 fe tanta primoroza fantazia  
 lhe vem por natural, ou por eftudo;  
 mas bem fe deixa ver, que em igual parte  
 deve o *Cavallo* affuto

ao genio, & à lição, a gentileza;  
 porque como naceo Diamante Bruto,  
 lavrouse com a Arte,  
 para que lhe luzise a Natureza.

*Vestia o Cavalleiro, de Tella branca, cuberta  
 de vellilho negro, & no Chapeo trazia  
 huma nevada pluma, preza com  
 huma Ioya de Diamantes.*

**R**Or uzo (que he já ley) entrou no Corro,  
 vestido á cortezaã, o ALMADA illustre;  
 & foy gentil cautella

ocultar o valor, cubrir o lustre  
 do Sol tecido, que servio de forro;  
 porque a vir sem rebuço a branca Tella,  
 craõ taes os agrados  
 com que de precioza se affinala!  
 que á vista desta gala,  
 não teriaõ que ver as dos Criados,  
 & para que não percaõ o aplaudido  
 no festival Terreiro,  
 forsozo veyo a ser, que o CAVALLEIRO  
 cubra de sombra, a luz do seu vestido.

**B**Ranca huma Pluma, no Chapeo trazia,  
 que movivel tal vez, tal vez suspenfa!  
 por esta differença:  
 Fenix se julga, Aguia se avalia;  
 porque a Ioya, em que prende:  
 tantas luzes despende,



brilha de tal maneira!  
 que he Sol nos rayos, no luzir fogueira;  
 & por isso esta *Pluma*, nesse Cume,  
 de ambas Aves prezume;  
 pois se se move: he Fenix, que batia  
 as Azas, sobre a flama  
 que essa fogueira, placida derrama;  
 se se suspende: he Aguia, que enqueria  
 a clara luz serena  
 que esse Sol em reflexos franqueava;  
 mas com mais fundamento  
 esta *Pluma*, era *Pena*  
 com que a Fama intentava  
 descrever deste Triumpho o luzimento;  
 & a *Ioya*, que esplendores desabrocha:  
 será do Livro, rutilante Brocha.

*Chega o Cavallero a fazer as Cortezias  
 a suas Magestades*

**T**Anto avia que ver na Regia entrada  
 que fez o grande ALMADA!  
 que a Gente desejava neste alarde,  
 augmentar a distancia do *Terreiro*,  
 para que primorozo o CAVALLEIRO  
 gasta-se no passeio toda a Tarde;  
 mas de alguma maneira  
 nesta Pompa, parece  
 que o *Cavallo* em que vinha, reconheçe  
 o desejo do Povo,

pois assim que chegou junto à *Trincheira*,  
 bizarramente entãõ, com o mesmo alinho  
 com que athe alli mil chaças fez compostas:  
 retira o Corpo, sem que vire as Costas;  
 porque tornando atraz, ganha caminho  
 para principiar como de novo;  
 & se bem se repara,  
 he taõ bem ensinado,  
 que neste que exercita ayrozo agrado:  
 por naõ ser descortez, naõ volta a Cara;  
 ou tal vez, como via  
 as PESSOAS REAYS no Augusto Trono,  
 quis fazer dous mandados de huma via,  
 pois com arte gentil, com destro abono:  
 quando se desviava  
 & outra vez se chegava,  
 dous acertos grangea em tais meneyos,  
 porque quantas repete galhardias:  
 se para o Povo, saõ gentis passieyos,  
 saõ para os REYS, garbozas *Cortezias*;  
 mas em fim, bem se sabe em qualquer banda,  
 que com brios espertos,  
 para se conseguirem estes acertos:  
 o *Cavallo* obedece, o *HEROE* manda.

*Faz reverencia as Damas  
 do Paço*



Xcedendo nos brios a *Mavorte*,  
 galhardo o *CAMPEAÕ*, volta o *Cavallo*,

ja

já para combater com o *Touro* forte  
 que de bravo bafeja irozas flamas!  
 mas antes de buscallo :  
 se humillhou reverente ás bellas DAMAS;  
 em cuja decoroza gentileza,  
 tanto garbozo obsequio que averigo :  
 mais era obrigação, do que fineza;  
 pois quando para a guerra se prepara,  
 as leys de bom soldado não seguira  
 se primeiro que entrasse no perigo :  
 preclaras Deidades não servira,  
 Oraculos Reais não consultára;  
 & por isso gentil, por exelencia  
 o HEROE, fez ás DAMAS Reverencia.

*Faz o Cavalheiro varias sortes , morre  
 o Touro das garrochadas.*

**A** Partaõse os *Criados* para hum lado,  
 procura o CAVALLEIRO ao *Touro* esquivo  
 conhece o *Bruto* o intento,  
 enveste acelerado,  
 empenhase ofencivo,  
 mas caro le costou o atrevimento;  
 pois como o *Garrochaõ*, no forte ensayo  
 effeitos tem de *Rayo*,  
 obrou com mór violencia,  
 porque no *Touro* achou mais resistencia.

**P**Ouco foflega o *Bruto*,  
 antes segunda vez, com mais pujança:

fem perder o furor, busca a vingança,  
 porem nas presunções de resóluto,  
 todo o seu mayor dano consistia,  
 porque como fem medo, se metia  
 no Combate guerreiro,  
 dava tempo bastante ao CAVALLEIRO  
 para que nos encontros desta Empreza:  
 mostre tanto o valor, como a destreza.

**N**Estas, pois, controversias celebradas,  
 quantas soberbo o *Boy*, fez emvestidas,  
 tantas crueis levou, mortais feridas;  
 & como quazi todas, por bem dadas,  
 junto da Nuca estavaõ:  
 huma Mata formavaõ,  
 donde, com abundancia nada impropia,  
 nas varas que pendiaõ,  
 outras flores que Cravos, se naõ viaõ;  
 imaginando alguém, que para agrado  
 se avia de Amaltea trasladado  
 na Cabeça do *Touro* a Cornucopia,  
 vendose finalmente, quando corre,  
 que por andar assim, o *Bruto* morre.

*Foy o Cavalleiro mudar de Cavallo, fez segunda  
 entrada com sincoenta Turcos ricamente  
 vestidos de Tella Carmezim.*



Uidava a Admiração, que naõ podia  
 aver Triumpho mayor do que o primeiro!  
 mas achouse enganada

quando de novo vio, que o CAVALLEIRO  
 fez

fez com mais galhardia  
esta segunda Magestioza Entrada!

Vinha o HEROE aplaudido,  
de sincoenta *Turcos* affistido,  
cuja esquadra gentil, com ordem bella  
trajava rica Nacarada Tella;  
& foy do CAMPEAÕ, capricho ayrozo:  
despois de entrar de *Azul*, vir de *Encarnado*,  
porque sempre ao *Zelo*zo  
se seguiu o *Abrazado*;  
mostrando desta sorte (porque observe  
de excelente senhor, o Illustre anello)  
que quem leal vasiallo, a seu Rey serve:  
ha de mostrar *Fervor*, ha de ter *Zello*.

*Entrou o Cavalleiro em hum Castanho escuro:  
quatralvo, Estrella na testa, Crinas longas.*

**E**rmozo Bruto! & disse taõ prezado,  
que se bem conjecturo,  
he de sorte adamado!

que vendose o *Castanho*, hum tanto *Escuro*,  
creo que, para entrar nesta excelente  
Real festividade,  
se affeitou mulheril, mas bellamente,  
pois parece que poz, se se repara,  
seu pouco de *Alvayade*:  
nos pes, nas maõs, na Cara,  
que o mais resto do corpo, em tais passieyos,  
cuberto vinha de gentis *Arreyos*;

& como

& como em prezunções tem Senhorio,  
 não fomite de brio  
 vinha contando os passos,  
 mas também, com galhardas composturas  
 dobrava ayrozo os braços,  
 para que deste modo  
 se pudese ver todo  
 nos espelhos que traz nas ferraduras;  
 ou tal vez, com cuidado,  
 promptamente exercita  
 estas repetições em que se esmera:  
 porque como na *Crima*, a Primavera  
 lhe avia transplantado  
 tanta Roza de fita!  
 bizarro o *Bruto* entãõ, as mãos alçava  
 com tençoens caprichozas,  
 pois galante, intentava  
 por estes Cravos, entre aquellas Rozas;  
 & desta sorte, em fim mostra o *Genete*  
 que os aplauzos merece de fermoço:  
 pois se por natural, era garbozo,  
 parecia por arte, hum Ramalhete.

*Aguarda o Cavalleiro ao Touro, fez com acerto  
 a primeira forte, & da segunda cabio  
 morto o Boy.*

**D**O Touril, aprendendo para Rayo  
 se arrojou serpentino, hum *Touro* bayo,  
 Bruto taõ arrogante!

que

que vendo o CAVALLEIRO de diante,  
 com elle embravecido  
 emvestio sem sossego;  
 mas como de furor entrou taõ cego:  
 meteuse no Rojaõ, sahio ferido.

A Penas deste choque se apartáraõ,  
 quando logo outra vez, para encontrar-se,  
 ambos os inimigos se voltáraõ;  
 mas o *Touro*, quiça, por despicar-se,  
 entende que-lhe importa;  
 mais precatado ser, que furiozo:  
 & assim pois, cautelozo:  
 se as payxoës naõ desterra,  
 os arrojos reporta,  
 donde escarvando o chaõ, abria a Terra  
 com tremendo furor, com forte Ira!  
 em cuja diligencia, as forças prova  
 para mostrar feroz: que naõ viera  
 de hum Curreal como *Boy*: mas que sahira  
 de dentro dessa Cova  
 como soberba furioza Fera.

CHEGOUSE o CAMPEAõ a provocallo,  
 rezolveose animozo o *Touro* forte,  
 mas inda neste encontro, peor sorte  
 teve, que no primeiro:  
 pois quando os peitos busca do *Cavallo*,  
 com o Rojaõ topou do CAVALLEIRO;  
 de cujo golpe, o *Bruto* sem conforto,  
 de raiva; e de ferido cahio morto.

*Acabase*

*Acabase o segundo Dia  
de Touros.*



Utros Touros sahiraõ  
de catadura fea,  
valentes nos arrojõ!

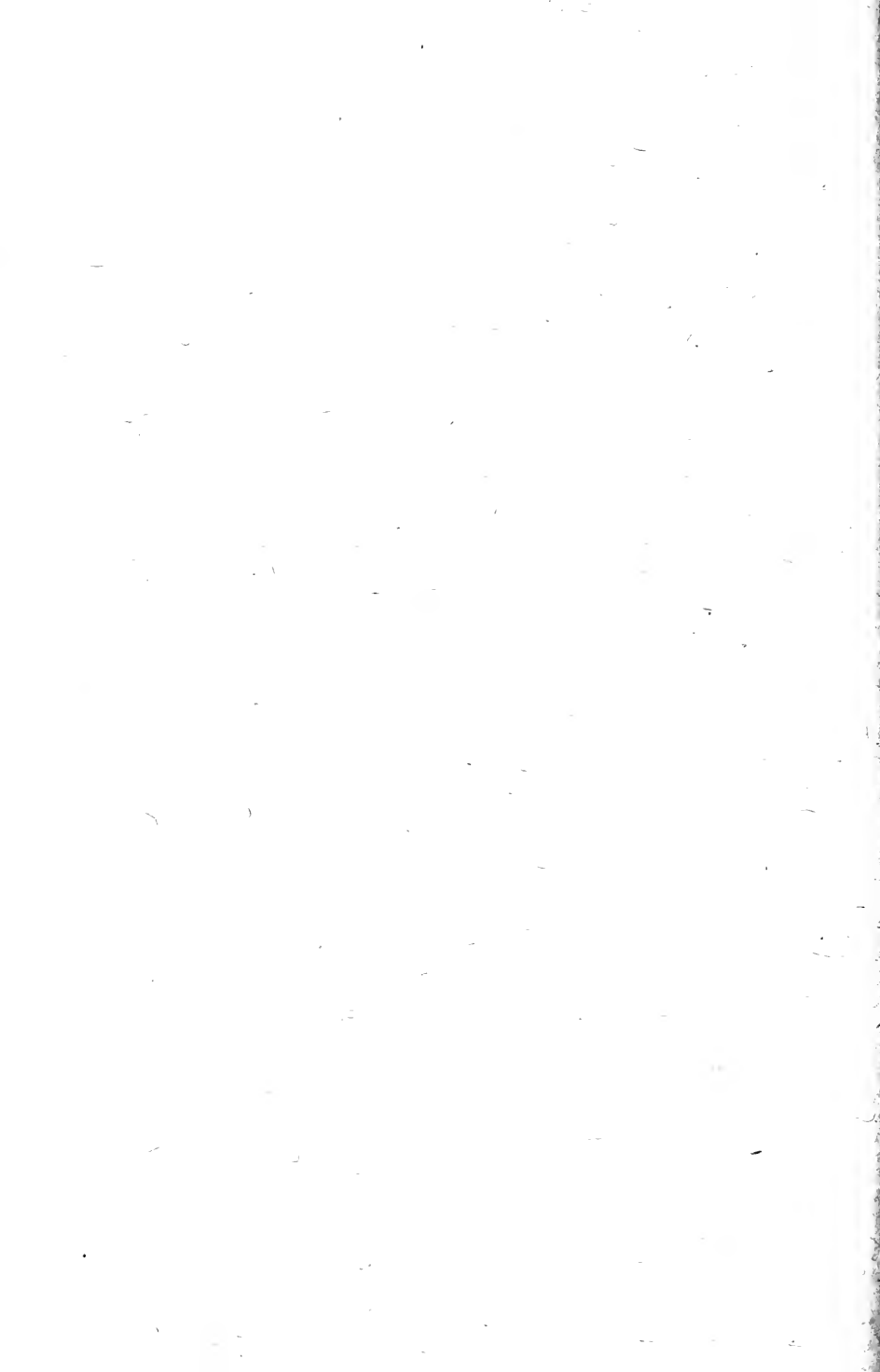
mas quantos de ferozes prezumiraõ,  
vieraõ a ser belligeros despojos  
do valor que na *Praça* os alancea;  
& já quando no *Corro* naõ avia  
mais Serpes que vencer; quando do Dia  
estava a Tocha mayor, quazi apagada:  
entaõ, o Insigne ALMADA,  
despois que com gentis urbanidades  
tornou a Cortejar as MAGESTADES,  
se recolheo, levando convocados  
todos os seus *Criados*;  
porque o HEROE excelente,  
costuma sempre andar, para aplaudido:  
muito só, nos empenhos de valente,  
nos lances de galan, muito assidido;  
cuja grandeza, em fim, melhor se explica  
no volume, que a Fama lhe dedica.

FINIS LAUS DEO.

*O terceiro Dia de Touros, fica para sair brevemente  
em separado volume, donde direy o preceito que me  
obligou a dividir este libro em dous.*





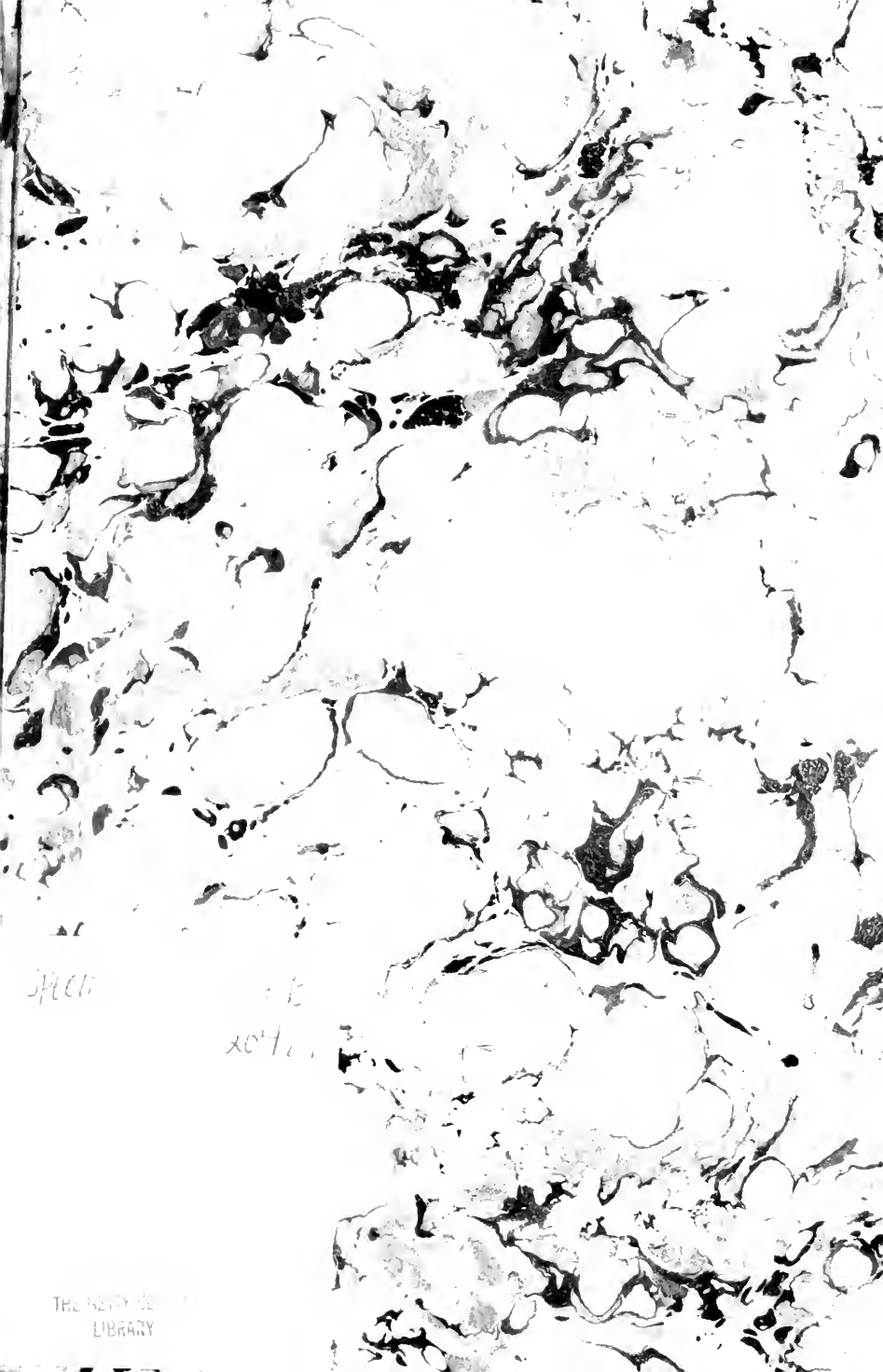


Also complete  
w/ J

A4, A-34, Pa-55<sup>4</sup>  
{8}, 308 P<sup>12</sup>

VIII, 107





116

107

THE NEW YORK  
LIBRARY

